

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

REGINALDO DOS SANTOS SIMÕES

**IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TRABALHO
DOCENTE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NA
EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ**

CURITIBA

2025

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

REGINALDO DOS SANTOS SIMÕES

**IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TRABALHO DOCENTE DOS
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO
PARANÁ**

CURITIBA

2025

REGINALDO DOS SANTOS SIMÕES

**IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TRABALHO DOCENTE DOS
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO
PARANÁ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Doutor em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação
Linha de Pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias em Educação.
Orientador: Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski.

CURITIBA

2025

S593i Simões, Reginaldo dos Santos
Impactos das políticas públicas no trabalho docente
dos professores do ensino médio na educação pública
do Paraná / Reginaldo dos Santos Simões. – Curitiba,
2025.
204 f. : il. (algumas color.)

Orientadora: Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski
Tese (Doutorado Profissional em Educação e Novas
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional Uninter.

1. Políticas públicas – Paraná. 2. Professores de ensino
médio – Paraná. 3. Escolas públicas – Paraná. 4. Educação
e Estado. 5. Neoliberalismo. 6. Currículos. 7. Professores –
Saúde. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS Secretaria do Mestrado e Doutorado
Profissional em Educação e Novas Tecnologias
Defesa Nº 003/2025

ATA DE DEFESA DE TESE PARA CONCESSÃO DO GRAU DE DOUTOR EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

No dia 28 de agosto de 2025, às 14h, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Joana Paulin Romanowski (Presidente-Orientador - PPGENT/UNINTER), Luís Fernando Lopes (Integrante Externo Titular - UNICENTRO), Jefferson Bento de Moura (Integrante Externo Titular - IFMT), Rômulo Pinheiro de Amorim (Integrante Externo Titular – IFAM), Rodrigo Otávio dos Santos (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER), Alceli Ribeiro Alves (Integrante Interno Titular - PPGENT/UNINTER), Waldirene Sawozuk Bellardo (Integrante Interno Suplente - PPGENT/UNINTER), para julgamento da tese: “IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ”, do doutorando Reginaldo dos Santos Simões. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida ao doutorando, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho.

Concluída a exposição, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca.

Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que o (a) doutorando (a) foi:

(x) APROVADO(A), devendo o(a) candidato(a) entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.

() APROVADO(A) somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.

() REPROVADO(A).

O Presidente da Banca Examinadora declarou que o(a) doutorando(a) foi aprovado(a) e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da tese devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa.

Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: A banca recomenda a divulgação e publicação do produto da tese.

Dra. Joana Paulin Romanowski
Presidente

Dr.

Dr. Alceli Ribeiro Alves
Integrante Interno Titular

Jefferson Bento de Moura Integrante
Externo

Dr. Rodrigo Otávio dos
Santos Integrante Interno Titular

Documento assinado digitalmente
gov.br ROMULO PINHEIRO DE AMORIM
Data: 12/08/2025 11:23:53-0300
Verifique em <https://validar.itj.gov.br>

Dr. Rômulo Pinheiro de Amorim
Integrante Externo

Luis Fernando Lopes
Integrante Externo

Documento assinado digitalmente
gov.br WALDIRENE SAWOZUK BELLARDO
Data: 12/08/2025 12:32:39-0300
Verifique em <https://validar.itj.gov.br>

Dra. Waldirene Sawozuk
BellarDO Integrante
Interno Titular

Documento assinado digitalmente
gov.br REGINALDO DOS SANTOS SIMÕES
Data: 13/08/2025 11:14:51-0300
Verifique em <https://validar.itj.gov.br>

Reginaldo Dos Santos Simões
Doutorando

DEDICATÓRIA

Ao meu pai – falecido no dia 15 de fevereiro de 2024, às 17 horas –, que durante toda a sua vida não mediu esforços para, com muito sacrifício e honestidade, trazer alimento para dentro de casa. Um exemplo de dedicação, de entrega e de humanidade. Com ele, não tive a oportunidade de aprender os conteúdos curriculares, pois só concluiu o ensino médio próximo à sua aposentadoria, assistindo a aulas para as quais ele levava meu filho, enquanto eu me deslocava, de moto, para lecionar em outras cidades. Com meu pai, aprendi uma das principais coisas que nos torna humanos: a magia de contar histórias, nas inúmeras vezes em que ele, cansado, com sono, com o corpo marcado pelo sol e até mesmo por espinhos, já que era jardineiro, chegava em casa e contava uma história de sua infância, o enredo de um filme do Mazzaropi, como *As Aventuras de Pedro Malazartes*, ou um acontecimento distante, de algum vizinho de sítio ou de fazenda pelas quais ele passou durante as peregrinações da família em busca de trabalho pelo interior do estado do Paraná.

Foi ao seu lado que conheci a segunda pessoa a quem dedico esta tese, a professora Maria Suely Fernandes da Silva, que me abordou acorrido em seu jardim enquanto cortava grama, aos 13 anos, e me perguntou: “Ei, menino, você gostaria de levar alguns livros para casa para ler?”. Há mais de 18 anos, vou todos os dias para o trabalho com a esperança de conseguir tocar a imaginação, a criatividade e provocar a criticidade dos estudantes, próximo da maneira que ela fazia. Com elegância, com delicadeza e autoridade, a professora Maria Suely fazia com que conseguíssemos ouvir nossos pensamentos enquanto propunha alguma atividade de Língua Portuguesa. Podem existir milhares de fatores pelos quais sou professor, como o fato de o professor Altevir Villa ter falado com encantamento sobre o livro que estava lendo (*O mundo de Sofia*), mas nenhum deles tem uma potência tão grande quanto ter sido aluno da professora Maria Suely.

Ser professor e acreditar na educação como agente de transformação de vidas está relacionado com todos os excelentes professores que tive e aos

ensinamentos que ficaram gravados para sempre em mim. Que os professores tenham melhores condições de trabalho e sejam realmente valorizados por nossos governantes e pela sociedade brasileira.

A DEUS, por estar presente em cada momento de dificuldade e de esmorecimento de minha fé.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pelo dom da vida. Se esta seção fosse justa, ela seria a mais longa de toda esta tese. Sabendo que tantas e tantas pessoas me auxiliaram ao longo do caminho, a única certeza que tenho ao escrever estas linhas é que muitas das pessoas que me ajudaram ficarão de fora nominalmente. É hora de agradecer a muitos que puderam vivenciar comigo esses momentos tão significativos na construção do meu saber.

À minha esposa, Mônica de Fátima Coelho, a quem conheci nos corredores de uma escola da rede pública do estado do Paraná. Mais do que nunca, fez-se presente em minha vida no processo de doutoramento, desde a elaboração do projeto até as entrevistas, disciplinas, a pesquisa, a qualificação e a defesa da tese. Sem você, nada disso seria possível. Você está em tantas linhas de frente diferentes ao mesmo tempo, e ainda tem que lidar com um marido ausente em um dos momentos mais difíceis da vida. Seria necessário escrever mais do que apenas uma tese só para lhe agradecer e dizer o quanto você é parte importante de todo este processo.

Aos nossos filhos, Leonardo André Rossato, Daniel Jefferson Marafigo dos Santos Simões e Íris Coelho Simões, que sempre estão conosco, tanto nos momentos felizes quanto nos momentos de dificuldade. Vocês são a razão pela qual não existe a possibilidade de pensar em desistir.

À minha mãe, Laurita Libânia dos Santos, que desde cedo aprendeu que deveria ser forte para poder conquistar seu espaço no mundo. Se existe algo em mim que me impulsiona e dá forças para continuar caminhando, certamente esta energia vem de minha mãe, que nunca se deixou vencer.

Às minhas irmãs, Rosimere Aparecida Simões e Regislaine de Fátima Simões, as quais, sendo muito diferentes uma da outra, conseguem alcançar aquilo a que se propõem. Muito obrigado por toda nossa convivência. Nossa vida não foi nada fácil e, muitas vezes, não conseguimos sequer imaginar que hoje seríamos três irmãos com curso superior completo.

Aos professores do programa de Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário – UNINTER. À secretária do programa, Daniele Nunes da Motta, pela atenção e agilidade nas respostas concernentes ao programa. Meu muito obrigado a todos vocês!

Ao doutor Rodrigo Otávio dos Santos e aos professores doutores Luís Fernando Lopes, Jefferson Bento de Moura e Rômulo Pinheiro Amorim. Suas sugestões contribuíram significativamente para o amadurecimento do trabalho. A todos vocês, meus sinceros agradecimentos. Estou certo de que as observações foram de grande valia para que houvesse melhoria significativa da qualificação para a defesa da tese.

À minha orientadora, Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski, que durante todo este processo me deixou à vontade para trabalhar, escrever e produzir. Suas dicas, orientações e reflexões foram muito importantes para que pudéssemos construir esta tese. Foi um grande aprendizado e, acima de tudo, um grande privilégio poder ser orientado com tamanha sabedoria, generosidade e compreensão durante todo este doutoramento.

Ao Colégio Estadual Huberto Teixeira Ribeiro, de Bandeirantes, Paraná, em nome de sua ex-diretora Rosiane Storti Néia, atualmente secretária municipal de Ação Social do Município, e de sua atual diretora, Alessandra Cristina Neto Cabral. Agradeço a toda a equipe pedagógica, a todos os professores e funcionários, junto dos quais tive a honra de trabalhar durante doze anos enquanto professor do quadro próprio do magistério do estado do Paraná.

Ao Instituto Federal do Amazonas, *campus* Manacapuru, em nome de seu diretor atual, Prof. Me. Jaidson Brandão da Costa e ao ex-diretor, atualmente pró-reitor de Administração, Prof. Dr. Fábio Teixeira Lima. Estendo os agradecimentos a todos os meus colegas de trabalho.

Aos meus colegas de doutorado, Leandro de Almeida, Maria Cristina da Conceição Oliveira e Margareth Santos Fonsêca, um pequeno grupo dentro de um grupo maior, formado para vencer os trabalhos acadêmicos e os demais obstáculos que se apresentaram pelo caminho. Por todos os trabalhos realizados juntos, por todos os momentos de aprendizagem e pela força que me enviaram quando mais

precisei, meus sinceros agradecimentos. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

A todos os professores de Ensino Médio do Estado do Paraná pela participação voluntária em minha pesquisa. Que este seja mais um entre outros trabalhos sobre as condições da docência na rede pública de ensino e traga luz sobre o tema.

Meus agradecimentos a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta trajetória profissional em minha vida. Com um desejo forte de valorização do trabalho docente, que a sociedade brasileira possa dar melhores condições de trabalho aos nossos professores.

“O trabalho do corpo, pelo testemunho comum da razão e da filosofia cristã, longe de ser um objecto de vergonha, honra o homem, porque lhe fornece um nobre meio de sustentar a sua vida. O que é vergonhoso e desumano é usar dos homens como de vis instrumentos de lucro, e não os estimar senão na proporção do vigor dos seus braços. O cristianismo, além disso, prescreve que se tenham em consideração os interesses espirituais do operário e o bem da sua alma. Aos patrões compete velar para que a isto seja dada plena satisfação, para que o operário não seja entregue à sedução e às solicitações corruptoras, que nada venha enfraquecer o espírito de família nem os hábitos de economia” (Papa Leão XIII, 1891, pp. 8-9).

RESUMO

Esta pesquisa aborda os impactos das políticas de gestão e organização pedagógica na atuação docente dos professores do ensino médio na educação pública do Paraná, considerando as estratégias neoliberais de controle de suas atividades. A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Formação Docente e Novas Tecnologias Educacionais e ao grupo de pesquisa Educação, Tecnologias e Sociedade. Elege como questão principal de pesquisa: Como as atuais políticas públicas têm acelerado o processo de fragmentação do trabalho docente com a implementação de estratégias de controle e de gerenciamento, inspiradas em uma visão neoliberal voltada para provas em larga escala, sem a devida preocupação com a condição humana dos professores? Objetivo geral: Compreender os impactos das políticas educacionais do ensino médio, vigentes no estado do Paraná, sobre as atuais condições de trabalho e a prática docente, a partir dos fundamentos do método dialético como referência metodológica. A coleta dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa, utilizando questionário com questões fechadas e abertas, coletando informações pelo *Google Forms* e conversando pessoalmente com professores e equipe de ensino. Participaram da pesquisa 102 professores. A análise documental incide sobre instruções, edital e orientações pedagógicas emitidas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) aos professores do ensino médio. Para a análise, foram considerados estudos de pesquisadores da área selecionados a partir de um levantamento do estado da arte, com destaque para as contribuições de Laval (2004) e Freitas (2018), além das reflexões de Han (2017a, 2017b, 2021, 2022, 2024), que examina a lógica da sociedade neoliberal do desempenho. Sobre os respondentes, trata-se de professores do ensino médio do Paraná, vinculados à escola pública, com muitos anos de experiência como docentes e a maioria investe em sua formação e desenvolvimento profissional, tendo realizado curso de especialização e/ou mestrado. Os resultados indicam que as políticas públicas incidem em controle do trabalho do professor por meio de plataformas digitais e exames de larga escala com aplicação de simulados, o que gera perda da autonomia docente, ampliação da jornada de trabalho e desvalorização profissional. Como consequência, provoca-se mal-estar e aumento do adoecimento docente. No ensino médio, essa situação se agrava devido às recentes idas e vindas da reformulação curricular. O produto da tese é um manifesto que convida para o reconhecimento e valorização dos professores das escolas públicas do Estado do Paraná.

Palavras-chave: Trabalho docente. Políticas educacionais. Neoliberalismo. Adoecimento docente.

ABSTRACT

This research addresses the study of the impacts of management and pedagogical organization policies on the teaching practices of high school teachers in public education in Paraná, considering neoliberal strategies for controlling their activities. The research is linked to the research line of teacher training and new educational technologies, and to the Education, Technologies, and Society research group. The main research question is: Have current public policies accelerated the process of fragmentation of teaching work through the implementation of control and management strategies inspired by a neoliberal vision focused on large-scale testing, without proper concern for the human condition of teachers? General Objective: To understand the impacts on teaching work under the current working conditions defined by high school education policies in the state of Paraná. The methodology is based on the assumptions of the dialectical method. Data collection follows a qualitative research approach, using questionnaires with closed and open questions, gathering information via Google Forms and through personal conversations with teachers and the teaching staff. The research involved 102 teachers. Document analysis focuses on instructions, calls for applications, and pedagogical guidelines issued by SEED Paraná to high school teachers. For the analysis, studies by researchers selected through a state-of-the-art review, Laval (2004), Freitas (2018) and the reflections of Han (2017a, 2017b, 2021, 2022, 2024), who analyzes the neoliberal performance society, are considered. The respondents are high school teachers in Paraná, working in public schools, with many years of teaching experience, and most invest in their training and professional development, having completed specialization courses and/or a master's degree. The results indicate that public policies focus on controlling teachers' work through digital platforms, large-scale exams with the application of simulations, which leads to a loss of teacher autonomy, an increase in working hours and professional devaluation, and consequently, causes teacher discomfort and an increase in teacher illness. In high school, this situation is aggravated by the recent back and forth of curricular reformulation. The thesis product is a manifesto for the appreciation of SEED/PR teachers.

Keywords: Teaching work. Educational policies. Neoliberalism. Teacher Burnout.

RESUMEN

Esta investigación aborda el estudio de los impactos de las políticas de gestión y organización pedagógica en la actuación docente de los profesores de educación secundaria en la educación pública de Paraná, considerando las estrategias neoliberales de control de sus actividades. La investigación está vinculada a la línea de formación docente y nuevas tecnologías educativas y al grupo de investigación Educación, Tecnologías y Sociedad. La principal cuestión de investigación es: ¿Las políticas públicas actuales han acelerado el proceso de fragmentación del trabajo docente mediante la implementación de estrategias de control y gestión, inspiradas en una visión neoliberal enfocada en pruebas a gran escala, sin la debida preocupación por la condición humana de los profesores? Objetivo general: Comprender los impactos en el trabajo docente bajo las condiciones actuales definidas por las políticas educativas de la educación secundaria en el estado de Paraná. La metodología considera los supuestos del método dialéctico. La recolección de datos es de enfoque cualitativo, con cuestionarios de preguntas cerradas y abiertas, recolectando información a través de Google Forms y conversando personalmente con profesores y el equipo docente. Participaron en la investigación 102 profesores. El análisis documental se centra en instrucciones, convocatorias y orientaciones pedagógicas emitidas por la SEED de Paraná a los profesores de secundaria. Para el análisis se consideran estudios de investigadores seleccionados mediante un estado del arte, Laval (2004); Freitas (2018) y las reflexiones de Han (2017a, 2017b, 2021, 2022, 2024), quien analiza la sociedad del rendimiento neoliberal. Los encuestados son profesores de secundaria de Paraná, vinculados a la escuela pública, con muchos años de experiencia docente y la mayoría invierte en su formación y desarrollo profesional, habiendo realizado cursos de especialización y/o maestría. Los resultados indican que las políticas públicas se centran en controlar el trabajo docente mediante plataformas digitales y exámenes masivos con simulacros. Esto conlleva una pérdida de autonomía docente, un aumento de la jornada laboral y una devaluación profesional, y, como consecuencia, genera malestar docente y un aumento de las enfermedades profesionales. En la educación secundaria, esta situación se ve agravada por las recientes fluctuaciones en la reformulación curricular. El producto de la tesis es un manifiesto por la valorización de los profesores de la SEED/PR.

Palabras clave: Trabajo docente. Políticas educativas. Neoliberalismo. Malestar docente.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Núcleos Regionais de Educação do Paraná	39
Figura 2. Palavras intensificadas.....	81
Figura 3. Impactos das tecnologias no trabalho docente	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição geográfica	40
Gráfico 2: Onde os professores atuam.....	41
Gráfico 3: Gênero dos participantes.....	42
Gráfico 4: Idade dos participantes.....	44
Gráfico 5: Formação dos professores	46
Gráfico 6: Número de horas trabalhadas na semana.....	47
Gráfico 7: Tempo de atuação como docente.....	49
Gráfico 8: Atuação em outra atividade, além de ser professor(a)	50
Gráfico 9: Distribuição de Artigos por Eixo Temático	67
Gráfico 10: Simulados e cansaço dos professores.	84
Gráfico 11: Simulados e aprendizagem dos estudantes.	86
Gráfico 12: Impacto da SEED-PR na prática docente.....	94
Gráfico 13: Valorização profissional e realização na atividade docente.....	97
Gráfico 14: Cansaço pós-aula.....	98
Gráfico 15: Perturbações psíquicas	107
Gráfico 16: Ambiente de trabalho e perturbações psíquicas.....	1099
Gráfico 17: Estratégias para tratar as questões de saúde	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Orientações da SEED Paraná para o ensino médio por categoria.....	56
Quadro 2: Distribuição dos artigos sobre condição do trabalho docente por categoria.....	66
Quadro 3: Perda de autonomia	801
Quadro 4: Controle do trabalho docente	83
Quadro 5: Utilização das plataformas digitais	89
Quadro 6: Ampliação do trabalho do professor	92
Quadro 7: Desvalorização do trabalho docente	96
Quadro 8: Adoecimento do professor.....	102
Quadro 9: Relação entre valorização profissional e adoecimento dos professores.	104
Quadro 10: Relação entre valorização profissional e instabilidade econômica ...	112
Quadro 11: Atividades Docentes por Categoria - Edital 011/2023 DRH/SEAP ...	113
Quadro 12: Relações entre ampliação do trabalho e bem-estar	115
Quadro 13: Controle do trabalho e bem-estar	116
Quadro 14: Síntese da condição do trabalho dos professores de ensino médio	121
Quadro 15: Atividades Docentes por Categoria - Edital 011/2023 DRH/SEAP ...	128

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
DEDUC	Direção de Educação do Paraná
DG	Diretoria Geral
DNE	Departamento de Normatização Escolar
DPGE	Diretoria de Planejamento e Gestão Escolar
DRH	Departamento de Recursos Humanos e Previdência
FCC	Fundação Carlos Chagas
FUNDEPAR	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
NRE	Núcleo Regional de Educação
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
SEAP	Secretaria da Administração e da Previdência
SEED/PR	Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	20
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	30
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	30
2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33
2.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	35
3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	39
3.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES.....	40
3.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL	41
3.3 GÊNERO	42
3.4 FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	43
3.5 FORMAÇÃO DOS RESPONDENTES	45
3.6 CARACTERÍSTICAS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	47
3.7 SÍNTESE SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	50
4. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ EM RELAÇÃO AO TRABALHO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO.....	52
4.1 A SOCIEDADE DO DESEMPENHO E A EXPLORAÇÃO ATÉ O ESGOTAMENTO E O TRABALHO DOCENTE	53
4.2 IMPACTOS NO TRABALHO DO PROFESSOR A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DA SEED	56
4.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE: A ABORDAGEM EM ARTIGOS...	64
4.4 IMPACTOS DAS POLÍTICAS DE GESTÃO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES	78
4.5 IMPACTOS DAS POLÍTICAS PARA ATUAÇÃO DOCENTE NA SAÚDE DOS PROFESSORES.....	98
4. 6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES de OPRESSÃO DA DOCÊNCIA.....	119
5 PRODUTO DA TESE: MANIFESTO PELA VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEED-PR)	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
6 REFERÊNCIAS.....	144
ANEXOS	149
ANEXO 01 QUESTIONÁRIO	149

ANEXO 2 RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	154
ANEXO 3 LISTA DE ORIENTAÇÕES DA SEED/PR SOBRE ENSINO MÉDIO E ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE	154
ANEXO 4: PARECER COMITÊ DE ÉTICA.....	198

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa elege como objeto de estudo os impactos das políticas de gestão e organização pedagógica no trabalho dos professores do ensino médio na educação pública do Paraná, considerando as estratégias neoliberais de controle de suas atividades. Com o avanço dos processos de controle externo sobre o trabalho docente, percebe-se a precarização e desvalorização do trabalho realizado pelos profissionais da educação, como analisam Oliveira e Ribeiro (2023).

Também levo em consideração minha experiência em meu tempo de trabalho enquanto professor na rede pública do estado do Paraná, como professor PSS (Processo Seletivo Simplificado) entre 2006 e 2010 e, como professor QPM (Quadro Próprio do Magistério), mas conhecido como professor concursado, entre 2010 e 2022. Nesse tempo, vivenciei a docência sob a gestão e políticas de educação de diversos governos em relação ao trabalho dos professores. Na atualidade, percebendo nas práticas cotidianas o aumento das atribuições em relação ao trabalho realizado pelos professores, bem como o aumento do controle e das cobranças realizadas pela mantenedora considero necessário examinar as condições de trabalho.

Parto do pressuposto de que, muitas vezes, os professores são sufocados por um excesso de demandas de trabalho marcadas por burocratização e exigências que extrapolam aquilo que é possível realizar dentro da carga horária semanal de trabalho. O controle crescente sobre o trabalho docente, visando principalmente a obtenção de dados voltados à lógica do processo de gerenciamento, ocorre em detrimento da realidade vivenciada pelos professores em suas atividades cotidianas. Neste processo, a escola acaba sendo deixada de lado.

Para Horn, Mendes, Rezende (p.3, 2020) o modelo de gestão da educação pública adotado no Paraná é uma política educacional com perversidade, pois está direcionada somente nos resultados das avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, que é utilizada para elaborar o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, e a Prova Paraná, que tem como objetivo transformar os diretores das escolas públicas do estado em empreendedores gerenciais, buscando aumentar os índices que são medidos para aumentar a qualidade da educação, sem transformações nas condições de trabalho dos professores e demais funcionários das escolas.

É notório, nos trabalhos pesquisados, o processo de desvalorização da

profissão de professor, que acaba fazendo o papel, muitas vezes, apenas de repetidor de conhecimentos definidos no planejamento e nas regras elaborados por pesquisadores distantes do chão da sala de aula.

Os processos produtivos são marcados pela exigência da realização de atividades muito diversas por um mesmo trabalhador, conforme o momento e a demanda de produção. Trata-se de um regime produtivo voltado para atender à maior flexibilidade dos padrões de consumo e, portanto, marcado, também, por maior flexibilidade dos processos, produtos e organização do trabalho (Albuquerque, G. S. C. de. Lira, L. N. A., Santos Junior, I. dos, Chiochetta, R. L., Perna, P. de O., & Silva, M. J. de S. e. 2018, p. 1288).

Dessa forma, os professores se encontram em um processo de desvalorização de seu trabalho, o que pode ocasionar um mal-estar docente (Codo, 2002), principalmente ligado a questões psicológicas. Governo e sociedade devem valorizar os professores e participar ativamente da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, do cuidado com a saúde mental, e da elevação do número de estudantes que desejem ser professores, em um país que enfrenta um risco real de ter um apagão de professores nas próximas décadas.

A partir dessa caracterização da situação da condição da profissionalização docente, esta pesquisa elege como questão principal de pesquisa o seguinte: Como as atuais políticas públicas têm acelerado o processo de fragmentação do trabalho docente com a implementação de estratégias de controle e de gerenciamento, inspirados em uma visão neoliberal voltada para provas em larga escala, sem a devida preocupação com a formação humana dos professores?

Como **Objetivo Geral**: compreender os impactos das políticas educacionais do ensino médio, vigentes no estado do Paraná, sobre as atuais condições de trabalho e a prática docente dos professores do ensino médio deste estado para propor um manifesto para a valorização do trabalho dos professores da Educação Pública no Estado do Paraná.

São Objetivos Específicos:

- Analisar as determinações governamentais para a implantação do modelo de orientação na rede pública estadual de ensino do Paraná para o trabalho dos professores do ensino médio.
- Realizar um estado da arte identificando como os estudos sobre as políticas educacionais impactam as condições do trabalho docente.

- Analisar como os professores entendem os efeitos das políticas públicas em educação sobre seu trabalho e condição de vida.
- Considerar as reflexões de Han sobre os efeitos da adoção do modelo neoliberal no trabalho docente.

Percebe-se, pela experiência empírica, uma fragilidade da escola como espaço de aprendizagem efetiva, bem como a dificuldade dos professores em unir seus anseios por melhoria da própria aprendizagem em serviço com a devida certificação exigida pela legislação e pelas regulamentações vigentes. Inegáveis são as dificuldades para a realização de atividades exigidas dos professores pela mantenedora, com o desrespeito ao tempo para descanso, horário noturno e até mesmo fins de semana e feriados sendo utilizados para recados de atividades a serem realizadas nos dias seguintes.

Destaca-se que a educação tem como pressuposto contribuir para a construção de uma sociedade equitativa, para a cidadania e para o mundo do trabalho, em defesa da sustentabilidade e de uma sociedade inclusiva. Uma sociedade na qual todos e todas as pessoas possam ter a oportunidade de realização humana e profissional, não apenas para trabalhos repetitivos e exaustivos, que lhes tira a condição de seres livres e autônomos em nome da produção em larga escala, como se fossem apenas peças de uma grande engrenagem.

Assim, não existe educação, da mesma forma que não existe ser humano totalmente neutro diante da realidade material que se apresenta. Para Han (2017), as finalidades da educação se direcionam para humanizar o sujeito, em vez de adestrá-lo para o mercado; desacelerar a produtividade para criar espaço para reflexão e sensibilidade; aprender a resistir à lógica do desempenho e da autoexploração e promover o cuidado de si e do outro, como base da vida ética e coletiva.

Desse modo, cabe ao professor:

- Assumir seu papel como educador em um conjunto de competências para a luta por uma sociedade justa e equânime;
- Contribuir para que seus alunos e demais membros desta sociedade possam desenvolver mecanismos que promovam a convivência em um ambiente democrático, saudável e propício para uma vida digna.
- Realizar um raciocínio crítico para compreender o contexto histórico em que nos situamos.

- Defender a escola como ambiente propício para promover debate, discussão de ideias e liberdade para agir.
- Colaborar com o movimento de busca por uma sociedade mais justa, mais igualitária, sustentável, que oportunize a todos as condições de vida e de acesso a bens sociais e culturais.

Com efeito, o trabalho docente não se restringe à transmissão de conteúdos durante as aulas. Essa compreensão, disseminada pelo senso comum, corresponde à parte visível da atuação dos professores. No entanto, educar vai muito além de ensinar disciplinas. Implica formar sujeitos críticos, participativos, preparados para o trabalho e conscientes de seu papel na sociedade.

A Constituição Federal de 1988 (art. 205) estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Esses princípios são reafirmados pela LDBEN (Lei n.º 9.394/96), que destaca a gestão democrática, a valorização dos profissionais da educação e a articulação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais. Reconhecer a complexidade do trabalho docente é essencial para que políticas educacionais assegurem condições de atuação que correspondam às exigências formativas da contemporaneidade.

Portanto, a formação também ocorre entre os professores e seus pares, o que pode ser um grande estímulo para os docentes participarem efetivamente da aprendizagem, ajudando-se mutuamente. Em 2025, os cursos de formadores da SEED-PR foram iniciados com a exigência de que os professores não tivessem nenhuma falta, nem mesmo sendo abonadas com atestado médico ou internação hospitalar. Assim, o que era para contribuir para a melhoria significativa das atividades docentes é utilizado como mais um instrumento de controle, de tortura e agravamento do sofrimento dos professores.

A relação pedagógica entre professores e estudantes deve ser o centro do processo do trabalho realizado em sala de aula. Não com a presença de especialistas descolados da realidade docente, que chegam como donos de um conhecimento superior aos professores, lançam suas fórmulas mágicas e desaparecem, cobrando resultados que enfraquecem e desvalorizam a escola pública.

Constata-se que o Brasil apresentou, nos últimos 30 anos, alguns avanços em políticas educacionais, expandindo o acesso às escolas. Entretanto, é perceptível que

a matrícula em larga escala não garantiu a conclusão da educação básica e, entre os que frequentam todas as etapas, o aprendizado obtido se mostra aquém dos objetivos expressos em nossa legislação.

A escola vem perdendo espaço como instituição para a construção e difusão de conhecimentos. Com a fragmentação do trabalho docente e a introdução de mecanismos de gerenciamento provenientes da iniciativa privada, ela não é vista mais como um centro promotor de cultura. Os valores econômicos sobrepujam as relações humanas com a lógica neoliberal.

De acordo com Laval (200, p. 13) o que é levado em consideração em primeiro lugar quando são adotados por meio de imposição as novas normas para eficácia da escola é o controle de custos. Depois vem a questão da concorrência com outros países e empresas, finalmente por questões ideológicas: A escola passa a ser vista como uma empresa, igual as outras, sendo estimulada para obedecer às restrições ordenadas pelo mercado.

As novas tecnologias da informação e da comunicação estão presentes em praticamente todos os aspectos do nosso cotidiano, inclusive como forma de controle no gerenciamento das atividades docentes. Não há como discursarmos sobre a valorização da utilização dessas tecnologias com nossos alunos enquanto permanecermos alheios a elas. Entretanto, elas não podem servir como uma forma de engessar o trabalho dos professores, aumentando seu desgaste, estresse e cansaço, como pode ser percebido na educação pública do Paraná.

Com uso compulsório das tecnologias educacionais, focadas em procedimentos podem gerar sobrecarga de trabalho aos professores que precisam se adaptar às novas ferramentas e metodologias sem a devida formação e suporte técnico adequado. E ainda podendo provocar um aumento do estresse e de insatisfação profissional e adoecimento docente, prejudicando a qualidade do ensino e da aprendizagem (Mendes e Oliveira, pp. 11-12, 2023).

A escola não pode simplesmente abdicar de ser um ambiente de formação integral dos sujeitos para estar atrelada apenas às exigências do mercado, com o neoliberalismo sendo a base para todas as tomadas de decisões no ambiente escolar.

A escola neoliberal designa um certo modelo escolar que considera a educação como um bem essencialmente privado e cujo valor é, antes de tudo, econômico. Não é a sociedade que garante a todos os seus membros um direito à cultura, são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados

cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade (Laval, 2004, pp. XI-XII).

O ambiente escolar reflete as relações políticas e sociais da localidade onde ele está inserido, com as características da população e as trocas de experiências de vida e valorização das particularidades, as quais não podem ser desprezadas para que seja tudo gerenciado de fora, sem levar essas características em consideração. A escola e a comunidade não devem ser vistas apenas como dados, números e estatísticas.

A escola é uma instituição que trabalha com a formação de cidadãos para uma sociedade que busca valores para um momento histórico que tornam possíveis uma ideia de bem comum. Sendo permeada por disputas, que se opõem aos valores de referência (Laval, 2004, p. 312).

Os professores, na maioria das vezes, se veem sobrecarregados, com muito mais trabalho do que apenas a função pedagógica. Além do trabalho efetivo em sala de aula, com os alunos, muitas outras são as exigências impostas aos professores, como pode ser evidenciado na afirmação de Zabala (1998, p. 180):

A passagem de ciências basicamente descritivas para outras basicamente interpretativas provoca uma avalanche de conteúdos conceituais e uma mudança na maneira de ensinar. A simples exposição, válida para os conteúdos factuais, tem que se transformar e oferecer fórmulas que não se limitem a provocar a memorização das definições ou interpretações de outros e sim fórmulas que promovam e desencadeiem processos em que os alunos possam se apropriar dos conceitos, utilizá-los para compreender e interpretar os fenômenos e as situações da vida real e do mundo do saber, já que é menos importante que possam reproduzi-los mais ou menos literalmente.

Em tempos de aceleração das atividades e de trabalho exaustivo, como desenvolvido no pensamento de Han (2017) por meio do conceito de “Sociedade do Cansaço” – onde as pessoas trabalham até o esgotamento completo (*burnout*), de maneira que o trabalho e a própria vida não são vividos em sua plenitude, transformando as pessoas em seres autômatos – torna-se necessária a valorização dos professores e o reconhecimento de que esse modelo está levando ao esgotamento e até mesmo à morte Han (2018). Alcançando o objetivo principal da profissão docente, que é a aprendizagem dos estudantes, papel para o qual a escola foi criada, Gatti (2011) e veio acumulando outras funções com o decorrer do tempo, transformando-se em um verdadeiro monstro de Frankenstein pedagógico.

Para a revisão sistemática empreendida nesta pesquisa, adotou-se o caráter analítico de Romanowski e Ens (2006), em consulta por meio do indexador Educ@FCC, o qual disponibiliza artigos e periódicos da área de educação no Brasil. Com a utilização do descritor “condições de trabalho”, buscaram-se artigos Qualis A e B, com análise empírica e revisão crítica sobre a temática.

Dessa forma, foram encontrados 15 artigos publicados entre 2019 e 2025, com a consideração de 10 artigos em pertinência com este trabalho. Os artigos foram analisados com base em cinco categorias: desvalorização e precarização da profissão docente; condições materiais e infraestruturais no espaço escolar; regulação legal e relações de trabalho; impactos da pandemia na prática docente; e dilemas da docência em início de carreira.

Por seguinte, com o mesmo descritor, foi realizada consulta ao Google Acadêmico, onde foram encontrados cinco trabalhos pertinentes ao tema desta tese, a saber: um relatório técnico, um livro, um seminário, um documento da Unesco e um artigo de revisão sistemática.

Também foram analisadas orientações da SEED/PR emitidas entre 2022 e 2024, que versam sobre organização do currículo, carga horária, gestão pedagógica, distribuição de funções, estágios, progressões, e prática docente: avaliação e componentes curriculares. A cada ano, as orientações são renovadas, principalmente no ensino médio, a partir da reforma implementada pela Lei n.º 13.415/2017 – Novo Ensino Médio, sancionada em fevereiro de 2017.

A realização de uma reflexão sobre o trabalho docente pode chegar até os centros decisórios para que as políticas públicas não sejam criadas apenas para a perseguição de metas. Nossa sociedade necessita de outro paradigma, que saia do individualismo em busca de ações que possibilitem o crescimento de grupos (Han, 2020) e o auxílio mútuo, em vez de apenas fomentar a competição desenfreada entre as pessoas e da pessoa consigo mesma.

Em uma sociedade voltada para o desempenho e para a autoexploração (Han, 2017), a preocupação com o outro e com o trabalho coletivo, visando a melhoria do processo como um todo, traz uma mudança de cultura, com ganhos para o ensino-aprendizagem e para os professores em geral. Em uma época em que o individualismo e o empreendedorismo de si são os novos credos, dar uma pausa e se cuidar são extremamente necessários.

Os professores são produzidos pelo seu trabalho, mas também o produzem. Produzem conhecimentos, saberes, práticas, normas de conduta, formas de ser e de fazer. Dão sentido às experiências advindas do exercício de sua profissão e à convivência com os outros que fazem parte do seu cotidiano de trabalho. Não são profissionais de segunda categoria, que devam ser impedidos de pensar sobre o próprio trabalho e contribuir para as decisões sobre as atividades que realizam.

Desta forma, compreendemos a importância da valorização da saúde mental para os profissionais da docência, visando manter-se saudável e não ter que trabalhar até o esgotamento ou com muitos afastamentos em razão de problemas de saúde. Além disso, destaca-se o enriquecimento da troca de experiências e a ampliação dos saberes que poderão ser utilizados pelos participantes dos grupos de estudos e de outros professores.

Assim, a **tese é de que as alterações nas condições de trabalho dos professores, marcadas por controle intenso do Estado sobre o trabalho docente, não resultam no desenvolvimento profissional docente**. Ao contrário, provoca perda de autonomia e desmotivação, intensificando o mal-estar docente e provocando um estado de adoecimento e promovendo, em alguns casos, mortes prematuras de profissionais da docência¹.

Em relação à metodologia, a pesquisa foi iniciada com uma revisão bibliográfica sobre o processo de gerenciamento da educação provocado pelas práticas neoliberais e os seus impactos na realização das atividades docentes.

O método adotado para a pesquisa é o dialético, que permite o trabalho com o objeto no contexto sócio-histórico, levando em consideração as relações materiais da sociedade e, em especial, o exame das condições concretas de trabalho. Não há um único padrão para as pesquisas qualitativas, elas trabalham com o pressuposto que a realidade está em constante transformação, com os processos dependendo também dos valores que os pesquisadores carregam em sua experiência pessoal. O arcabouço científico carrega os fundamentos do conhecimento que sustentarão a investigação de determinado problema encontrado na realidade (Chizzotti, 2013, p. 26).

¹ <https://appsindicato.org.br/morte-de-professora-dentro-de-escola-civico-militar-em-curitiba-gera-comocao-nacional-e-debate-sobre-adoecimento/>

A coleta de dados, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, aplicado via *Google Forms*. Além disso, houve conversas presenciais com professores e membros da equipe pedagógica, enriquecendo a compreensão do contexto investigado. A escolha da abordagem qualitativa para a realização da pesquisa se justifica pela valorização das manifestações de todos os sujeitos nela envolvidos para serem analisadas, diante do caráter dialético pretendido.

Essa forma de análise visa o estudo envolvendo seres humanos, com o respeito ao contexto histórico e social em que se encontram. Pelo materialismo dialético, não separamos o ser social de sua realidade concreta, bem como do contexto histórico no qual ele está inserido (Triviños, 1987).

Para além dos números de uma exploração quantitativa, visa-se a compreensão de como os fenômenos manifestados atingem os sujeitos envolvidos no objeto desta pesquisa. Buscando reconhecer como os professores se veem afetados pela nova lógica de controle e análise da qualidade de seu trabalho, que foi implantada efetivamente no estado do Paraná a partir de 2019.

O público-alvo é de professores da Educação Básica, do Ensino Médio do estado do Paraná que acolherem o convite para participar da pesquisa. Essa é a etapa que mais apresenta dificuldades de consenso quanto a sua própria razão de existir, ficando, muitas vezes, em um limbo entre o Ensino Fundamental e o Ensino Superior, tanto que a reforma de 2017 ainda não foi completamente implantada e já está apresentando mudanças por sua inviabilidade e por questões políticas e econômicas.

Foi elaborado um roteiro para que os professores/pesquisados respondam, espontaneamente, como as categorias analisadas impactam a realização do trabalho em sala de aula, buscando compreender de que maneira os docentes participantes da pesquisa enxergam a tutoria e as mudanças na realização de seu trabalho.

A análise das respostas e dos comportamentos apresentados pelos professores é fundamental para a compreensão dos aspectos das condições docentes no trabalho, que nem sempre são levadas em consideração. Além disso, para a realização das análises, são descritos assuntos debatidos para a realização das análises.

Conscientes de que esta não é uma visão ingênua e única da realidade, composta por uma estrutura que condiciona a vida e o trabalho humano, partiremos para a elaboração do produto.

Como produto, a proposta é a escrita de um manifesto para a valorização dos professores de educação básica da SEED do estado do Paraná. Elencando os itens que vieram à superfície com as respostas dos professores ao questionário da pesquisa.

O intuito é o de posicionar o professor como agente de uma educação humanista, democrática, visando a formação de pessoas e profissionais comprometidos com o exercício da cidadania e aptos para o trabalho, a fim de levar para a sociedade paranaense e brasileira uma reflexão crítica quanto as condições de trabalho dos professores, e a respeito da necessidade de valorização e reconhecimento dos esforços que os professores empreendem no exercício de sua função.

Assim, é reafirmada a autonomia do professor, entendido como profissional competente para a aplicação das melhores técnicas disponíveis para obter uma aprendizagem significativa. Os professores não podem ser sempre vistos como profissionais de segunda categoria, sem a valorização e a voz que merecem ter em nossa sociedade.

A composição da pesquisa está organizada a partir da introdução, segue no segundo item, com a metodologia da investigação e os passos dados para a elaboração da pesquisa.

O terceiro item apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa com base na coleta de dados realizada por meio do questionário. Em seguida, é apresentada a análise dos dados, considerando as indicações de respostas dos professores em cotejamento com os referenciais. Este item está em elaboração.

No quinto item, consta o produto resultante da tese.

A tese é encerrada com as considerações finais, com as aprendizagens, as dificuldades para sua elaboração e os encaminhamentos futuros.

Em anexo, constam as normativas da SEED, o instrumento de coleta de dados – o questionário e o parecer do conselho de ética.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, é apresentada a metodologia da pesquisa adotada para este trabalho, que serviu como suporte para o desenvolvimento dos objetivos propostos. Primeiramente, o método de pesquisa selecionado e a justificativa para a elaboração desta tese são apresentados. Após isto, é descrita a metodologia de trabalho para realizar a pesquisa, a escolha do público-alvo, a estratégia para chegar até os participantes, o procedimento de coleta dos dados e a forma de tratamento dos dados.

A tese tem como foco as alterações no trabalho dos professores do estado do Paraná nos últimos cinco anos, originadas pela implantação de mecanismos de ordem neoliberal que visam o controle e resultam no aumento do trabalho dos professores. A intensificação das condições de trabalho acaba por estender a jornada para o ambiente familiar, onde o professor frequentemente leva tarefas para casa, executando-as, muitas vezes, durante fins de semana e feriados. Examinar essas questões que podem comprometer a saúde física, o tempo com a família e a própria capacidade de trabalho dos profissionais da docência, trazendo desmotivação aos professores, é o contexto em que se efetiva essa pesquisa.

Com relação aos fundamentos teórico-metodológicos, o presente capítulo está embasado em Antonio Chizzotti, Antônio Joaquim Severino, Laurence Bardin, Márcio Urel Rodrigues e Maria Laura Puglisi Barbosa Franco.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa, por analisar uma questão social da realidade, tem uma abordagem qualitativa, que não trata apenas de números brutos ou de dados isolados da realidade, outrossim, de aspectos humanos, complexos, que devem ser analisados. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (Minayo, 2016, p. 20).

A pesquisa qualitativa também admite o caráter “fluente e contraditório da realidade, com os processos de investigação dependendo também do pesquisador – sua concepção, seus valores, seus objetivos” (Chizzotti, 2013, p. 26).

Na transdisciplinaridade, que trata das ciências humanas e sociais, os dados não são apenas apresentados, mas analisados e interpretados, na busca pelos significados que lhes são dados dentro do contexto social:

Pois, a pesquisa qualitativa abrange, na atualidade, um vasto campo transdisciplinar, que envolve as ciências humanas e sociais, adotando esquemas de análises com origens distintas, como do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, com diversos métodos de investigação para a realização do estudo de um fenômeno que ocorre em determinado local e, finalmente, busca encontrar o sentido e as significações que as pessoas dão para eles (Chizzotti, 2013, p. 28).

Com a compreensão de que os sujeitos não estão separados da realidade material e histórica que os cercam, esta pesquisa utiliza a abordagem do materialismo dialético. Para Triviños (1987, p. 23) A ciência é a base sobre a qual o materialismo dialético se apoia para realizar a sua concepção de mundo e de realidade. A matéria é a essência do mundo para o materialismo dialético, as leis do movimento se constituíram antes da consciência, a realidade e as suas leis são passíveis de serem conhecidas.

Desta forma, este trabalho considera que o sujeito não é um ente isolado da realidade. Ele está inserido em um contexto sócio-histórico-cultural, no qual ele é influenciado e influencia a realidade material. O trabalhador é um elo mais fraco nesta corrente, pois é determinado pelas condições postas pela classe social dominante. No entanto, não é passivo e pode estabelecer formas de resistência.

Diante dessa concepção de pesquisa, como procedimentos de estudo, a presente pesquisa utiliza fontes bibliográficas para a construção da fundamentação das análises realizadas, que se constituem basicamente de três tipos de textos escritos: artigos científicos revisados por pares, dissertações, teses e livros.

Em Laville e Dionne (1999, p. 112). para a realização da revisão de literatura sobre um determinado tema o pesquisador revisa os trabalhos disponíveis, com o objetivo de selecionar o que possa servir para a sua pesquisa. Tentando encontrar principalmente os saberes e as pesquisas com relação com a questão; utilizando-os para fundamentar seus conhecimentos, melhorando as questões teóricas, e tornando

seu aparato de conceitos mais objetivo. Com as suas intenções tornadas mais conscientes. Vendo como os outros realizam as suas pesquisas para adequar seu próprio modo de fazer pesquisa.

Ao realizar um recorte temporal sobre os artigos, as teses e as dissertações para o trabalho, foram lidos principalmente textos publicados a partir de 2019, pois os textos de períodos anteriores não estão relacionados com o fenômeno ora analisado. Foram localizados vinte e dois artigos: seis ressaltam a Síndrome de Burnout, discutindo o esgotamento dos professores diante das demandas do trabalho em sala de aula (e não raras vezes, muito além da sala de aula); seis são sobre o aumento do trabalho dos professores diante de telas e de plataformas educacionais, promovido como um instrumento de controle sobre o trabalho docente; cinco são sobre a promoção da precarização do trabalho docente, visto como um trabalho em plena desvalorização; e três abordam a temática do aumento do cansaço entre os professores.

Entre os principais livros examinados estão Laval (2004), Han (2017) e Freitas (2018), relacionados principalmente com as condições de trabalho e o processo de privatização do setor público, notadamente com o avanço das políticas neoliberais em educação.

Em relação à coleta de dados junto aos professores que se encontram na situação do problema de pesquisa, a opção foi utilizar um questionário disponibilizado no *Google Forms*. Para enviar convites para a participação da pesquisa, foram selecionados professores que atuam no ensino médio das escolas públicas do estado do Paraná, com o objetivo de verificar como eles percebem as alterações recentes em seu trabalho e como isto afeta a sua vida fora do ambiente de trabalho, principalmente em relação às condições de saúde.

Nesses termos, houve um afunilamento do número de participantes da pesquisa, provocado pela restrição do público-alvo aos professores de ensino médio de escolas públicas. Entretanto, esta é uma condição necessária para efeitos deste trabalho. Assim, foram coletadas respostas de 105 professores de ensino médio de 19 dos 32 núcleos regionais de educação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), que se dispuseram a participar da investigação, de modo a incluir professores de todas as regiões do estado.

Como será detalhado na caracterização dos participantes, houve um número maior de mulheres entre os respondentes (68%), sendo predominante o nível de

formação superior e com especialização (69%). O público participante é composto principalmente por professoras e professores experientes, com 87% trabalhando por mais de 10 anos na educação. Isto também se reflete na maior média de idade, com 66% dos participantes acima dos 40 anos.

Dessa forma, o público representa professoras e professores com experiência consolidada na educação pública, que já passou por diversas transformações. Portanto, tais docentes enfrentaram, nos últimos anos, políticas públicas que visam maior controle sobre as suas atividades, as quais resultaram em aumento de carga de trabalho e sobrecarga nos aspectos psíquicos, ao adotarem um modelo no qual existe um aparato de vigilância e de repressão em tempo integral.

2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a confecção do questionário, são utilizadas perguntas fechadas e abertas, permitindo aos respondentes não responder àquelas perguntas perante as quais não se sentissem confortáveis.

O questionário foi dividido em duas partes principais. Na primeira parte, foram disponibilizadas oito questões para a caracterização dos professores participantes da pesquisa. Nesta parte, todas as questões são fechadas, abordando: atuação na rede pública, nível de formação, gênero, quantidade de horas trabalhadas, exercício de outra atividade, faixa etária, tempo de atuação como professor(a) e em qual NRE de educação atua. Isso foi necessário para que o público respondente pudesse ser caracterizado atendendo aos objetivos da pesquisa, eleitos como participantes professores de ensino médio de escolas públicas do estado do Paraná.

Na segunda parte, as questões se reportam às condições de trabalho e às condições de saúde, considerando o excesso/aumento da carga de trabalho, a realização de tarefas em casa e aos finais de semana, além da intensificação dos instrumentos de controle sobre as atividades docentes.

A opção pela utilização de um questionário ocorre por se tratar de um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos (Severino, 2016, p. 134b).

Desta forma, os respondentes ficaram cientes daquilo que lhes foi pedido e consentiram em responder ao questionário de forma integral ou parcial, deixando em branco perguntas que não achassem pertinentes.

O questionário foi enviado pelo *Google Forms* após contato pessoal com os professores das cidades próximas e pelo *WhatsApp* com os professores de NREs distantes, com maior número de respostas dos NREs do Norte Pioneiro (NRE de Jacarezinho e de Cornélio Procopio) e do Norte Novo (NRE Londrina). Entretanto, todas as regiões do estado, desde a Região Metropolitana de Curitiba, o litoral paranaense e até mesmo o extremo oeste do estado, foram representados entre os respondentes do questionário.

Dos mais de mil contatos pessoais e pelo aplicativo de mensagens realizados, 105 questionários voltaram com as respostas. Um fator que pode ter contribuído para o número reduzido de respostas, em comparação à quantidade de contatos realizados, é o período de coleta dos dados, que ocorreu entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

A pesquisa é orientada pelos pressupostos éticos vigentes, com a garantia do anonimato para os respondentes e a confidencialidade das respostas. O questionário, juntamente com o projeto de pesquisa foram submetidos ao comitê de ética da UNINTER, sendo aprovado pelo parecer 6.570.134, em 11 de dezembro de 2023.

O questionário foi distribuído e respondido apenas pelos professores que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite do TCLE, os participantes tiveram acesso às perguntas, cujas respostas foram analisadas para este trabalho.

Como forma de garantir o anonimato dos professores que participaram da pesquisa, todos os nomes foram substituídos pelo código *PEM* (professor de ensino médio), os quais foram numerados de 1 até 105, obedecendo estritamente a ordem de respostas captadas pelo *Google Forms*. Desta forma, ao mencionar um respondente, ele pode ser citado como 30 PEM ou como 45 PEM, por exemplo.

Além do questionário, foi realizada consulta na página da Secretaria de Estado da Educação do Paraná em relação aos documentos que impactam a atuação docente dos professores de ensino médio. Esses documentos abrangem:

- Orientações Gerais: <https://www.educacao.pr.gov.br/Orientacoes>
- Instruções Normativas: <https://www.educacao.pr.gov.br/instrucoes>

- Caderno de Orientações Didáticas para o Professor:
https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/educa_juntos_caderno_orientacoes_didaticas_professor_1ano_atualizadopdf.pdf

Foram selecionados os relativos aos anos 2022, 2023 e 2024 referentes às orientações para o ensino médio e compõem o material de análise documental.

2.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

A opção por uma análise decorre de não ser possível trazer apenas as respostas dos professores sem que o contexto sócio-histórico seja levado em consideração. Continuando com os trabalhos, mesmo após a obtenção das respostas, de acordo com o que dizem Laville e Dionne (1999):

Os fatos e os números nunca falam espontaneamente, e a tarefa do pesquisador acha-se longe de ser finalizada. Falta-lhe muito a fazer antes que possa fechar o círculo que liga o que emergirá de sua investigação ao problema que a lançou. Por enquanto, ele está sempre na etapa da verificação em que deve ainda estudar seus dados em relação à hipótese, isto é, proceder à análise e à interpretação das informações colhidas para, em seguida, chegar à etapa de conclusão (Laville; Dionne, 1999, p. 197).

Considerando que os dados não falam por si, mas precisam ser analisados, compreendidos dentro do contexto em que foram produzidos, para a realização deste trabalho, foi adotada a análise de conteúdos, com a técnica de Análise de Conteúdos por Categorias.

A análise temática ou categorial consiste em operações de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo agrupamentos. Assim, cada Categoria de Análise foi expressa por uma expressão chave, e que requer a identificação de indicadores das Unidades de Registro a incluir em Cada Categoria de Análise (Rodrigues, 2019, p. 30).

A Análise de Conteúdos, para Franco (2018), é:

A análise e a interpretação dos conteúdos são passos (ou processos) a serem seguidos. E, para o efetivo caminhar neste processo, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, e mesmo como o pano

de fundo para garantir a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens (Franco, 2018, p. 17).

Primeiramente, para a preparação do material da análise, é realizada a leitura flutuante do material, em um procedimento de pré-análise. Assim, nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa, encontra-se o que vai ser trabalhado e como isto se relaciona com os objetivos elencados para o trabalho:

Leitura flutuante: A primeira atividade consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura “flutuante”, por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco, a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projecção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos (Bardin, 2021, p. 122).

Após essa etapa, realiza-se a seleção do material, isto é, o *corpus* a ser analisado, composto pelo conjunto completo de respostas obtidas por meio do questionário semiestruturado, que inclui questões abertas e fechadas.

A constituição do *corpus* se dá pela escolha dos documentos, e consiste na demarcação do universo dos documentos que será analisado. Assim, é muitas vezes necessário procedermos à constituição do *corpus* da pesquisa, conjunto dos documentos levados em consideração para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A constituição do *corpus* implica em escolhas, seleções e regras (Rodrigues, 2019, p. 24).

Após a constituição do *corpus* e a realização da releitura do material, o conteúdo foi decomposto em partes menores, para auxiliar na constituição das Unidades de Contexto:

As unidades de contexto são excertos (partes ou trechos significativos das respostas dos participantes) e conduzem à identificação das Unidades de Registro (essência dos recortes das respostas ou depoimentos) (Rodrigues, 2019, p. 37).

As regras básicas que devem ser seguidas na preparação de uma Análise de Conteúdo são (Bardin, 2021):

1. Regra da exaustividade: é preciso ter em conta todos os elementos do *corpus*, não deixando nada de fora;
2. Regra da representatividade: a amostragem é rigorosa se for uma parte representativa do universo inicial;

3. Regra da homogeneidade: obediência a critérios precisos de escolha, com a coleta de dados de forma idêntica para todos os respondentes.
4. Regra da pertinência: adequação dos documentos ao objetivo da análise do trabalho.

Após a definição dessas condições, são encontradas as Unidades de Registro no material coletado. Estas formam a base para o processo de constituição das Categorias de Análise:

A Codificação envolve a escolha das Unidades de Registro (tema, palavra, frase, personagem); seleção de regras de contagem e enumeração (presença, frequência, intensidade, direção, ordem de aparição), para permitir um agrupamento posterior em Categorias de Análise para nortear uma discussão precisa das características relevantes do conteúdo (Rodrigues, 2019, p. 36).

Após a descoberta das Unidades de Registro, foram constituídas as Categorias de Análise. O processo de categorização é compreendido como um processo de redução dos dados. Assim, as categorias são a representação do resultado de um esforço que sintetiza a comunicação. Com o destaque para os aspectos mais importantes (Rodrigues, 2019, p. 38).

Após várias leituras e alocações das Unidades de Registro, em um trabalho exaustivo, são realizadas a constituição das Categorias de Análise e a análise do material, tendo como eixos norteadores os objetivos da pesquisa, com base no referencial teórico e na percepção da realidade material do pesquisador:

Com as Categorias de Análise constituídas, realiza-se a análise dos dados por meio de um movimento dialógico fundamentado no referencial teórico sob a perspectiva dos objetivos e problema norteadores da investigação. Esse movimento dialógico envolve as mensagens dos participantes com a literatura pertinente, articulando-as às referências teóricas e ainda às percepções do pesquisador (Rodrigues, 2019, p. 39).

A triangulação desta análise ficou estabelecida de acordo com estas condições:

Na triangulação, o pesquisador procura articular dialeticamente três aspectos: (i) os dados constituídos pelos participantes da pesquisa. (ii) o diálogo com os autores que abordam a temática em questão; (iii) a análise interpretativa do pesquisador (Rodrigues, 2019, p. 39).

Neste trabalho, o referencial metodológico é alocado com a análise dos resultados da pesquisa, por meio de um processo de triangulação que envolve os dados dos participantes, a literatura correspondente e as percepções do pesquisador diante daquilo que lhe é apresentado.

Para melhor visualização e compreensão da análise dos dados, são apresentados durante o trabalho os quadros com as unidades de registro, bem como os gráficos, com destaque para as falas mais recorrentes apresentadas nas respostas dos professores.

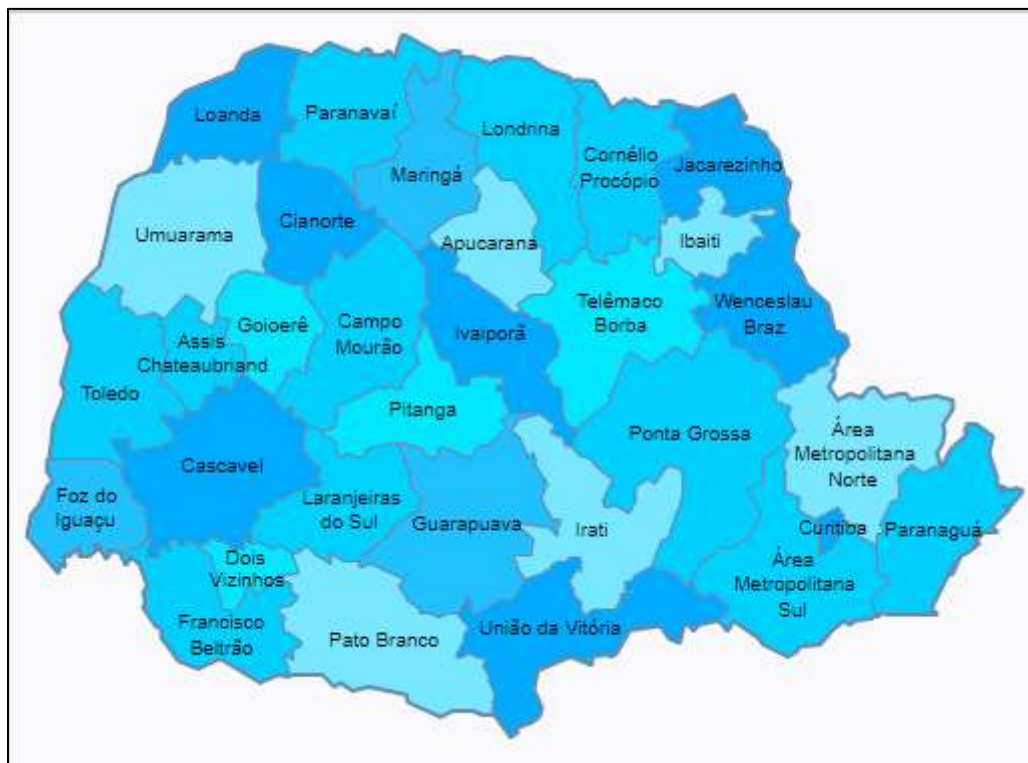
3. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O presente capítulo traz a caracterização dos 105 participantes desta pesquisa. A relevância desta caracterização está em apresentar, de forma geral, quem são estes sujeitos. Isto ocorre por meio da identificação da rede de ensino na qual trabalham, do gênero com o qual cada um deles se identifica e do maior nível de formação acadêmica que possuem.

Além disso, são fornecidas informações sobre a carga horária semanal na área da educação, a faixa etária dos participantes (de 20 a mais de 60 anos) e o tempo de experiência docente, que varia de 1 ano a mais de 25 anos de atuação em sala de aula.

Por fim, os participantes informam a região do estado na qual realizam seu trabalho. O estado do Paraná está dividido pela SEED em 32 Núcleos Regionais de Educação (NRE), cada um responsável pela organização de uma microrregião e respondendo ao comando central da Secretaria, com sede na capital do estado, Curitiba. Apresentar o NRE do qual faz parte é importante para termos representatividade de diversas regiões do estado.

Figura 1: Núcleos Regionais de Educação do Paraná

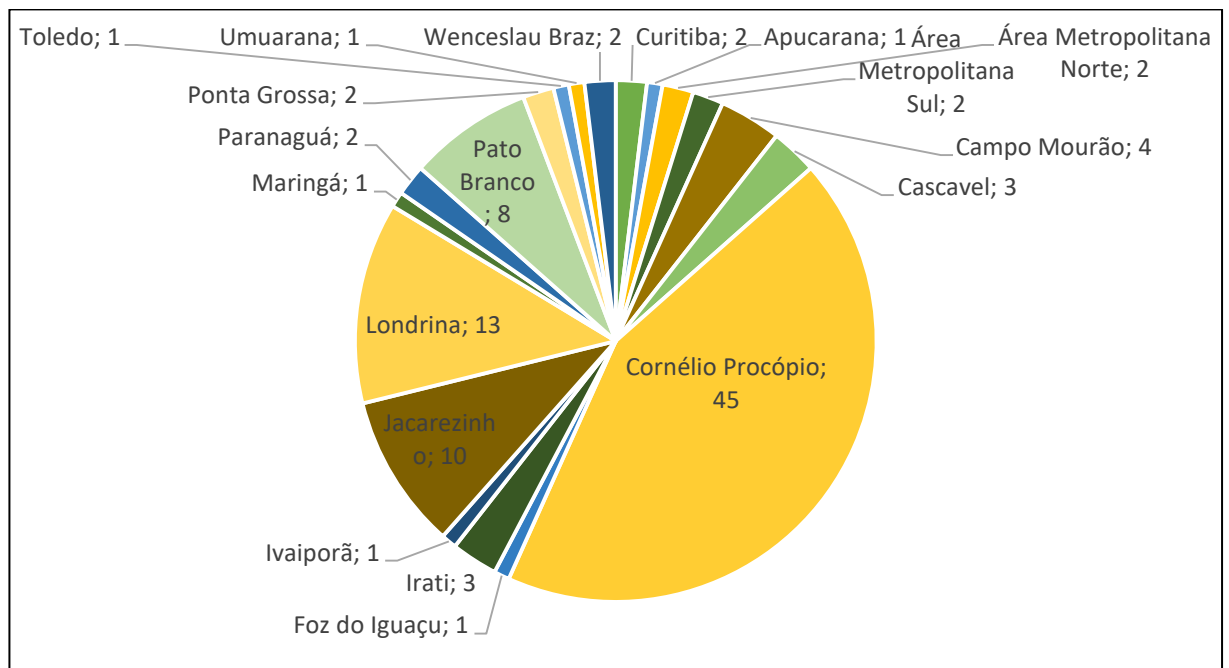


Fonte: SEED/PR

3.1 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES

Os participantes desta pesquisa trabalham em 19 dos 32 NREs de Educação do Paraná, configurando uma amostra abrangente quanto à representatividade de diversas regiões do estado, com as suas diferenças e particularidades. Assim, fornecem respostas vindas desde o litoral do estado, em Paranaguá, até a fronteira com o Paraguai e a Argentina, NRE de Foz do Iguaçu, com representantes do Norte, Noroeste, Sudoeste, Sul e dos Campos Gerais. O gráfico a seguir representa as porcentagens dessa distribuição:

Gráfico 1: Distribuição geográfica



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

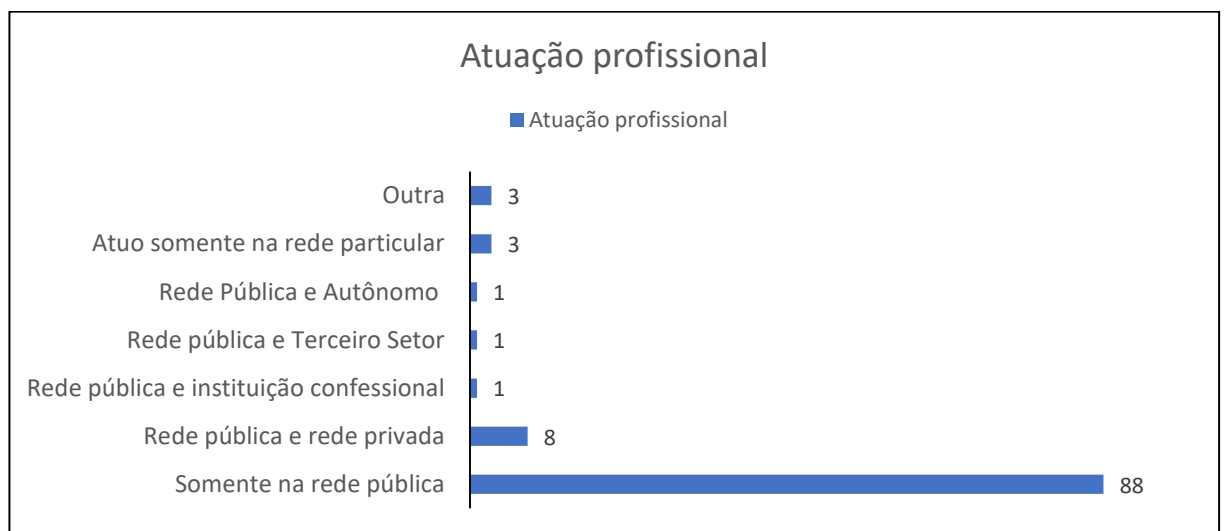
Como podemos verificar, a maior parte das respostas veio das regiões norte (conhecido como Norte Novo) e nordeste do estado (conhecido como Norte Velho, ou Norte Pioneiro). Estas são próximas ao NRE no qual o pesquisador trabalhava enquanto era professor na educação básica da SEED/PR, principalmente os NREs de Cornélio Procópio (45 respostas), Londrina (13 respostas) e Jacarezinho (10 respostas).

3.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os participantes desta pesquisa têm, em sua maioria (88 respostas), atividade exclusiva na educação pública do estado do Paraná. De um total de 105 respostas, apenas 8 professores atuam nas redes pública e rede privada. Evidentemente, esses participantes têm esta característica porque o questionário foi intencionalmente enviado para professores de escola pública.

Isto se deve em razão de buscarmos compreender as alterações recentes nas condições de trabalho dos professores do ensino médio das escolas públicas do estado do Paraná.

Gráfico 2: Onde os professores atuam



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os dados obtidos com os participantes desta pesquisa são corroborados pelo levantamento realizado por Hirata, Oliveira e Mereb (2019), que encontraram na literatura e nos dados oficiais do INEP um “total de professores da educação básica brasileira, 91,4% trabalham em uma única rede de ensino (2 milhões)”, apresentando quase a mesma porcentagem dos dados coletados nesta pesquisa.

A presença de professores que atuam em mais de uma rede de ensino está geralmente associada com a busca por renda extra. Fato que está associado com aumento de carga horária de trabalho para esses docentes, geralmente necessária para garantir uma subsistência adequada.

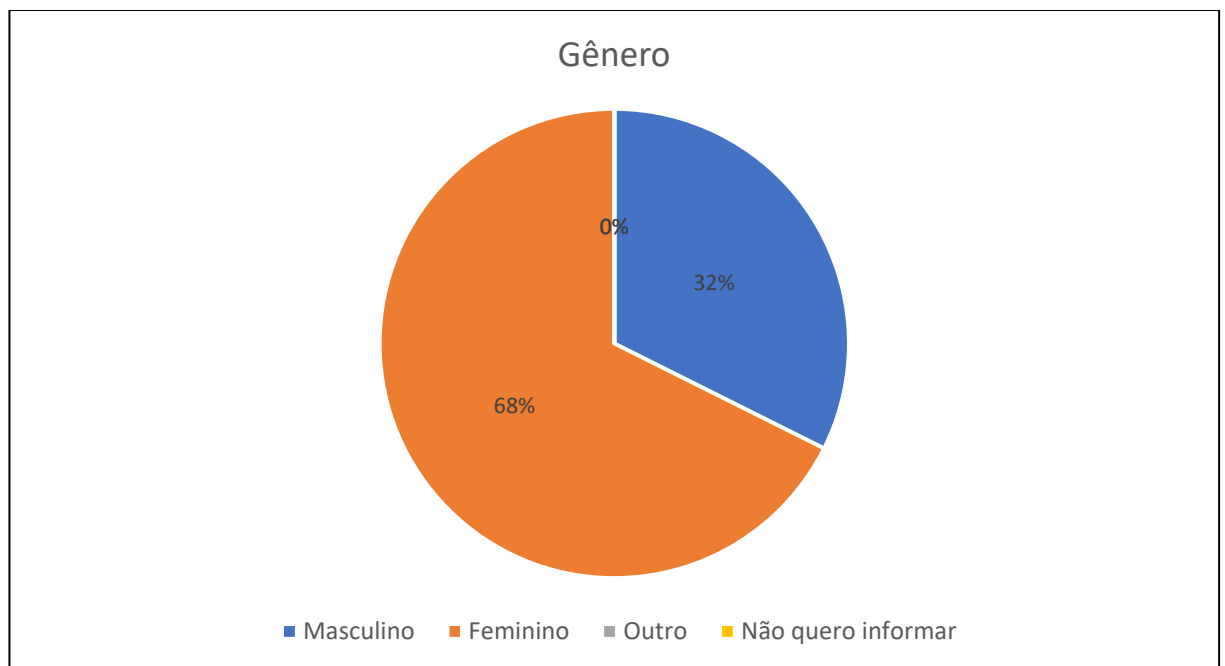
3.3 GÊNERO

Mais de dois terços dos participantes da pesquisa se identificam como do gênero feminino (68%). A participação histórica da mulher na área da educação tem origens na relação entre o feminino e o cuidado, desta forma:

A entrada da mulher no mercado de trabalho se deu através de suas habilidades construídas naquela longa história, se cuidar era seu mister, são as profissões que demandam cuidar as primeiras a receber o fluxo de mulheres. Educar, mesmo que profissionalmente, também é sinônimo de profissão feminina (Codo, Batista, 2006, p. 62).

Assim, mesmo em um nível em que as mulheres não participam tanto quanto na educação infantil, neste recorte ainda há mais de dois terços de professoras atuando no ensino médio, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Gênero dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O número de professoras é maior em relação ao de professores, por não se tratar de uma pesquisa exclusiva com docentes de cursos técnicos. Pois:

Os professores são, majoritariamente, mulheres, com maior taxa de participação na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A participação de mulheres diminui nas etapas seguintes, mas elas

continuam sendo maioria. Apenas no ensino médio, na rede privada e no ensino médio integrado das redes públicas e privada, os homens passam a ser maioria (Hirata, Oliveira e Mereb, 2019, p. 184).

Portanto, buscaram-se respostas de professores que atuaram no ensino médio nos últimos anos, não encontrando nenhum participante que se identificasse como sendo de um gênero diferente do masculino ou feminino. Esta lacuna evidencia o receio em se apresentar tal como se reconhece, temendo o preconceito que poderia sofrer diante de tal.

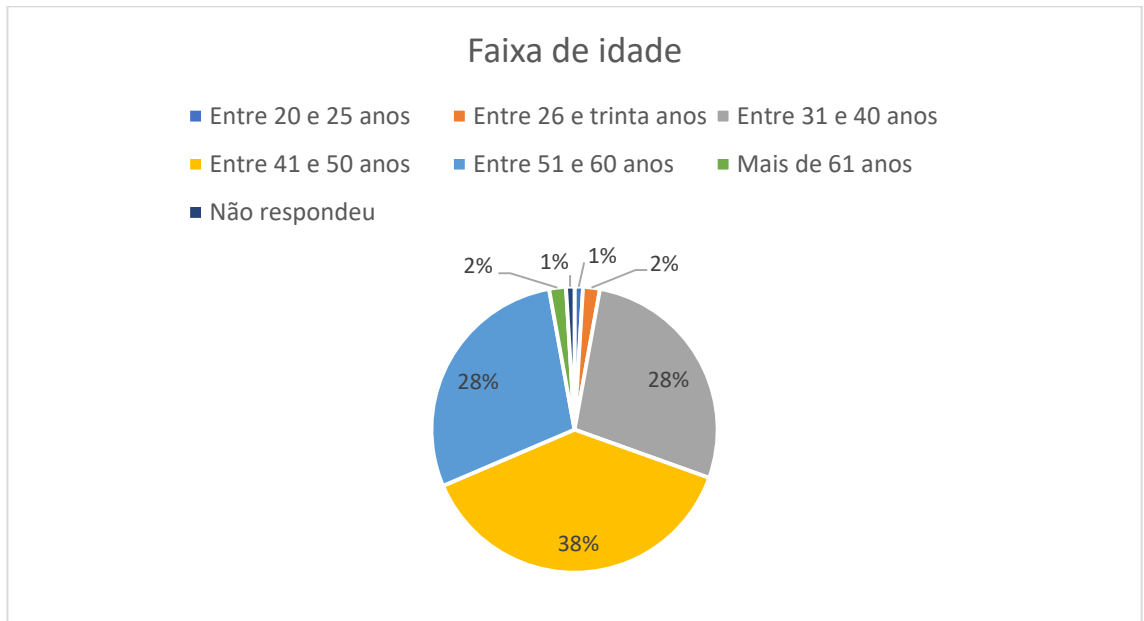
Ainda assim, a maior presença de mulheres entre os professores também pode ser vista como um dos fatores que contribuíram para a desvalorização da profissão. Como afirma Ferreira (2006, p. 229) “quanto maior tem sido o grau de feminização, maior também o grau de proletarização de uma categoria, esses dois fenômenos foram sendo associados, declarando ou decretando a menor necessidade da mulher professora a um melhor salário e um maior status profissional”. Até mesmo na atualidade, infelizmente, há líderes políticos que afirmam que as mulheres devam ganhar menos, porque engravidam (Lima, 2015).

3.4 FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em relação à faixa etária dos participantes, os dados indicam que 67% têm mais de 40 anos e 28% têm mais de 50 anos; o percentual de 28% na faixa entre 31 e 40 anos está expresso no Gráfico 4. Desta forma, estes números apontam para um professorado na maturidade, que passou por diversas experiências, tanto pessoais quanto profissionais. Esse indicador corrobora para a validação de suas respostas e o que pensam sobre as transformações no trabalho docente nos últimos anos. Esses professores vivenciaram várias formas de políticas de governo, já que a maioria deles passou por outros planos de governo do estado do Paraná na área da educação, de maneira que podem efetivamente contribuir com a forma de avaliar as transformações e os desafios apresentados no cotidiano escolar.

Os dados apresentados com as respostas dos professores nesta pesquisa não estão muito distantes da média para docentes do ensino médio. Em torno de 42,4 anos (Hirata, Oliveira e Mereb 2019, p. 189).

Gráfico 4: Idade dos participantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Também é possível ler o gráfico observando que o estado do Paraná realizou poucos concursos públicos nos últimos anos. Os últimos concursos foram realizados em 2013 e 2023, com o estado apresentando uma perda de mais de 11 mil professores concursados entre 2016 e 2023 (Plural, 2023). O concurso de 2023 teve 1.256 vagas para professores efetivos, acrescidos de 1.144 vagas pelo edital 035/2024, o que ainda configura uma defasagem de quase 9 mil professores efetivos em relação ao ano de 2016.

Assim, esses dados configuram uma das duas condições a seguir ou uma combinação de ambas. A primeira condição é o aumento dos professores contratados em regime temporário, que somavam quase 22 mil em 2022 (Plural, 2023). Para Oliveira (2004, p. 1140) há um processo em curso de precarização do emprego do magistério público, que pode ser visto nas seguintes condições: aumento significativo de professores com contratos temporários, falta de reposição salarial em relação à inflação, perda de garantias do direito do trabalho e previdenciário.

A segunda condição está relacionada com o aumento do número de alunos por professores, com salas de aulas com mais alunos, que pode fazer com que o professor trabalhe mais na correção de atividades, na atenção dada a cada aluno e com a gestão da sala de aula.

Dessa forma, o trabalho não é conduzido da mesma maneira quando há poucos estudantes atendidos em comparação a situações com um número elevado, pois: “O objeto do trabalho dos professores são seres humanos individualizados e socializados ao mesmo tempo. As relações que eles estabelecem com seu objeto de trabalho são, portanto, relações humanas, relações individuais e sociais ao mesmo tempo” (Tardif, 2014, p. 128). Portanto, não é possível conseguir a mesma qualidade no trabalho realizado. Ou seja, tem-se uma classe de trabalhadores da docência com maior idade média, ocasionada pelo aumento de contratos precarizados e piores condições de trabalho, com a finalidade de minimizar os custos do serviço público com educação.

3.5 FORMAÇÃO DOS RESPONDENTES

A maioria dos professores que responderam ao questionário, além de ter a formação inicial em licenciatura, ainda contam com especialização, sendo 69% de especialistas, 19% de mestres e 3% de doutores, contemplando, desta forma, 91% dos respondentes com formação em pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

Esses dados demonstram o interesse dos participantes em obter uma formação além da mínima necessária para o trabalho em sala de aula, procurando o próprio desenvolvimento acadêmico e profissional. Isto geralmente acompanha a melhoria no trabalho realizado, pois “ao concluir um curso de graduação e se deparar com os desafios emergentes no mercado de trabalho, o profissional do século XXI sente necessidade de continuar seu processo de formação” (Gozzi e Kenski, 2016, p. 92).

Com efeito, evidencia-se a percepção de que a formação inicial não esgota a formação dos professores. Da mesma forma que a formação dos professores não deve ser limitada com a retomada de conteúdos vistos na formação inicial. Há a exigência de um vínculo fortalecido entre a formação em serviço e a profissão, que esteja relacionada com as necessidades do dia a dia em trabalho, melhorando a prática docente (Tardif, 2014, p. 92).

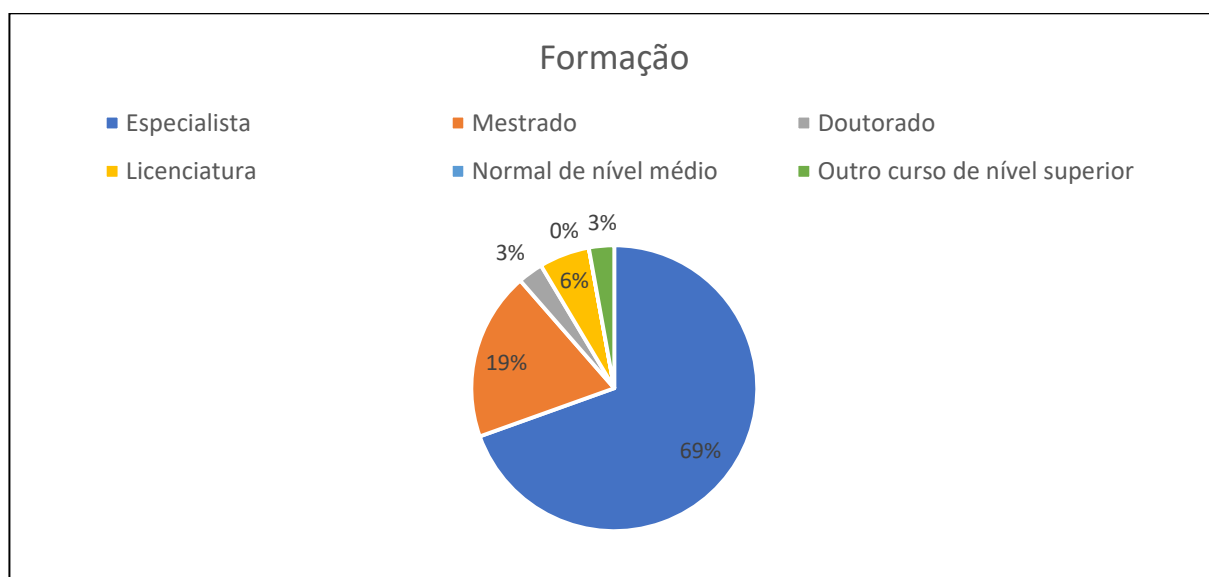
As porcentagens das respostas são apresentadas no Gráfico 3, a seguir: a maioria dos professores é especialista, isto é, licenciaram-se para, em seguida, cursarem a especialização. Os professores com formação em curso de licenciatura sem continuidade compõem 6% dos participantes da pesquisa. Com formação superior em curso diferente de licenciatura, são apenas 3%. O expressivo número de

19% dos professores tem o título de mestre, enquanto 3% são doutores. Não há professores com formação restrita ao nível médio, conforme apresenta o Gráfico 5.

A afirmação que 19% dos respondentes da pesquisa têm titulação de mestrado se configurar como um número expressivo de professores se justifica pelo seguinte fato: não há uma política de valorização da formação de professores *Strictu Sensu* no estado do Paraná, e mesmo sem estímulo muitos professores buscam seu desenvolvimento profissional. Além das classes que estão em extinção de professores especialistas (sem formação), o estado do Paraná, organiza os professores em três níveis, com 11 classes cada um: Nível 1: Licenciatura Plena, Nível 2: Especialização e Nível 3: PDE (Professores que passam por um curso ofertado pela SEED em parceria com universidades públicas do estado)². Mesmo que o professor tenha o título de mestre, ele precisa passar pelo processo de seleção do PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola).

Esses dados indicam que os professores buscam ampliar sua formação continuada ao nível acadêmico, visando o aprimoramento profissional e valorização de sua carreira, por meio da melhoria de seu estatuto de profissionalização, como consideram Vaillant e Marcelo (2015), Imbernón (2011), Romanowski e Martins *et al.* (2023).

Gráfico 5: Formação dos professores



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

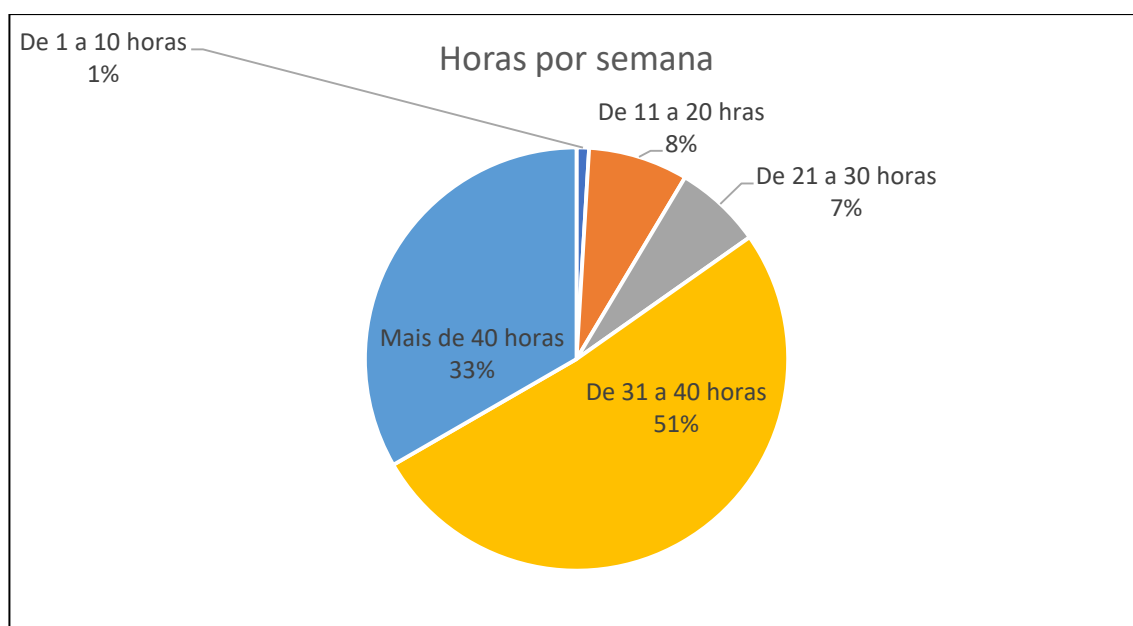
² <https://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Carreira>

As respostas estão de acordo com a expansão dos cursos de pós-graduação, experimentada nos últimos anos. Principalmente com a possibilidade de realização de cursos na modalidade a distância, com a utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação. Desta forma, “as instituições de ensino superior, em especial as da iniciativa privada, têm desenvolvido cursos de pós-graduação *lato sensu*, com grande volume de oferta e no âmbito das mais diversas áreas do conhecimento, em especial aqueles caracterizados como especialização” (Gozzi e Kenski, 2016, p. 94). Essa expansão está, aos poucos, chegando até os cursos *stricto sensu*, mas ainda não contempla a maioria do professorado, principalmente quando se trata do doutorado.

3.6 CARACTERÍSTICAS DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Mais de 80% dos participantes da pesquisa consideram que trabalham mais de 31 horas por semana na educação. Desses, um total de 51% trabalha entre 31 e 40 horas e 33% trabalham mais de 40 horas por semana, como mostra o Gráfico 6.

Gráfico 6: Número de horas trabalhadas na semana



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Essa é uma taxa elevada, considerando que a atividade docente consome, em média, 32,5 horas de trabalho por semana, de acordo com dados levantados por Hirata, Oliveira e Mereb (2019). Desta forma, os participantes da pesquisa trabalham, por semana, geralmente acima da média de horas que os professores da educação básica no Brasil. Lembrando que o tempo de trabalho dos professores não é só em sala de aula ou até mesmo só dentro da escola. Como pode ser visto em:

A correção de provas e trabalhos, o lançamento de notas e frequências, o preparo das atividades e a elaboração de relatórios exigem, invariavelmente, a extensão da jornada de trabalho, invadindo o tempo do descanso, do convívio familiar ou da realização dos afazeres domésticos (Albuquerque; Lira; Junior; Chiochetta; Perna; Silva, 2018, p. 1292).

Dessa forma, esses dados se tornam ainda mais relevantes quando são associados à questão de gênero, pois as mulheres enfrentam dupla jornada, atuando fora de casa e dedicando, em média, 9,6 horas a mais do que os homens (IBGE, 2023).

Dois terços dos participantes desta pesquisa têm mais 16 anos de atuação enquanto professores. O que reafirma o que foi dito na seção anterior sobre a experiência e a importância daquilo que eles têm a dizer sobre as condições do trabalho docente.

Dessa forma, esta pesquisa não trabalha, majoritariamente, com respostas de profissionais com pouca experiência em educação. Apenas 13% dos respondentes afirmam ter até 10 anos de trabalho efetivo em sala de aula. Professores experientes são melhor preparados para situações inesperadas em sala de aula:

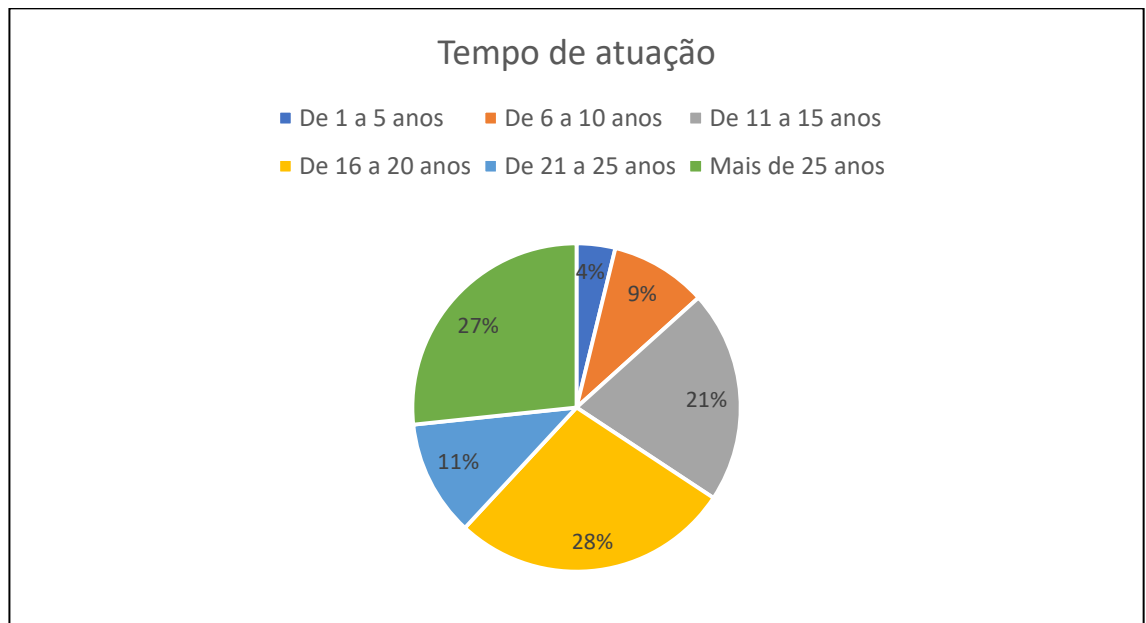
O professor experimenta uma surpresa inicial diante de um acontecimento em sala de aula, em seguida, passa a repensar seu processo de conhecer-se na ação de modo a ir além dos próprios fatos; passa assim a analisá-los usando as teorias. Ele responde àquilo que é inesperado ou anômalo por meio da reestruturação de suas estratégias de ação, bem com as formas de conceber o problema e inventa experimentos imediatos para testar suas novas compreensões (Romanowski, 2007, p. 156).

Então, estes 87% são professores que vivenciaram as transformações de metodologias e a transição tecnológica. A introdução da internet e a disponibilização de computadores nas escolas. Até a chegada dos smartphones e das plataformas para uso em atividades pedagógicas. Além de terem convivido com diversas políticas educacionais:

As sucessivas políticas educacionais brasileiras são, regra geral, uma aplicação em contexto local de políticas globais, muitas vezes descontextualizadas. Pouco se tem prestado a atenção nas críticas e nas autocríticas desenvolvidas por muitos pesquisadores e educadores (Hypolito, 2015, p. 518).

O Gráfico 7 apresenta a distribuição dos anos de trabalho efetivo em sala de aula dos participantes desta pesquisa:

Gráfico 7: Tempo de atuação como docente



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Outrossim, a baixa presença de novos professores com poucos anos de magistério pode ser um sintoma do desprestígio da sociedade em relação à profissão, o que justifica a preferência por outras áreas de atuação profissional, mesmo que tenham vencimentos inferiores aos salários dos professores (Simões, 2016). Apesar da baixa atratividade para novos profissionais e diante dos desafios que a profissão exige, ainda temos muitos professores que persistem na profissão, o que indica a alta porcentagem de professores com mais de 40 anos de idade e com mais de 10 anos de trabalho em sala de aula.

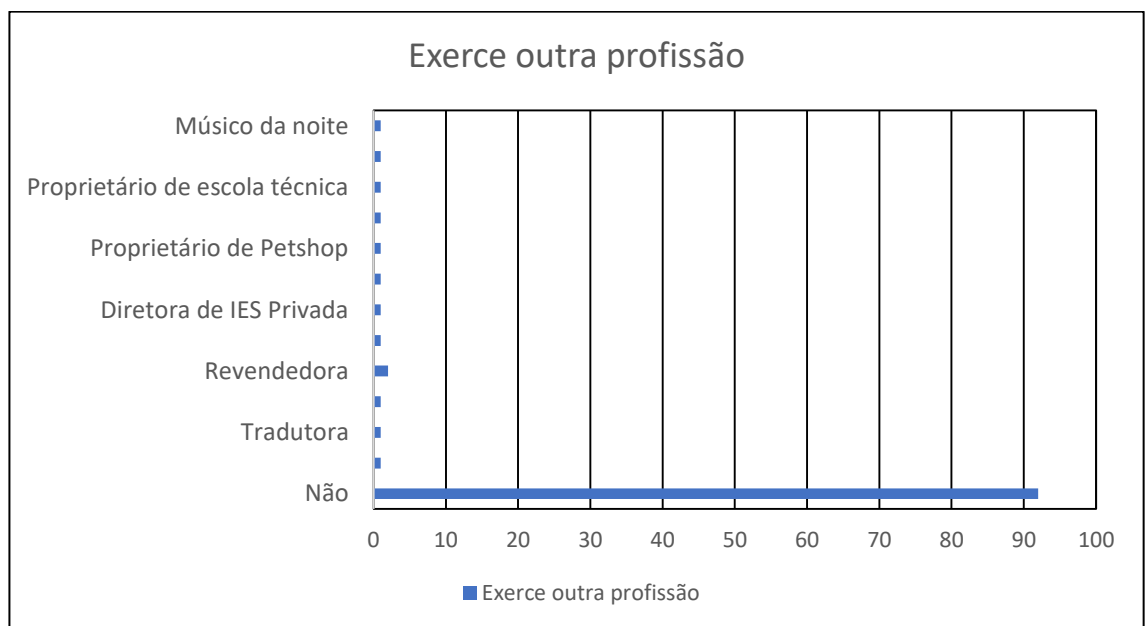
Os respondentes da pesquisa, em sua maioria, exercem apenas a profissão de professor. Mesmo quando há outra atividade laboral, está geralmente relacionada com a educação, a exemplo de uma diretora de Instituição de Ensino Superior, de uma dona de escola técnica, bem como da participação de uma tradutora, de uma

intérprete de libras e de uma tutora na educação a distância. Esta última atividade aumentou com a implantação dos cursos mediados pela tecnologia da informação e comunicação, principalmente nas duas últimas décadas.

A única atividade distinta da docência que teve mais de uma resposta foi a de revendedora de produtos, uma ocupação compatível com profissionais que mantêm contato frequente com diversos colegas de trabalho. Assim, exercem essa atividade fora do horário das aulas e, frequentemente, em mais de uma instituição por semana — havendo casos de professores atuando em até quatro escolas, inclusive em mais de uma no mesmo dia.

As respostas estão apresentadas no gráfico a seguir:

Gráfico 8: Atuação em outra atividade, além de ser professor(a)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Durante muito tempo, a profissão docente não era vista como a principal atividade laboral na vida dos professores, que tinham outras atividades, entre as quais a de lecionar era apenas para complemento de renda. Desta forma, não era vista pela sociedade como uma profissão, mas como uma semiprofissão (Imbernón, 2011, p. 13). Mesmo gozando de prestígio social, cabia-lhe um papel secundário.

3.7 SÍNTESE SOBRE OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este item expressa uma síntese dos participantes da pesquisa que auxiliam a conformar a validade do discurso que apresentam, pois são vozes de profissionais que estão em sala de aula, experimentando a reorganização da gestão da educação pública no estado do Paraná nos últimos anos.

Dessa forma, observou-se que a maioria dos participantes, de um total de 105, atua na rede pública de ensino, sendo 88 exclusivamente nessa rede e outros 8 em ambas — pública e privada —, totalizando 91% dos respondentes vinculados à gestão estadual. Assim como na maioria da educação básica, encontramos mais de dois terços de professoras, que impactadas pela questão de gênero e de desvalorização salarial, uma vez que cabe às mulheres a jornada das atividades domésticas e os vencimentos são historicamente distribuídos de maneira desigual. A esse respeito, Barbosa e Gonçalves (2024, p. 5) afirmam que o aumento da presença das mulheres no mercado de trabalho não proporcionou uma divisão igualitária das tarefas domésticas, com as mulheres realizando jornadas duplas ou triplas, tendo que realizar as atividades em casa ao chegarem do trabalho.

É relevante o fato de os participantes terem uma formação acadêmica ao nível de pós-graduação, o que mostra a preocupação com o aperfeiçoamento para o trabalho e demonstra que estamos tratando de profissionais bem qualificadas para as atividades que desempenham.

Além disso, uma parcela significativa dos respondentes tem idade superior a 40 anos, bem como mais de 10 anos de trabalho em sala de aula. Sendo assim, temos professores experientes, bem formados e com passagens por diversos planos de governo para a educação pública no estado do Paraná. São profissionais resilientes, dedicados à carreira docente, apesar de todas as dificuldades apresentadas ao longo dos anos em que atuam na profissão.

Quase a totalidade, mais de 90% dos respondentes da pesquisa, atua exclusivamente como professores, não exercendo outras atividades laborais. Desta forma, têm no magistério sua única fonte de renda, o que lhes permite concentrar esforços e dedicação no cumprimento das exigências inerentes à função.

Finalmente, a distribuição dos participantes por 19 NRE capta professores de todas as regiões do estado. Mesmo sendo um estado pequeno, com 199 mil km², o Paraná apresenta uma grande diversidade regional, todas elas estão contempladas nesta pesquisa.

4. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ EM RELAÇÃO AO TRABALHO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Para atender aos propósitos desta pesquisa, este item analisa documentos da SEED e das respostas dos professores ao questionário. Na primeira parte, são abordados os impactos das políticas de organização do trabalho pedagógico na atuação profissional dos professores expressa nos documentos. Em seguida, são apresentadas as respostas dos professores sobre seu trabalho e a análise se completa com os impactos das políticas de gestão na saúde dos professores.

As análises consideram as “falas” dos professores, isto é, o conteúdo escrito nas respostas. O processo de análise procura evidenciar e depreender das respostas os conteúdos mais indicados. Para isso, as respostas foram sistematizadas em quadros que permitem visualizar os conteúdos e utilizar o aplicativo *Voylant Tools*. Na apresentação da análise, os destaques são negritados para permitir que o texto tenha fluência sem quebra de títulos e se refira às categorias de análise que expressam os impactos das políticas públicas que afetam a atuação profissional dos professores.

Em relação aos fundamentos para realização das análises, foi realizado um estudo do tipo estado da arte, localizando as publicações em torno das condições do trabalho docente, apresentado no primeiro item do capítulo, uma vez que esses referenciais contribuem com a triangulação das análises dos dados. Foram consultados autores que pesquisam a condição de trabalho de professores em outras publicações não indexadas no Educ@, para aprofundar as análises. Além disso, a inclusão das obras "Sociedade do Cansaço" (2017) e "Psicopolítica" (2018), de Byung-Chul Han, nas análises desta pesquisa, justifica-se pela relevância desses textos para a compreensão das transformações contemporâneas no mundo do trabalho e, em particular, no campo da docência. A abordagem de Han permite, portanto, desnaturalizar o sofrimento docente, evidenciando que o adoecimento não é uma falha individual, mas resultado de um modelo de gestão e de racionalidade que captura e explora a subjetividade do trabalhador. Neste sentido, a sua obra oferece fundamento teórico para interpretar as manifestações dos professores como sintomas de uma lógica mais ampla de governamentalidade neoliberal, que reconfigura o papel do Estado, a função da escola pública e a identidade docente.

A presença desses referenciais amplia o alcance analítico da pesquisa, permitindo situar as experiências docentes em um quadro sociopolítico mais amplo, e

contribui para a construção de uma leitura crítica sobre as relações entre políticas educacionais, trabalho docente e subjetividade na contemporaneidade.

4.1 A SOCIEDADE DO DESEMPENHO E A EXPLORAÇÃO ATÉ O ESGOTAMENTO E O TRABALHO DOCENTE

Esta tese, ao considerar os impactos das políticas no trabalho docente, elege as reflexões e o estudo de professores como Byung-Chul Han, em relação à sociedade contemporânea. Han é um filósofo coreano estabelecido na Alemanha, que estuda a sociedade na atualidade e a caracteriza como sociedade do desempenho. Uma das características principais da sociedade contemporânea, sob a lógica neoliberal, é a intensificação da autoexploração orientada pela busca incessante por produtividade e eficiência (Han, 2022). Conforme analisa o autor, a aparente liberdade de organizar o próprio tempo de trabalho oculta uma organização do tempo laboral perversa: ao eliminar fronteiras claras entre o tempo de trabalho e o tempo pessoal, dissolve-se a distinção entre trabalho, lazer e convivência familiar. Nesse cenário, o trabalhador é interpelado a permanecer disponível, transformando-se em agente e vítima da própria exploração. Tal racionalidade foi rapidamente apropriada por empregadores e pelo Estado, que, sob o discurso da autonomia e da autorresponsabilidade, passaram a extrair níveis ainda mais intensos de desempenho e engajamento dos trabalhadores.

Assim, para Han (2017a), a partir do momento em que você é livre para definir a hora do trabalho como quiser e do lugar em que estiver, resulta em autorresponsabilização para “dar conta das atividades que lhes são atribuídas”, você estará totalmente sozinho para assumir a culpa por não realizar aquilo que se espera em sua atividade laboral. A introjeção dessa culpa consome o trabalhador, culminando em estado depressivo, ao qual é levado por processo em que se cansa de si mesmo. Para Han (2022), diante da impossibilidade de se distanciar de si, o sujeito do desempenho tende a se encerrar em seu próprio eu, isolando-se progressivamente do mundo e entrando em um processo de esgotamento e enfraquecimento existencial.

Essa é uma das razões pelas quais os cursos de formação para professores promovidos pelas equipes gestoras de redes de ensino mais se parecem com shows e palestras de *coaches* motivacionais do que com semanas pedagógicas, em que o objetivo principal é promover engajamento dos professores em busca de melhorar seu

desempenho. Os professores são motivados a organizar o ano letivo e o seu trabalho. A ordem dos novos tempos é o famoso bordão “Yes, we can”. A motivação é muito mais efetiva, pois traz para o sujeito a falsa sensação de que é livre, quando, na verdade, ele não o é (Han, 2017b). Em verdade, o sujeito é lançado para dentro de uma condição que o conduz gradualmente ao esgotamento físico e psíquico. Como consequência, o sujeito do desempenho não encontra a satisfação de bater as metas, de completar os trabalhos que realiza, pois:

O sentimento de ter alcançado uma meta jamais se instaura. Não é que o sujeito narcisista não queira chegar a alcançar a meta. Ao contrário, não é capaz de chegar à conclusão. A coação de desempenho força-o a produzir cada vez mais. Assim, jamais alcança um ponto de repouso da gratificação. Vive constantemente num sentimento de carência e de culpa. E visto que, em última instância, está concorrendo consigo mesmo até sucumbir. Sofre um colapso psíquico, que se chama burnout (esgotamento). O sujeito do desempenho se realiza na morte. Realizar-se e autodestruir-se, aqui, coincidem (Han, 2017a, pp. 85-86).

Essa carência e essa culpa são, de acordo com o autor, causas de doenças psíquicas e, em muitos casos, até mesmo da morte dos trabalhadores.

Desde a tradição das religiões abraâmicas, há um respeito com o dia do descanso. Esta visão seguida por cristãos, judeus e muçulmanos está descrita em Gênesis, quando Deus descansa após os seis dias da criação, tornando esse dia sagrado (Han, 2017a, 76). Este é um tempo sem trabalho, um tempo separado das atividades cotidianas. No mundo contemporâneo, novas regras se estabeleceram com a inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação, em que é possível quebrar as barreiras do tempo e lugar de trabalho. Assim, as jornadas de trabalho romperam com aquele preceito milenar do “dia de descanso” para a reposição de energias e de preparação para a nova semana de trabalho. Essa nova organização de tempo permite que os trabalhadores iniciem suas semanas, uma após a outra, cansados.

Com efeito, antes da depressão, o sujeito do desempenho encontra um limitante para a sua liberdade total. Diante do cansaço, há uma barreira que ele não consegue transpor, gerando um sujeito entregue ao trabalho, que “dá tudo de si”, está completamente consumido, com muitos trabalhadores chegando ao *burnout* (Han, 2017a, p. 101). É uma batalha na qual não há vencedor, pois, “o sujeito de desempenho se destrói na vitória”. Por exemplo, na Coreia do Sul, com altos índices

de suicídio, os sujeitos agredem a si no lugar de se revoltarem com as condições sociais (Han, 2021).

A morte biológica não é o único caminho para o qual a produção leva o sujeito do desempenho. Em muitas ocasiões, o abandono do trabalho e até mesmo das atividades do dia a dia estão relacionados com esta morte como um processo contínuo, pois a pessoa vai perdendo sua identidade, vai se alienando de si mesma durante a vida, as pessoas não se reconhecem mais nelas mesmas (Han, 2021).

Os mecanismos que envolvem a formação do sujeito do desempenho e sua conformação com o excesso de trabalho são sofisticados e, por isso mesmo, mais difíceis de serem reconhecidos do que aqueles elaborados pela “sociedade disciplinar” analisada por Foucault. Para Foucault, o sujeito da sociedade disciplinar seria vigiado por agentes externos, em instituições como hospitais, clínicas, escolas e fábricas (Han, 2017a, p. 23). De acordo com Han (2017a), o explorador não é externo ao sujeito, não é um vigilante alheio, o explorador é o próprio explorado. É uma liberdade que acaba gerando um paradoxo, pois essa mesma liberdade, ao não ter controle, ao não ser vista como algo exterior, acaba gerando uma onda de violência, na qual o sujeito do desempenho é, ao mesmo tempo, a vítima e o agressor.

Sendo assim, o sujeito de desempenho, para Han (2017, p. 25), não é um sujeito constantemente vigiado, outrossim, é um sujeito para o qual foi dito que não haveria limites para o que poderia realizar: saem de cena a obediência e o receio das punições para entrarem no lugar projetos, iniciativas e motivação. A sociedade do desempenho não gera loucos e delinquentes, como a sociedade da disciplina o fazia. Ela gera fracassados e depressivos (Han, 2017a, p. 25).

Nesse contexto, para o autor, é constituída uma sociedade pós-marxista, pois não há possibilidade de se levantar contra o opressor, o que torna as lutas por melhores condições de vida e de trabalho cada vez mais distantes da realidade: “Eu próprio exploro a mim mesmo de boa vontade na fé de que possa me realizar”. Foi introjetada a ideia, em grande parte dessa sociedade, de que o que importa é o desempenho, de que você vai conseguir chegar lá, independente das condições de partida.

O poder que sustenta o sistema da sociedade disciplinar e industrial era repressivo. Trabalhadores eram explorados brutalmente pelos donos das fábricas. Essa exploração externa e violenta dos trabalhadores levava a protestos e resistências. Era possível organizar uma revolução que derrubasse a relação

dominante de produção. Naquele sistema repressivo, não só a opressão, mas também o opressor, eram visíveis (Han, 2021, p. 33).

Na sociedade contemporânea, o cansaço enfraquece as possibilidades de luta por melhores condições de trabalho, pois, como o sujeito do desempenho não consegue reconhecer o conflito externo a si, é levado a continuar tentando realizar as demandas, restando-lhe dois caminhos: ou realiza o trabalho proposto, ou falha. Dessa forma, ele trabalha até não conseguir mais, como se fosse uma máquina, sendo destituído de seu processo de humanização (Han, 2022, 45).

O sujeito do desempenho está paralisado pela pulsão para a produção exigida na sociedade neoliberal. Para escapar desse círculo vicioso, a esperança contribui para um novo começo, um chamado para a ação. As pessoas com o espírito da esperança podem transformar a ação em paixão, superando a mera resolução de problemas (Han, 2024). Dessa forma, o caminho para um futuro possível é pavimentado pela esperança, que fomenta o agir. Abrindo espaço para a presença do outro, ao sairmos de nós mesmos. Nos capacitando, mesmo diante do abismo à nossa frente (Han, 2024, p. 129).

Com base nas reflexões e proposições desse autor, torna-se possível analisar as falas dos respondentes da pesquisa à luz de contribuições de diversos estudiosos. Oliveira (2017), por exemplo, aponta que as atuais políticas de gestão pública apresentam características marcadamente neoliberais.

4.2 IMPACTOS NO TRABALHO DO PROFESSOR A PARTIR DAS ORIENTAÇÕES DA SEED

Para orientar o trabalho docente, a SEED tem emitido orientações pedagógicas, instruções normativas acompanhadas por visitas das equipes dos Núcleos de Ensino por meio da tutoria.

Neste item, estudos examinam as orientações pedagógicas que incidem sobre o trabalho do professor de ensino médio emitidas nos anos de 2022 a 2024. A listagem dessas orientações se encontra no anexo 2 desta pesquisa.

No quadro a seguir, são listadas, por categoria, essas orientações relativas ao ensino médio.

Quadro 1: Orientações da SEED Paraná para o ensino médio por categoria

Aula no Contraturno	Orientação n.º 008/2023 – Deduc/Seed	Orienta as instituições da rede pública estadual de ensino do Paraná, que ofertam o Ensino Médio Regular, sobre as atividades na Plataforma Quizizz durante a sexta aula em contraturno – aulas assíncronas do período noturno.
Aula no Contraturno	Orientação Conjunta n.º 011/2024 – Deduc/DG/Seed/Fundepar	Trata da oferta da 6ª aula no contraturno do Ensino Médio para o ano letivo de 2025.
Avaliação e Componentes Curriculares	Orientação n.º 005/2022 – Deduc/Seed	Orienta as instituições da rede pública estadual de ensino sobre o encaminhamento pedagógico e avaliativo da unidade curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio.
Carga Horária	Orientação Conjunta n.º 005/2024 – Deduc/DPGE/Seed	Orienta sobre a complementação de carga horária para os cursos técnicos de Nível Médio, cujas matrizes curriculares foram implantadas no ano letivo de 2022.
Carga Horária	Orientação Normativa Conjunta n.º 014/2022 – Deduc/DPGE/DG/Seed	Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades não presenciais nas instituições de ensino que ofertam o Novo Ensino Médio, Regular e Profissional, no período noturno, no ano de 2022.
Carga Horária	Orientação Conjunta Complementar n.º 001/2024 – Deduc/DPGE/Seed	Complementa a Orientação Conjunta n.º 005/2024 no que tange à complementação de carga horária dos cursos técnicos de Nível Médio.
Carga Horária	Orientação Normativa Conjunta n.º 003/2022 – Deduc/DPGE/DG/Seed	Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades não presenciais nas instituições de ensino que ofertam o Novo Ensino Médio noturno no ano de 2022.
Categoria	Título da Orientação	Ementa
Certificação	Orientação Conjunta n.º 013/2023 – Deduc/DPGE/Seed	Orienta as instituições certificadoras da rede pública estadual de ensino do Paraná, que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, sobre os procedimentos para emissão

		de Certificado de Conclusão e Declaração de Proficiência do Ensino Fundamental e Médio, concluídos por meio dos Exames Estaduais de EJA On-line 2023.
Currículo	Orientação n.º 003/2023 – Deduc/Seed	Orienta as instituições da rede pública estadual de educação sobre a prática docente no desenvolvimento dos Itinerários Formativos das Áreas do Conhecimento no Ensino Médio.
Currículo	Orientação n.º 001/2023 – Deduc/Seed	Orienta as instituições da rede pública estadual de educação sobre o Currículo para o Novo Ensino Médio.
Currículo	Orientação n.º 001/2022 – Deduc/Seed	Orienta as instituições da rede pública estadual de educação sobre a estrutura e o trabalho com o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná no ano de 2022.
Currículo	Orientação n.º 002/2023 – DNE/DPGE/Seed	Orienta os Núcleos Regionais de Educação quanto à elaboração da Matriz Curricular do Ensino Médio em hora-relógio.
Currículo e registro – ensino médio nas escolas do campo	Orientação n.º 004/2023 – Deduc/Seed	Orienta os colégios de Educação do Campo da rede pública estadual de ensino quanto às Matrizes Curriculares e ao Material Didático do Livro Registro de Classe Online (LRCO) no contexto do Novo Ensino Médio.
Distribuição de funções	Orientação n.º 002/2023 – Deduc/Seed	Estabelece critérios para a geração de demanda e distribuição das funções de apoio técnico e pedagógico e práticas profissionais nos cursos da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio nas instituições de ensino do Estado do Paraná.
Distribuição de funções	Orientação n.º 004/2022 – Deduc/Seed	Complementa a Orientação n.º 009/2021, estabelecendo critérios para a geração de demanda e distribuição das

		funções de apoio técnico e pedagógico e práticas profissionais nos cursos da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.
Distribuição de funções	Orientação n.º 001/2024 – Deduc/Seed (Retificada)	Orienta sobre os critérios para a geração de demanda e distribuição das funções de apoio técnico e pedagógico e práticas profissionais nos cursos de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, para o ano letivo de 2024.
Educação em Prisões	Orientação n.º 010/2024 – Deduc/Seed	Dispõe sobre a organização dos cursos do Ensino Fundamental – Fase II e do Ensino Médio nos Estabelecimentos Penais do Estado do Paraná.
Estágio e Progressão	Orientação Conjunta n.º 005/2022 – Deduc/DG/Seed	Estabelece procedimentos para a Progressão Parcial na Educação Profissional e Estágio Supervisionado Obrigatório para os Cursos Técnicos de Enfermagem durante a pandemia.
Estágio e Progressão	Orientação Conjunta n.º 006/2022 – Deduc/DPGE/DG/Seed	Revoga a Orientação Conjunta n.º 005/2022 e estabelece procedimentos para a realização da Progressão Parcial para os Cursos da Educação Profissional e Estágio Supervisionado Obrigatório para os Cursos Técnicos de Enfermagem, referente ao período letivo de 2020 e 2021, durante a pandemia.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No exame dessas orientações, verifica-se que se dirigem a questões de organização curricular, aula no contraturno, carga horária, composição curricular, gestão pedagógica como certificação, registros, distribuições de funções, estágio e progressões e prática docente: avaliação e componentes curriculares.

O volume de orientações é intenso. A cada ano, as orientações são renovadas e inserem alterações, principalmente para o ensino médio, que foi alvo de reformas

curriculares intensas. Entre as reformas do ensino médio nos últimos anos podem ser listadas: Lei n.º 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio. Essa reforma trouxe mudanças como a flexibilização curricular, com a divisão entre a Formação Geral Básica comum e os Itinerários Formativos escolhidos pelos alunos; o aumento progressivo da carga horária, passando de 800 para 1.000 horas anuais, com meta de 1.400 horas; e a valorização da formação técnica e profissional, incentivando a integração de cursos técnicos ao currículo. A implementação teve início em 2022, com previsão de conclusão até 2024.

Essa reforma criou situações de impacto no trabalho docente, pois alterou a carga horária de disciplinas. Como consequência, muitos professores passaram a atuar em mais de um turno ou até mesmo em diferentes escolas para completar sua jornada de trabalho.

Uma segunda alteração de impacto no trabalho docente se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, homologada em dezembro de 2018. A BNCC se soma à reforma e impacta o trabalho docente, por definir os conteúdos mínimos obrigatórios para o ensino médio, não mais organizados em disciplinas, mas nas seguintes quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas. Essa relação com as tecnologias pode interferir no trabalho docente, principalmente porque as escolas não têm infraestrutura para o desenvolvimento adequado das disciplinas nesse sentido.

A implantação da reforma de 2017, com a Lei n.º 14.945/2024 – Política Nacional de Ensino Médio, produz uma crise no ensino médio, ao ajustar a lei anterior, revisando a carga horária na Formação Geral Básica, que aumentou de 1.800 para 2.400 horas ao longo dos três anos do ensino médio. Além disso, houve a reestruturação dos itinerários formativos, que estabeleceu parâmetros nacionais para a oferta dos itinerários, visando garantir equidade e oportunidades educacionais. Também foram reintroduzidas artes, educação física, filosofia e sociologia como disciplinas obrigatórias em todo o ensino médio. Essa reforma novamente altera o trabalho docente, e sua implementação tem gerado conflitos. Como alertam Silva *et al.* (2025), a reforma aumentou as demandas sobre os professores, exigindo adaptações curriculares rápidas e, muitas vezes, sem o devido suporte ou adequada formação continuada.

Em complemento à referida lei, houve a reordenação do currículo com a

definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), por meio da Resolução CNE/CEB n.º 2/2024. Entre as inovações, destacam-se os Componentes Curriculares Eletivos (CCE), criados para ampliar a carga horária além das 3.000 horas, com oferta opcional aos estudantes; a inclusão obrigatória do componente “Projeto de Vida”, voltado ao apoio na definição de metas pessoais e profissionais; e a flexibilização do ensino médio noturno, com ajustes na carga horária e uso de tecnologias educacionais.

Recentemente, o Programa Pé-de-Meia (Lei n.º 14.818/2024), instituído em janeiro de 2024, visa incentivar a permanência e conclusão do ensino médio por estudantes de baixa renda, por meio de incentivos financeiros que envolvem os professores de modo indireto, principalmente na relação com os discentes.

Com base nas orientações emitidas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) entre 2022 e 2024, é possível identificar diversas implicações para o trabalho docente, especialmente no que tange à reestruturação curricular, ampliação da carga horária, integração de tecnologias, ao desenvolvimento de itinerários formativos, à formação continuada, avaliação estudantil, gestão de turmas, participação na elaboração de documentos institucionais, ao acompanhamento do desenvolvimento integral dos alunos e à colaboração com a gestão escolar e comunidade.

A seguir, apresenta-se um rol de situações que interferem diretamente no trabalho dos professores, organizadas conforme os principais eixos de impacto:

1. Reestruturação Curricular e Implementação do Novo Ensino Médio

A implementação do Novo Ensino Médio, conforme estabelecido pela Lei Federal n.º 13.415/2017, trouxe mudanças na estrutura curricular, exigindo dos professores a adaptação de suas práticas pedagógicas. A Orientação Conjunta n.º 013/2024 – Deduc/DPGE/Seed, por exemplo, orienta sobre a organização e os procedimentos para a oferta e o funcionamento do Ensino Médio nas instituições da rede pública estadual do Paraná. Essa reestruturação curricular demanda dos docentes o desenvolvimento de competências para trabalhar com os Itinerários Formativos, que visam proporcionar aos estudantes uma formação mais flexível e alinhada aos seus interesses e projetos de vida. Além disso, os professores precisam

integrar o componente Projeto de Vida em suas práticas, o que requer uma abordagem mais personalizada e centrada no aluno.

2. Ampliação da Carga Horária e Aulas em Contraturno

A ampliação da carga horária do Ensino Médio para 3.000 horas e a oferta da sexta aula no contraturno, conforme orientado pela Orientação Conjunta n.º 011/2024 – Deduc/DG/Seed/Fundepar, implicam ajustes na jornada de trabalho dos professores. Essas mudanças exigem dos docentes maior flexibilidade e planejamento para atender às novas estruturas de horário, como distribuir sua carga de trabalho em mais de um turno, além de demandar estratégias para manter o envolvimento dos alunos em períodos adicionais de aula.

3. Integração de Tecnologias e Plataformas Digitais

A integração de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem é enfatizada em diversas orientações, como a Orientação n.º 008/2023 – Deduc/Seed, que trata das atividades do Programa Desafio Paraná durante a sexta aula em contraturno – correspondente às aulas assíncronas do período noturno. Essa integração solicita dos professores o desenvolvimento de competências digitais para a elaboração e gestão de conteúdo on-line, bem como o acompanhamento do desempenho dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem e o registro das atividades realizadas. Nem todas as escolas possuem equipamentos para o desenvolvimento das atividades, o que causa insegurança e desgaste aos professores.

4. Desenvolvimento de Itinerários Formativos e Projetos Interdisciplinares

A implementação dos Itinerários Formativos requer que os professores colaborem na criação de projetos interdisciplinares que atendam aos interesses dos alunos e às demandas sociais, econômicas e de formação profissional. A Orientação Conjunta n.º 010/2024 – Deduc/Seed – CPDDE/Fundepar, por exemplo, dispõe sobre os procedimentos referentes ao planejamento, à utilização e à execução dos recursos do Programa de Implementação dos Itinerários Formativos – PROIF. Essa colaboração entre docentes de diferentes áreas do conhecimento visa promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa, exigindo planejamento conjunto e integração curricular.

5. Formação Continuada e Atualização Profissional

As constantes mudanças curriculares e metodológicas exigem que os professores participem de formações continuadas para se atualizarem quanto às novas diretrizes, às metodologias ativas e ao uso de tecnologias educacionais. A Instrução Normativa n.º 013/2023 – Deduc/Seed, por exemplo, estabelece a organização da hora-atividade a ser cumprida pelos professores das instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná no ano letivo de 2024. A formação continuada se tornou uma exigência a mais para os professores e a hora atividade é insuficiente para as inúmeras exigências do trabalho docente e para acrescentar nesse tempo a formação continuada.

6. Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Estudantil

Com as novas estruturas curriculares, os professores são impelidos a desenvolver e aplicar instrumentos de avaliação que contemplem tanto os conhecimentos acadêmicos quanto as competências e habilidades desenvolvidas nos Itinerários Formativos. A Instrução Normativa Conjunta n.º 008/2023 – DPGE/Deduc/Seed define os procedimentos de aproveitamento de estudos, classificação, reclassificação, adaptação de estudos e complementação de carga horária para estudantes do Novo Ensino Médio. A avaliação nessa concepção requer dos docentes compreensão dos processos de aprendizagem e organização de diferentes instrumentos e estratégias de avaliação.

7. Gestão de Turmas e Diversidade de Percursos Formativos

A oferta de diferentes Itinerários Formativos pode resultar em turmas mais heterogêneas, exigindo dos professores estratégias diferenciadas de ensino para atender às diversas necessidades e interesses dos alunos. A Instrução Normativa Conjunta n.º 001/2024 – Deduc/DPGE/Seed estabelece a organização e os procedimentos para a oferta e o funcionamento do Ensino Médio nas instituições da rede pública estadual de ensino do Paraná sobre como organizar os percursos formativos. O trabalho coletivo é mais uma exigência da organização pedagógica para compor os planos de ensino.

8. Participação na Elaboração e Revisão de Documentos Institucionais

As orientações incentivam a participação dos professores na elaboração e revisão de documentos como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC). A Orientação n.º 005/2023 – Deduc/Seed indica como as instituições da rede pública estadual de ensino organizam a revisão do PPP e da PPC em relação às etapas do Ensino Médio. A participação ativa dos docentes na

construção dos documentos institucionais carece de dedicação e envolvimento, ampliando o trabalho pedagógico dos docentes, ainda que promova uma gestão democrática e colaborativa nas instituições de ensino.

9. Acompanhamento e Apoio ao Desenvolvimento Integral dos Alunos

Os professores são chamados a desempenhar um papel ativo no acompanhamento do desenvolvimento integral dos alunos, identificando necessidades específicas e promovendo ações que favoreçam o bem-estar e a aprendizagem de todos. A Orientação Conjunta n.º 005/2023 – Deduc/DPGE/Seed dispõe sobre a proposta de fluxo para atendimento aos estudantes da rede pública estadual com menos de 18 anos e em processo de abandono escolar, o que aumenta as exigências de realização de novas tarefas pelos professores, pois há cobrança para garantir a permanência e o melhor desempenho dos alunos na escola.

10. Colaboração com a Gestão Escolar e Comunidade

As mudanças propostas pelas orientações demandam uma colaboração estreita entre os professores, a equipe gestora e a comunidade escolar. A Instrução Normativa Conjunta n.º 012/2024 – Deduc/DPGE/Seed dispõe sobre a organização escolar, o conselho escolar, o projeto político-pedagógico, a proposta pedagógica curricular, o regimento escolar e o período letivo para as instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Todos esses órgãos da composição escolar exigem a participação dos docentes.

As novas demandas da organização pedagógica escolar – como a inclusão, a inserção, o uso de novas tecnologias, a adoção de metodologias de ensino com mais colaboração e participação dos estudantes com foco na aprendizagem, a implementação de processos avaliativos formativos e de avaliações em larga escala, o atendimento à diversidade cultural e social dos estudantes, além da educação para atendimento de alunos com deficiência – representam desafios para o trabalho docente, como alertam Romanowski *et al.* (2020). Esses desafios são reconhecidos, pois “os professores expressam que sua atuação profissional foi alargada, densificada, intensificada” (Romanowski *et al.*, 2020, p. 9).

Nesta pesquisa, essas indicações são relatadas pelos professores nos itens que narram as falas dos professores do ensino médio, mais adiante.

4.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE: A ABORDAGEM EM ARTIGOS

Este item focaliza estudo do tipo revisão sistemática, realizada a partir de uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, com o objetivo de identificar e sistematizar a produção científica em artigos acerca das condições de trabalho dos professores, conforme indexada na base de dados Educ@FCC. Foram considerados os artigos publicados entre 2019 e 2025, buscando captar as tendências e preocupações sobre a temática. No estudo, foram observadas as recomendações metodológicas descritas por Romanowski e Ens (2006), e por Vousgerau e Romanowski (2014). Os procedimentos seguiram os seguintes passos:

- Delimitação do campo de busca: a escolha pelo indexador Educ@FCC se fundamenta em sua representatividade no campo da educação, reunindo artigos de periódicos científicos da área de educação no Brasil;
- Definição do descritor: a palavra-chave “condições de trabalho docente” foi utilizada como descritor principal, para identificar estudos que tratam de aspectos do trabalho profissional docente;
- Seleção dos artigos: foram considerados artigos com texto completo, publicados em periódicos com Qualis A e B, que apresentassem análise empírica e revisão crítica sobre a temática;
- Análise e categorização temática: de acordo com Vousgerau e Romanowski (2014), foi empregada uma análise descritiva-interpretativa, organizando os artigos em eixos temáticos com base em aproximações teóricas e empíricas.

A pesquisa adota o entendimento de revisão sistemática de caráter analítico, conforme definido por Romanowski e Ens (2006), no qual a revisão da literatura não se limita à enumeração de produções, mas visa compreender as contribuições, lacunas e recorrências a respeito do assunto focalizado. Ademais, alinhando-se ao referencial de Vousgerau e Romanowski (2014), a análise dos artigos considerou o papel da pesquisa educacional na produção de conhecimento articulado ao tema da presente tese, que trata dos impactos das políticas públicas na prática docente dos professores, ou seja, como as políticas definem as condições de trabalho dos professores. Além da consulta ao Educ@ FCC, foi feita uma investigação no Google Acadêmico para localizar fontes abertas que estudam e examinam a condição de trabalho do professor. Foi empregado o mesmo descritor e, após a leitura preliminar, foram arroladas 5 produções.

Da consulta realizada no Educa@ FCC resultaram 15 artigos do período de 2019 a 2025. Após a leitura preliminar, considerando a inter-relação com esta pesquisa de tese, foram considerados pertinentes 10 artigos que estão relacionados no Quadro 2. Em seguida, foi feita a leitura dos artigos, examinando o assunto principal e a metodologia de pesquisa adotada em cada artigo. Os artigos foram agrupados nas categorias pela análise do assunto principal e pertinência com a tese. Resultaram 5 categorias inter-relacionadas: desvalorização e precarização da profissão docente; condições materiais e infraestruturais no espaço escolar; regulação legal e relações de trabalho; impactos da pandemia na prática docente; e dilemas da docência em início de carreira.

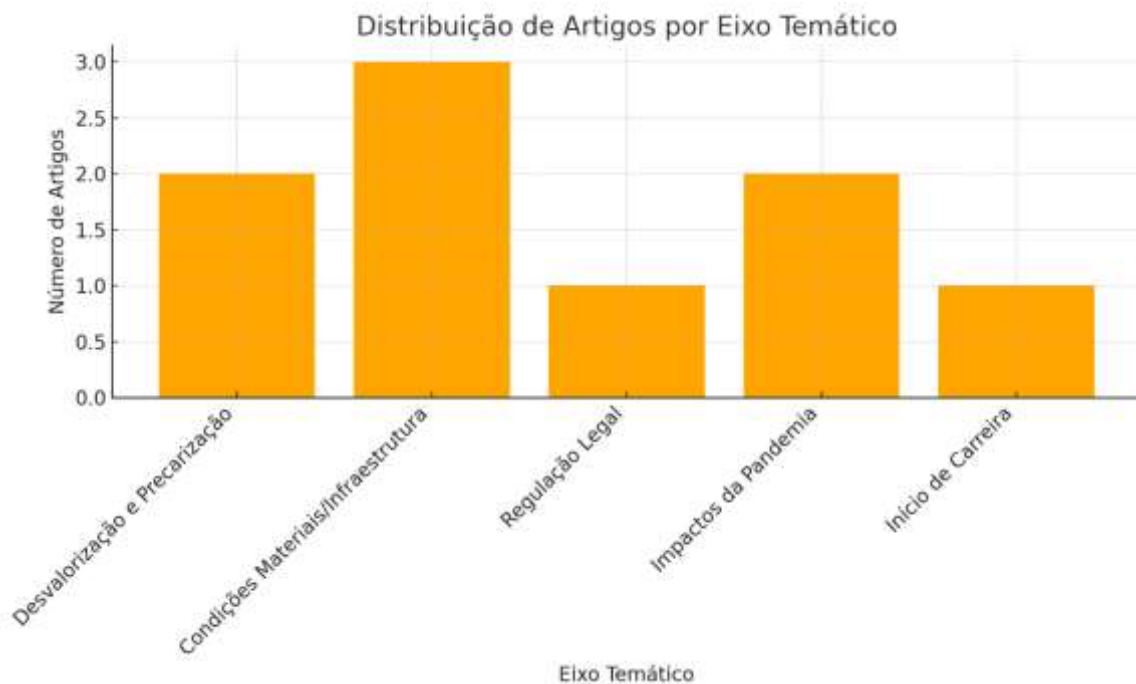
Quadro 2: Distribuição dos artigos sobre condição do trabalho docente por categoria.

Categoria	Autores	Título do Artigo
Desvalorização e precarização da profissão docente	DALBEN, Ângela; RANGEL, Mary (2019)	Condições de trabalho docente no Brasil
	TEIXEIRA, Sandra; MORAES, Luís Henrique (2019)	Condições de trabalho e valorização docente: um debate necessário
Condições materiais e infraestruturais no espaço escolar	NUNES, Everaldo; SOUZA, Luana Lima de (2022)	Condições de trabalho docente na escola da atualidade
	FERREIRA, André Luiz; COSTA, Maria José da (2022)	Condições efetivas de trabalho de professores do Ensino Médio da rede pública estadual dos estados nordestinos
	SANTOS, Eliane dos; OLIVEIRA, Fábio Luiz de (2024)	Condições de Trabalho Docente: uma escola do campo no semiárido baiano
Regulação legal e relações de trabalho	REIS, Selma Garrido Pimenta dos; OLIVEIRA, Dalila Andrade (2020)	Relações e condições de trabalho dos professores: da legislação ao cotidiano escolar
Impactos da pandemia na prática docente	NOGUEIRA, Sandra Regina (2023)	Condições de trabalho dos docentes do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19
	ROMANOWSKI, Joana P; RUFATO, João; PAGNOCELLI, Vanessa (2021)	Protagonismo docente em tempos de pandemia.
Dilemas da docência em início de carreira	FRANCO, Clarice Nunes; LIMA, Ronaldo Cardoso de (2021)	Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Para melhor visualização, foi organizado o gráfico a seguir, que representa a distribuição de artigos por eixo temático, em que se evidencia que a desvalorização e a precarização do trabalho docente em situações de ensino regular e no período da pandemia da Covid 19. Em seguida, são apresentadas as condições materiais e de infraestrutura, a regulação legal e os tempos de início de carreira.

Gráfico 9: Distribuição de Artigos por Eixo Temático



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A síntese das análises dos textos por categoria é apresentada considerando o exame do texto realizado por meio de leitura interpretativa.

Desvalorização e Precarização da Profissão Docente: a temática da desvalorização docente é explorada de forma contundente nos estudos de Dalben e Rangel (2019) e de Teixeira e Moraes (2019). Ambos os trabalhos contribuem significativamente para a compreensão da precarização do trabalho docente no Brasil, com enfoques distintos, mas complementares.

No artigo “Condições de trabalho docente no Brasil” (Dalben e Rangel, 2019), as autoras realizam uma análise da situação dos professores da educação básica a partir de dados nacionais e estudos de caso, com ênfase nas dimensões estruturais da precarização. O texto evidencia como a trajetória histórica da profissão docente no Brasil é marcada por políticas contraditórias, que oscilam entre discursos de valorização e práticas de negligência institucional.

As autoras argumentam que o trabalho docente vem sendo intensificado por exigências de desempenho e metas, sem contrapartida em termos de apoio pedagógico ou financeiro. A precarização é abordada não apenas como uma questão econômica, mas também como uma questão simbólica, marcada pela perda de status social da profissão e pela fragilização da identidade profissional docente.

Nesse artigo, a metodologia de investigação inclui revisão de literatura e análise de documentos normativos e dados do Censo Escolar, o que permite às autoras evidenciar a incoerência entre os princípios legais e as práticas reais nas redes de ensino. Destaca-se que os professores são frequentemente responsabilizados por resultados educacionais sem que lhes sejam garantidas condições adequadas de formação, carreira e infraestrutura.

O artigo “Condições de trabalho e valorização docente: um debate necessário” (Teixeira e Moraes, 2019) apresenta os resultados de uma investigação empírica baseada em entrevistas com professores da rede pública, abordando suas percepções sobre o cotidiano da docência e as condições laborais nas escolas. Os autores realizam uma análise crítica das políticas públicas recentes, apontando um descompasso entre os discursos oficiais de valorização docente e a realidade enfrentada pelos profissionais na base do sistema educacional.

Os depoimentos coletados revelam uma rotina de trabalho, adoecimento, ausência de tempos pedagógicos e precariedade dos espaços escolares, o que leva muitos docentes a repensarem sua permanência na profissão. O texto destaca o impacto da burocratização do trabalho escolar, que limita a autonomia docente e reduz o tempo destinado à reflexão e à inovação pedagógica.

Os autores propõem uma valorização que vá além da remuneração, envolvendo reconhecimento simbólico, tempo de formação, escuta institucional e participação democrática nas decisões escolares. A pesquisa aponta que a ausência de uma política sistêmica de valorização leva à desmotivação e ao desencantamento com a profissão, o que compromete diretamente a qualidade do ensino e a permanência de professores experientes na rede pública.

Ambos os artigos convergem na crítica à lógica de responsabilização individual dos docentes, que os coloca como principais agentes da qualidade educacional sem considerar os determinantes estruturais do trabalho docente. Defendem uma releitura das políticas educacionais sob o prisma do trabalho como práxis e não como mero cumprimento de metas, e indicam a necessidade de ações concretas de valorização

profissional, que envolvam desde a formação inicial até condições dignas de atuação e permanência.

Condições Materiais e Infraestruturais no Espaço Escolar: esta categoria reúne estudos que tratam das condições objetivas e estruturais do espaço escolar, com foco na precariedade dos ambientes de ensino, nas desigualdades regionais e nos impactos da ausência de políticas públicas efetivas. Os artigos analisam contextos diversos — urbano, estadual, nordestino e rural — revelando como a infraestrutura deficiente afeta o exercício da docência e o processo de ensino-aprendizagem, evidenciados nos artigos de Nunes e Souza (2022); Ferreira e Costa (2022); Santos e Oliveira (2024).

O artigo “Condições de trabalho docente na escola da atualidade” (Nunes e Souza, 2022) aborda, a partir de uma abordagem qualitativa, o cotidiano de professores da educação básica em contextos urbanos. Os autores realizaram entrevistas com docentes da rede pública de ensino, aliadas a observações em escolas. A análise revelou a carência de recursos pedagógicos essenciais, como materiais didáticos atualizados, acesso à internet e equipamentos audiovisuais, que dificulta a realização de práticas inovadoras.

Além disso, os autores apontam que a falta de espaços apropriados para planejamento e estudo docente, como salas de professores adequadamente equipadas e bibliotecas funcionais, reforça o sentimento de desvalorização e isolamento profissional. As condições físicas precárias — como salas de aula superlotadas, mal ventiladas e mal iluminadas — são também apontadas como fatores de estresse e adoecimento docente. O estudo denuncia a naturalização da precariedade, que compromete não apenas a atuação dos professores, como também o direito dos alunos a uma educação de qualidade.

O artigo “Condições efetivas de trabalho de professores do Ensino Médio da rede pública estadual dos estados nordestinos” (Ferreira e Costa, 2022) traz um recorte regional ao analisar as desigualdades estruturais presentes nas escolas públicas estaduais do Nordeste brasileiro. Com base em dados quantitativos e qualitativos coletados por meio de questionários aplicados a docentes de diversos estados, o estudo mostra que as condições de trabalho variam significativamente entre as unidades federativas, refletindo políticas públicas desiguais e orçamentos educacionais limitados.

Os autores destacam problemas recorrentes como salas improvisadas, mobiliário inadequado, ausência de laboratórios e bibliotecas, além da falta de manutenção dos prédios escolares. A carência de materiais básicos, somada à carga horária excessiva, reduz o tempo destinado ao planejamento e prejudica a saúde física e mental dos docentes. O estudo sugere que a melhoria da infraestrutura escolar deve ser tratada como prioridade, sobretudo em regiões historicamente negligenciadas, e defende a necessidade de pactos federativos que garantam financiamento adequado e equitativo para a educação.

O artigo “Condições de Trabalho Docente: uma escola do campo no semiárido baiano” (Santos e Oliveira, 2024) oferece uma contribuição singular ao focalizar a docência em uma escola rural localizada em um território de vulnerabilidade socioambiental. A pesquisa, de caráter etnográfico, baseou-se na convivência dos autores com a comunidade escolar, em entrevistas com professores e em análise documental. O texto revela que, em áreas rurais, as dificuldades se intensificam: além da precariedade da infraestrutura física (telhados danificados, ausência de energia elétrica estável, escassez de água potável), há limitações de acesso — tanto de professores quanto de estudantes.

Os docentes enfrentam jornadas extensas de deslocamento, falta de transporte institucional, isolamento geográfico e ausência de apoio técnico-pedagógico. Além disso, os autores denunciam a invisibilidade das escolas do campo nas políticas públicas educacionais, o que resulta em ausência de projetos pedagógicos específicos, descontinuidade das ações governamentais e carência de formação voltada às particularidades desses territórios. O estudo defende uma abordagem pedagógica contextualizada, com valorização do saber local e investimentos estruturais que viabilizem uma escola do campo com condições dignas de funcionamento.

Os três estudos convergem ao apontar que a precariedade da infraestrutura escolar não é um fenômeno pontual, mas sistemático e estrutural, marcado por desigualdades territoriais, descontinuidade de políticas públicas e ausência de planejamento de longo prazo. A ausência de condições materiais adequadas interfere diretamente na qualidade da educação oferecida e na saúde física e emocional dos professores. A categoria evidencia a necessidade de políticas educacionais que articulem financiamento, gestão democrática e valorização da escola pública, respeitando as especificidades regionais e locais. Os estudos destacam a ausência

de recursos, a precariedade da infraestrutura escolar e a descontinuidade de políticas como entraves à atuação docente em diferentes realidades.

Regulação Legal e Relações de Trabalho: o artigo “Relações e condições de trabalho dos professores: da legislação ao cotidiano escolar” (Reis e Oliveira, 2020) desenvolve uma reflexão crítica sobre o descompasso entre as normativas legais que regulamentam a profissão docente e a realidade enfrentada pelos professores nas escolas públicas brasileiras. As autoras partem do pressuposto de que, embora o arcabouço legal brasileiro contemple avanços importantes — como a instituição do piso salarial nacional e a Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) —, tais dispositivos ainda estão longe de serem integralmente implementados e respeitados nas redes de ensino. O artigo centra-se na relação entre a legislação educacional e as condições de trabalho, apontando os limites das normas legais em relação às condições adequadas na prática.

A metodologia adotada combina análise documental das legislações federais e estaduais com um estudo empírico que se vale de entrevistas com professores da educação básica, oriundos de diferentes regiões do país. Essa triangulação metodológica permite às autoras identificar os principais entraves à efetivação dos direitos docentes, além de compreender como esses profissionais percebem e enfrentam os limites impostos pelas condições reais de trabalho.

O artigo revela que, apesar da existência de leis que garantem tempo de atividade extraclasse, plano de carreira, condições adequadas de trabalho e remuneração mínima, tais direitos são frequentemente violados por meio de mecanismos institucionais que naturalizam a precariedade. Isso ocorre, por exemplo, quando os professores são obrigados a cumprir sua hora-atividade fora da escola, sem acesso a bibliotecas, salas de planejamento ou recursos tecnológicos adequados, ou quando sofrem por conta de atrasos salariais, contratos temporários recorrentes e falta de estabilidade.

Outro aspecto importante da análise diz respeito à centralização das decisões administrativas e à falta de canais efetivos de participação docente na definição das condições de trabalho. As autoras apontam que as escolas, muitas vezes, reproduzem uma cultura organizacional verticalizada, na qual as decisões sobre calendário, jornada, planejamento e avaliações externas são impostas de cima para baixo, sem escuta ativa dos professores. Esse modelo de gestão compromete o engajamento, a autonomia e a profissionalização docente.

Do ponto de vista teórico, o artigo dialoga com autores como Maurice Tardif e Guy Vincent para tratar do trabalho docente como prescrito e real, ressaltando que o cotidiano escolar está atravessado por contradições entre o que se espera legalmente do professor e o que lhe é efetivamente oferecido como condições de atuação. Essa abordagem contribui para desnaturalizar a precarização do trabalho docente, revelando-a como resultado de escolhas políticas e administrativas, e não como uma contingência inevitável.

Reis e Oliveira (2020) enfatizam que a existência de uma legislação educacional não é suficiente para garantir boas condições de trabalho docente, caso não haja dispositivos concretos de implementação, monitoramento e responsabilização dos entes federativos. A pesquisa aponta a necessidade de reformulação das estruturas de gestão educacional, promovendo o fortalecimento da participação docente nos processos decisórios, a transparência na gestão dos recursos públicos e a implementação de políticas estruturais de valorização profissional.

O estudo também sugere que os sindicatos e as associações de professores são interlocutores legítimos na formulação das políticas educacionais, sobretudo no que se refere à regulamentação do trabalho. A valorização do magistério, segundo as autoras, passa não apenas pelo cumprimento das leis existentes, mas também pela criação de espaços institucionais para o diálogo, a negociação e a defesa dos direitos trabalhistas dos professores.

Impactos da Pandemia na Prática Docente: os artigos “Condições de trabalho dos docentes do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19” (Nogueira, 2023) e “Protagonismo docente em tempos de pandemia” (Romanowski, Rufato e Panocelli, 2021) se reportam às condições de trabalho durante a pandemia COVID-19, contexto no qual os professores foram muito cobrados em relação ao trabalho, mas receberam pouco apoio para o desenvolvimento de suas atividades.

No primeiro artigo, de Nogueira (2023), são examinados os impactos da crise sanitária global nas rotinas laborais dos professores da educação básica, especialmente do ensino fundamental. O estudo se insere na perspectiva das transformações estruturais no trabalho docente durante o período de emergência sanitária, com foco na adaptação forçada ao ensino remoto emergencial, e suas consequências materiais, emocionais e pedagógicas.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada em entrevistas com professores da rede pública, além da análise de documentos institucionais e normativas educacionais produzidas durante a pandemia. A autora procura compreender como os docentes vivenciaram o período, quais estratégias foram mobilizadas para dar continuidade ao trabalho pedagógico e quais desafios emergiram com maior intensidade.

Entre os resultados, destaca-se que os professores foram submetidos a uma reconfiguração abrupta de sua prática pedagógica, com pouca ou nenhuma formação prévia para o uso de tecnologias digitais, e pouco apoio institucional. Muitos relataram dificuldades técnicas (falta de equipamentos, internet instável, etc.), bem como insegurança didático-pedagógica diante de um novo modelo de ensino, que exigia não apenas domínio de ferramentas digitais, mas também novas formas de interação com os alunos e suas famílias.

A intensificação do trabalho é descrita como uma das marcas mais significativas do período: professores passaram a atuar além de sua carga horária formal, realizando atividades como gravação de aulas, correção de tarefas digitais, planejamento e atendimento individualizado a estudantes e responsáveis — tudo isso sem respaldo institucional adequado. A fusão entre o espaço doméstico e o profissional resultou em sobrecarga emocional, sensação de exaustão e transtornos psicológicos, como ansiedade, insônia e desânimo.

Outro ponto de destaque é o apagamento das desigualdades sociais no discurso institucional. Enquanto as diretrizes educacionais supunham uma continuidade do processo de ensino, na prática, muitos estudantes não tinham acesso à internet ou a dispositivos digitais, o que obrigava os professores a elaborarem estratégias de ensino híbrido improvisado — com entrega de atividades impressas, visitas domiciliares informais e uso do próprio celular para manter o vínculo com os alunos.

Nogueira (2023) enfatiza ainda a falta de escuta e apoio institucional durante o período. As decisões administrativas foram tomadas sem consulta aos professores, que, por sua vez, sentiram-se desamparados, responsabilizados pelos resultados e isolados frente às exigências das secretarias de educação. A ausência de políticas de suporte emocional, de formação continuada e de infraestrutura digital adequada aprofundou a precarização da profissão docente.

O artigo propõe que os aprendizados da pandemia sejam levados em conta para uma revisão das políticas educacionais, especialmente no que tange à organização do tempo e espaço de trabalho docente. A autora defende a inclusão da saúde mental dos professores como pauta central da gestão educacional, a criação de programas de formação digital continuada e a ampliação de canais de participação docente na construção de políticas públicas. Além disso, destaca que a pandemia explicitou de forma inédita a relação entre desigualdade social e direito à educação, e que qualquer proposta de reorganização do trabalho docente no pós-pandemia deve considerar necessariamente a equidade como princípio norteador.

O artigo “Protagonismo docente em tempos de pandemia” (Romanowski, Rufato e Panocelli, 2021) analisa o papel do professor da educação básica no contexto da pandemia de COVID-19, diante dos desafios impostos pelo ensino remoto emergencial. A pesquisa, de natureza qualitativa, se valeu de um questionário aplicado a 358 docentes do estado do Paraná e focalizou as práticas, percepções e estratégias adotadas pelos professores no enfrentamento do novo cenário educacional.

Um dos pontos centrais evidenciados no estudo é a **ausência de suporte adequado por parte das instituições educacionais**. Os professores relataram que, ao serem impactados para se adaptarem a um modelo de ensino remoto, não tiveram apoio para lidar com as novas tecnologias, com a organização pedagógica das aulas a distância e com a mediação do processo de ensino-aprendizagem em contextos de exclusão digital.

Essa lacuna institucional se expressa em diferentes aspectos: **inexistência de formação prévia ou emergencial** para o uso de plataformas e ferramentas digitais; **carência de apoio técnico** para resolução de problemas operacionais (como plataformas instáveis, dificuldades de conexão, falta de dispositivos); **falta de escuta ativa** e de participação dos docentes nas decisões relacionadas à reorganização das atividades escolares; e **descontinuidade de políticas públicas de formação e acompanhamento pedagógico**, que deixaram os professores isolados em suas práticas.

O estudo mostra que, mesmo diante dessa negligência institucional, os professores assumiram um papel propositivo, muitas vezes utilizando recursos próprios, organizando redes de apoio entre colegas e criando estratégias improvisadas para garantir o vínculo pedagógico com os estudantes. Ainda assim, os

autores alertam que esse protagonismo emergiu **não como resultado de políticas de valorização**, mas **apesar da ausência delas**, o que levanta críticas sobre a responsabilidade do Estado na condução das políticas educacionais durante a crise.

Outro aspecto destacado no artigo é o **desconforto subjetivo e emocional vivenciado pelos docentes**. A pandemia intensificou de forma severa o trabalho docente, provocando a sobreposição de funções e diluindo as fronteiras entre a vida pessoal e a profissional. Os professores passaram a atuar de suas casas, muitas vezes em condições precárias, sentindo-se pressionados por resultados e expostos a cobranças de diferentes atores (famílias, gestores, órgãos educacionais).

Os autores observam que, embora os professores tenham demonstrado elevada capacidade de reinvenção, o **protagonismo docente não pode ser confundido com resiliência forçada** ou com a naturalização da precarização. Pelo contrário, o artigo defende que **esse protagonismo precisa ser reconhecido, valorizado e sustentado por políticas públicas estruturantes**, que garantam formação continuada, condições de trabalho dignas e espaços de participação ativa na formulação das ações educacionais.

Dilemas da Docência em Início de Carreira: o artigo “Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes”, de Franco e Lima (2021), examina a realidade de professores em início de carreira, situando-se no campo da sociologia da profissão docente e das políticas de formação e valorização do magistério. A partir de uma abordagem qualitativa, os autores investigam como os professores novatos percebem e vivenciam sua entrada no sistema educacional, especialmente nas redes públicas de ensino.

O estudo foi desenvolvido com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com professores com até cinco anos de atuação profissional, o que permitiu captar com riqueza de detalhes os sentidos atribuídos por esses sujeitos à sua experiência profissional inicial. Os autores também dialogam com documentos legais e políticas públicas voltadas à formação e valorização docente, analisando suas limitações frente às demandas reais do cotidiano escolar.

A principal evidência é que os professores iniciantes enfrentam um processo de inserção caracterizado pela fragilidade institucional, pela solidão no exercício da profissão e pela sobrecarga de tarefas. Muitos são alocados em escolas de difícil acesso, com contextos marcados por vulnerabilidade social, o que amplia as exigências emocionais e pedagógicas da função. Além disso, não existem políticas de

indução à docência: são raros os programas sistemáticos de acolhimento, orientação ou acompanhamento profissional durante os primeiros anos.

Outro aspecto enfatizado pelos autores é o choque entre a formação inicial e a realidade do trabalho docente. Muitos entrevistados relatam que saíram da universidade com uma compreensão idealizada da prática pedagógica, mas se depararam com um cotidiano escolar atravessado por carências estruturais, demandas burocráticas excessivas e relações profissionais hierarquizadas. Essa ruptura entre expectativa e realidade provoca sentimento de frustração, baixa autoestima e, em alguns casos, intenção de abandonar a profissão.

Franco e Lima (2021) observam que os professores iniciantes sofrem pressões institucionais para rapidamente assumirem múltiplas turmas, tarefas extracurriculares e atividades administrativas, mesmo sem a experiência ou o apoio necessários. A ausência de espaços coletivos de reflexão e a escassez de tempo para o planejamento são apontadas como entraves à construção da autonomia docente e à consolidação de uma identidade profissional sólida.

O artigo propõe que a valorização do professor não pode se restringir à remuneração e à formação inicial. É necessário criar também políticas públicas de indução à docência, inspiradas em experiências internacionais de sucesso, como os programas de mentoria e acompanhamento profissional existentes em países como Canadá, Finlândia e Inglaterra. Franco e Lima (2021) alertam para os riscos da precarização do trabalho docente associada ao ingresso por contratos temporários e vínculos instáveis, o que compromete o vínculo com a escola e a continuidade de projetos pedagógicos. O estudo ressalta que o início da carreira docente é uma etapa estratégica para o sucesso ou fracasso das políticas educacionais. Valorizar o ingresso na docência é, portanto, condição para a constituição de um magistério comprometido com a educação pública.

Dos cinco trabalhos localizados no Google Acadêmico, um corresponde a um relatório técnico, o segundo é um livro, o terceiro refere-se a um seminário, o quarto é um documento da Unesco e, por fim, há um artigo de revisão sistemática.

“Condições de Trabalho e Saúde dos Professores no Brasil: uma Revisão para Subsidiar as Políticas Públicas” (Reimberg *et al.*, 2022). Este relatório técnico apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que analisou estudos sobre as condições de trabalho e saúde dos professores em diferentes níveis e modalidades de ensino. O objetivo foi identificar e analisar, por meio de levantamento em fontes

distintas e complementares, estudos dedicados ao tema, com ênfase no panorama das condições gerais de trabalho e saúde dos professores. A pesquisa destaca que, da educação básica ao ensino superior, incluindo-se os casos específicos da docência na Educação a Distância e na Educação Profissional, há uma precarização das condições de trabalho docente, que impacta diretamente na saúde física e mental dos professores.

O livro “Condições de Trabalho e Saúde do Professor: Uma Abordagem Multidisciplinar” (Cavalcante *et al.*, 2020) é composto por dez capítulos que abordam, sob diferentes perspectivas, as condições de trabalho e saúde dos professores. Os capítulos discutem temas como a precarização do trabalho docente, a intensificação do trabalho, o adoecimento dos professores, entre outros. A obra destaca que as políticas educacionais implementadas nas últimas décadas têm contribuído para a intensificação do trabalho docente e para o adoecimento dos professores.

Em relação às Políticas Educacionais e Trabalho Docente: “Análise dos Trabalhos do VI Seminário da Rede ESTRADO” (Ens e Botha, 2006) é um estudo que analisa os trabalhos aprovados no VI Seminário da Rede ESTRADO, em 2006, cujo tema foi a regulação e o trabalho docente. O estudo destaca que as políticas educacionais implementadas na América Latina têm impactado significativamente a formação e o trabalho docente, afetando a identidade profissional e a profissionalização dos professores. A análise dos trabalhos revela que as políticas educacionais têm contribuído para a precarização do trabalho docente e para o adoecimento dos professores.

O relatório “Condições de Trabalho e Saúde no Trabalho Docente” (2005), da UNESCO, discute as condições de trabalho e saúde no trabalho docente, destacando que as mudanças estruturais nos sistemas educacionais e na cultura organizacional das escolas têm impactado negativamente a autonomia dos professores e contribuído para o adoecimento da categoria. O relatório enfatiza a necessidade de políticas públicas que valorizem o trabalho docente e promovam condições adequadas de trabalho.

O artigo “Condições de Trabalho Docente: A Produção Acadêmica Brasileira da Área da Educação” (Pereira Junior e Fraga, 2018) analisa a produção acadêmica brasileira da área da Educação sobre as condições de trabalho docente na educação básica, em artigos, teses e dissertações. O estudo destaca que as condições de trabalho dos professores constituem requisito para a obtenção de êxito nas atividades

de ensino e que a precarização dessas condições impacta negativamente na saúde física e mental dos professores.

Os estudos, tanto encontrados no indexador Educ@ FCC como no Google Acadêmico, convergem na análise crítica das políticas educacionais implementadas nas últimas décadas, destacando que essas políticas têm contribuído para a precarização das condições de trabalho docente, impactando negativamente na autonomia profissional e na saúde dos professores. A intensificação do trabalho, a sobrecarga laboral, a ausência de apoio institucional e a desvalorização da carreira docente são apontadas como fatores que comprometem o bem-estar físico e mental dos professores.

4.4 IMPACTOS DAS POLÍTICAS DE GESTÃO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Assim, para compreender os impactos dessas mudanças na prática docente de professores do ensino médio, formulou-se a seguinte questão: quais foram as principais alterações em sua prática nos últimos cinco anos?

Para a coleta desse dado, foi considerada no questionário a variável de inferência: principais alterações na prática docente nos últimos cinco anos no ensino médio.

Para análise, foram tomadas as respostas dos professores sobre as principais alterações na prática docente nos últimos cinco anos, incluindo questões financeiras, falta/perda de autonomia, questões burocráticas, utilização de plataformas digitais, ampliação do trabalho do professor (tempo), controle do trabalho, desvalorização profissional e adoecimento do professor. Objetivo da pergunta é: Identificar e compreender as principais alterações na prática docente no ensino médio nos últimos cinco anos.

Os resultados indicam que a prática docente no ensino médio passou por diversas transformações nos últimos cinco anos, configurando um cenário cada vez mais desafiador para os professores. Tais mudanças impactam diretamente sua atuação, comprometem a valorização profissional e geram situações que afetam o bem-estar físico e emocional desses profissionais. Diante desse contexto, torna-se urgente a implementação de políticas e medidas que promovam a valorização e o apoio aos docentes, assegurando condições adequadas de trabalho e o devido

reconhecimento por seu esforço e dedicação. As políticas de gestão expressas em orientações como a n.º 005/2023 – Deduc/Seed, que trata da revisão do PPP e da PPC, e a de n.º 013/2024 – Deduc/DPGE/Seed, sobre os Itinerários Formativos, contribuem para a intensificação do trabalho docente. Tais orientações ampliam as responsabilidades do professor para além da sala de aula, exigindo participação ativa na construção de documentos institucionais e no planejamento coletivo interdisciplinar. Essas medidas são relatadas pelos docentes como um alargamento da carga de trabalho, muitas vezes sem suporte adequado e fora do horário de planejamento previsto.

Do mesmo modo, as orientações pedagógicas são incisivas sobre a maneira de organizar o ensino interferindo na autonomia docente. A **autonomia do trabalho docente** se apresenta como um dos impactos que os professores apontam em relação às medidas adotadas pelas políticas de governo no estado do Paraná desde 2019. Houve relatos de falta ou perda de autonomia para o desenvolvimento da prática docente, como: “[...] *sinto falta de liberdade para lecionar e me vejo presa a conteúdos que muitas vezes parecem sem sentido e sem lógica [...]*” (50 PEM). Confirmado pelo depoimento de 98 PEM [...] “*O estado tirou minha liberdade de planejamento ao impor um padrão que, apesar de compreensível, demanda uma adaptação do professor*”. Além desses, mais oito depoimentos de professores, conforme Quadro 1, no Anexo 1, apontam para a “*Perda de autonomia perante as plataformas*” (8 PEM). Segundo Teixeira e Moraes (2019), a burocratização e a ausência de participação docente nas decisões escolares reduzem a autonomia e impactam a motivação profissional. Ressaltam os autores que a desvalorização docente se expressa não apenas em termos materiais, mas também pela ausência de reconhecimento simbólico, escuta institucional e participação nas decisões escolares, o que fragiliza a autonomia profissional e contribui para o desencanto com a carreira.

A falta ou perda de autonomia foi destacada por 50 PEM como outro impacto grande: “[...] *sinto uma perda de autonomia, pois não podemos fazer nada fora do padrão estabelecido pela instituição [...] as diretrizes e normas rígidas muitas vezes limitam nossa criatividade e capacidade de inovar no ensino, o que é frustrante [...]*”.

A Figura 2, gerada a partir do aplicativo Voylant Tools para mapeamento das respostas dos professores, ressalta as palavras mais intensificadas, a saber: “perda”, “autonomia”, “plataformas”, “liberdade em aulas” (perda), “implementação”, “planejamento” (em referência à impossibilidade de proposição pelos professores).

93 PEM	Mudanças no currículo.
50 PEM	Sinto falta de liberdade para lecionar e me sinto presa a conteúdos sem sentido e sem lógica.
50 PEM	Tiram a autonomia do professor.
1 PEM	Falta de autonomia.
7 PEM	Perda de autonomia.
28 PEM	Retirada de autonomia do professor.
37 PEM	Limita a liberdade do professor.
40 PEM	Perda de autonomia.
45 PEM	Interferência na própria metodologia do professor.
50 PEM	A falta de autonomia afeta o ensino e a aprendizagem.
51 PEM	Perda de autonomia.
56 PEM	Ataques à autonomia docente.
60 PEM	Não ter autonomia.
72 PEM	Tirou minha autonomia.
81 PEM	Não temos controle sobre a aprendizagem dos alunos.
82 PEM	Sem controle em relação à aprendizagem.
89 PEM	Perda de autonomia.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O **controle do trabalho** foi outro aspecto levantado. Conforme relata o 61 PEM, “[...] parece que professor tem sido reduzido a apenas um meio de repasse ou leitor dos slides fornecidos pelo estado [...] essa padronização do ensino limita minha capacidade de inovar e adaptar o conteúdo às necessidades e realidades dos meus alunos [...] o processo de ensino está menos eficaz para eles [...]”. Essa crítica à restrição da autonomia pedagógica se relaciona ao que Teixeira e Moraes (2019) descrevem como uma das consequências da burocratização das políticas educacionais: a centralização das decisões curriculares e a imposição de metas e conteúdos predefinidos, sem escuta ou participação docente. Para os autores, essa lógica de gestão baseada em resultados reduz o professor a um mero executor de tarefas previamente definidas, o que impacta negativamente sua motivação e identidade profissional.

O acompanhamento do trabalho docente realizado pelos Núcleos de Ensino da SEED ocorre por meio de ações de tutoria, com visitas às escolas para verificar como estão sendo desenvolvidas as ações dos professores. A Orientação Conjunta n.º 007/2021 – DEDUC/DPGE/SEED define as ações referentes ao Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar das instituições de ensino municipais e privadas do Paraná, estabelecendo diretrizes que impactam diretamente a atuação dos NREs e, consequentemente, a tutoria pedagógica. A Instrução Normativa n.º 005/2022 – SEED/DED estabelece a organização para a oferta e o funcionamento do Programa Mais Aprendizagem (PMA), aos estudantes da rede pública estadual de ensino do

Paraná, o que inclui diretrizes que podem ser aplicadas na tutoria pedagógica realizada pelos NREs.

O 32 PEM diz que “[...] existe pressão em relação às aprovações dos alunos, pois há uma expectativa de resultados imediatos por meio de cobranças diárias [...] muitas vezes pode ser prejudicial ao processo de aprendizagem, pois foca mais no resultado do que no desenvolvimento integral dos estudantes. [...] O controle está diretamente relacionado a perda de autonomia. A palavra mais usada nesta categoria foi a ‘cobrança’”, diz para 34 PEM 34 há “muita cobrança, e quando não dá tempo para fazer, me causa muita ansiedade”. 25 PEM as “salas lotadas, alunos sem acompanhante familiar, cobrança excessiva do Núcleo esgotam toda a nossa saúde, causando desânimo e dificuldade de dormir e relaxar”. Esse tipo de exigência, fortemente marcado por lógicas gerencialistas, é descrito na literatura como um dos principais fatores de intensificação do trabalho docente como assinalam Reis e Oliveira (2020), pois desloca o foco da formação humana para a eficácia técnica e a mensuração de resultados.

A palavra “**cobrança**” foi a mais citada pelos docentes dentro dessa categoria, como evidencia o relato do 95 PEM: “As cobranças excessivas, tanto fora quanto dentro da sala de aula, têm sido uma constante. Além das expectativas da escola e da direção, também enfrento pressões dos pais dos alunos, da sociedade e até mesmo minhas próprias expectativas... tudo me diz que existe a necessidade de ser perfeito, sempre”. Essa fala explicita um ambiente de pressão sistêmica, que extrapola o espaço escolar e alcança a dimensão subjetiva do professor, gerando sofrimento ético e emocional.

Essas experiências se articulam com os estudos organizados por Cavalcante, Almeida e Sousa (2020), que destacam o fenômeno da intensificação do trabalho docente como um dos fatores críticos para a saúde mental dos professores. A pesquisa aponta que essa intensificação se manifesta por meio de demandas burocráticas, falta de tempo para planejamento e ausência de espaços coletivos de reflexão pedagógica, contribuindo diretamente para o adoecimento físico e emocional da categoria.

Ferreira e Costa (2022) também reforçam essa análise ao evidenciar que, em redes estaduais do Nordeste, a falta de infraestrutura, somada à sobrecarga de tarefas, agrava o sentimento de impotência e inviabiliza práticas pedagógicas inovadoras. Esse contexto contribui para consolidar a percepção de que os

professores não têm controle real sobre seu trabalho, o que repercute em frustração e desmotivação.

Han (2017) já alertava para os instrumentos mais efetivos de controle sobre o sujeito de desempenho. Dentro da sociedade de desempenho, os professores estão em uma rede de controle sobre suas atividades que chegam até mesmo a impactar a sua autonomia. Esse impacto se estende para o desenvolvimento de doenças neuronais, como a ansiedade e a depressão.

O Quadro 4 apresenta as situações de controle do trabalho indicadas nas respostas dos professores participantes da pesquisa.

Quadro 4: Controle do trabalho docente

Identificação	Categoria: Controle do trabalho
6 PEM	Vigilância de pedagogos e diretor em sala.
23 PEM	Imediatismo.
29 PEM	Muita cobrança.
31 PEM	Cobrança excessiva.
32 PEM	Grande cobrança que tenho para as aprovações.
37 PEM	Cobrança sobre cumprimento de prazos.
45 PEM	Pressão do estado.
48 PEM	Cobrança diária.
50 PEM	Estão muito diferentes a organização e o controle.
61 PEM	Professor já não pode mais ser professor, apenas um meio de repasse/leitor dos slides do estado.
74 PEM	Cobranças excessivas.
75 PEM	Muitas exigências.
82 PEM	Foco na prova Paraná, sem tempo para outras atividades.
84 PEM	Há, hoje, uma cobrança excessiva, uma grande pressão por números/percentuais.
85 PEM	Muitas exigências.
87 PEM	Cobrança e vigilância em excesso.
90 PEM	Muita cobrança.
103 PEM	Pressão por alcance de metas.
2 PEM	Cobranças e pressão.
4 PEM	Pressão para que seja feito.
11 PEM	Irritação diária com cobrança excessiva.
14 PEM	Excesso de cobrança.
20 PEM	Pressão por números e estatísticas.
31 PEM	Cobrança.
50 PEM	Vigilância e controle em sala de aula.
70 PEM	Pressão psicológica.
78 PEM	Sentimento de pressão constante.
84 PEM	Pressão por resultados.
87 PEM	Sentimento de muita pressão.
95 PEM	Cobranças excessivas.
103 PEM	Cobranças por números.

104 PEM	A intensidade como é cobrado.
---------	-------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

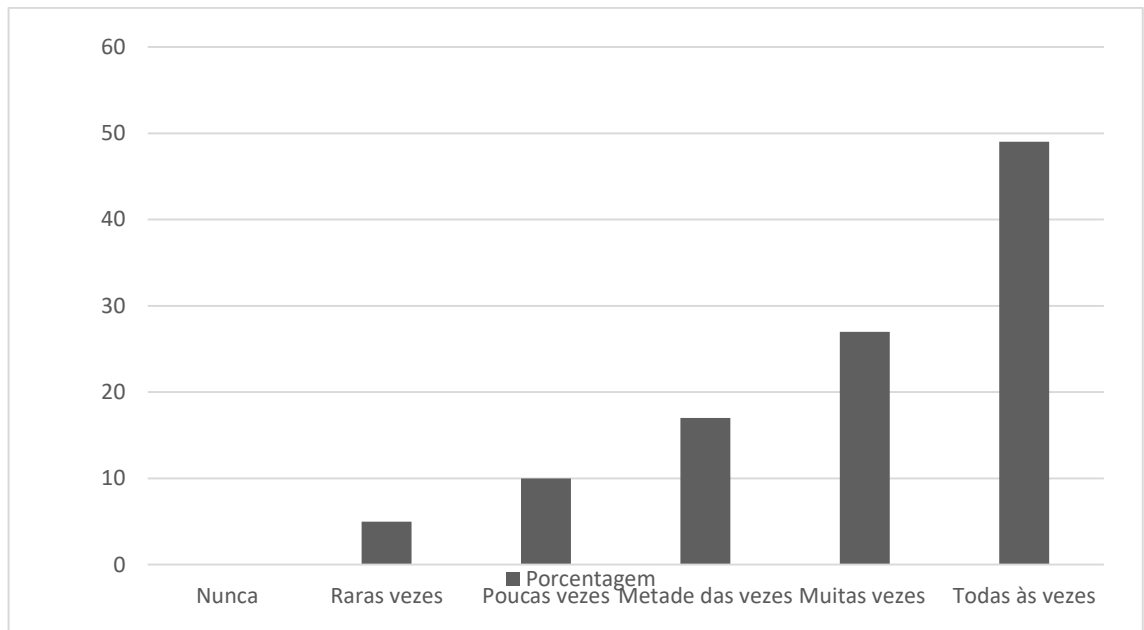
As **avaliações de larga escala** são também políticas que indicam as mudanças como contribuição para a prática docente. Destarte, essas avaliações podem ter um impacto negativo na motivação e no engajamento dos professores, o que, por sua vez, pode afetar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Portanto, os resultados destacam a importância de uma avaliação regular das mudanças conduzidas pela SEED-PR, bem como da comunicação eficaz sobre os objetivos e benefícios dessas mudanças para os professores e demais partes interessadas.

Este estudo ressalta a necessidade de promover um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente benéfico para todos os envolvidos no processo educacional. Logo depois foi evidenciado “Como a preocupação com a realização de simulados e a preparação para as avaliações de grande escala contribuem para o cansaço dos professores?”.

Dalben e Rangel (2019) destacam as contradições entre as exigências institucionais — como metas de desempenho e índices de aprovação — e a precariedade das condições reais de trabalho docente. Os autores apontam que as pressões por resultados e os efeitos simbólicos da responsabilização dos professores estão diretamente relacionados à cobrança por desempenho em simulados e avaliações padronizadas.

O Gráfico 10 expressa essa condição enfatizando as respostas que sentem esse impacto muitas e todas as vezes em que ocorrem os simulados.

Gráfico 10: Simulados e cansaço dos professores



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

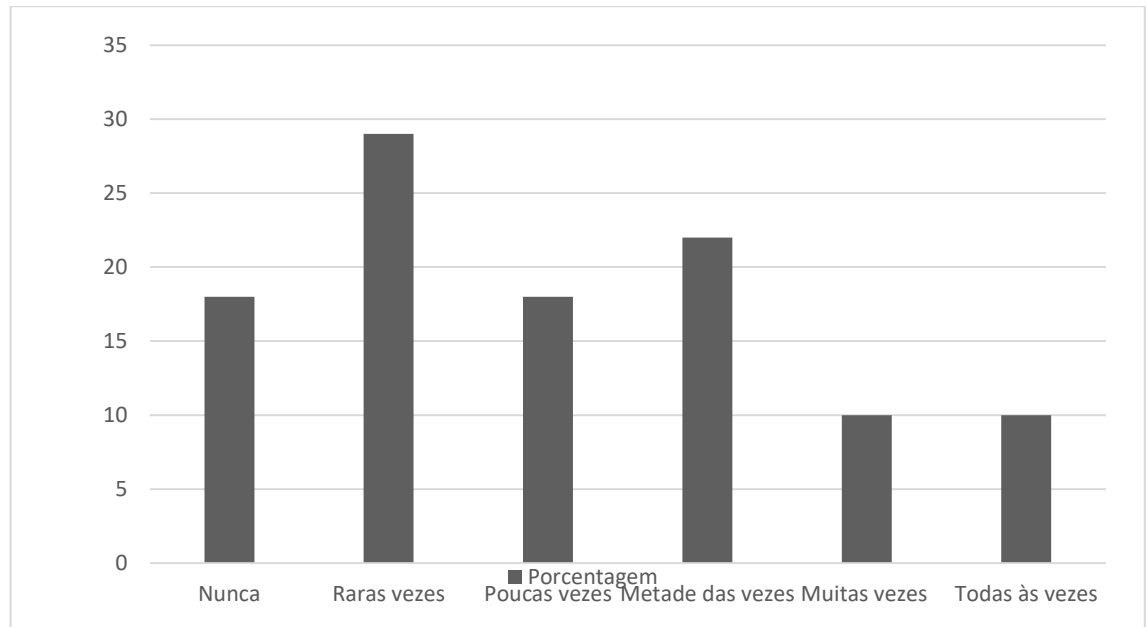
Os resultados da pesquisa sobre a percepção do impacto dos simulados e das avaliações em larga escala no cansaço docente revelam que a maioria dos respondentes acredita que essa preocupação contribui significativamente para a exaustão dos professores. Isso indica que as atividades extras relacionadas a essas avaliações tendem a intensificar a carga de trabalho e o nível de estresse entre os docentes.

A preparação para simulados e avaliações de grande escala envolve a criação de materiais, a revisão de conteúdos e a aplicação das avaliações, demandando tempo e esforço adicionais por parte dos professores. Sendo assim, deve-se encontrar um equilíbrio entre a necessidade de preparar os estudantes para as avaliações e a qualidade de vida dos professores, garantindo que as atividades relacionadas aos simulados não sobrecarreguem os docentes.

Os resultados também destacam a importância de fornecer suporte e recursos adequados aos professores para lidar com o cansaço e o estresse relacionados à preparação para avaliações de grande escala. Isso pode incluir programas de saúde mental e estratégias de gerenciamento de estresse, garantindo que os professores possam desempenhar suas funções de maneira eficaz e saudável. Outro ponto importante e questionado foi: “De que forma a realização de simulados e a preparação para as avaliações de grande escala contribuem para a melhoria da aprendizagem dos estudantes?”.

Os professores consideram que os simulados têm pouca contribuição para a aprendizagem dos estudantes, pois o número de respostas como “nunca”, “raramente” e “poucas vezes” é maioria (Gráfico 11).

Gráfico 11: Simulados e aprendizagem dos estudantes



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O trabalho dos professores teve intervenções com a implementação de avaliações de larga escala, como relata 77 PEM: *“Trabalho voltado as agendas das avaliações institucionais”*.

Os resultados da pesquisa sobre a percepção da contribuição dos simulados e a preparação para avaliações de grande escala para a melhoria da aprendizagem dos estudantes mostram uma percepção variada entre os professores. A maioria dos respondentes indicou que raramente ou nunca percebe essa contribuição de forma positiva.

Essa diversidade de percepções pode ser atribuída a múltiplos fatores, como a qualidade dos simulados e avaliações de grande escala, o modo como estes são utilizados no processo de ensino-aprendizagem e a percepção dos professores sobre a relação entre essas atividades e a aprendizagem dos alunos. Segundo Cavalcante, Almeida e Sousa (2020), como os professores percebem a utilidade e a legitimidade das avaliações institucionais está profundamente vinculado à sua experiência

concreta na sala de aula e às condições materiais e simbólicas em que exercem sua profissão.

Os resultados mostram a necessidade de avaliar de maneira mais criteriosa o impacto dos simulados e a preparação para avaliações de grande escala na aprendizagem dos estudantes, bem como de realizar ajustes nas práticas pedagógicas para garantir que essas atividades contribuam efetivamente para a melhoria da aprendizagem.

É importante considerar a integração dos simulados e a preparação para avaliações de grande escala com outras estratégias de ensino e avaliação que promovam uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, garantindo que essas atividades sejam parte de um plano pedagógico mais amplo. A diversidade de percepções dos professores também destaca a importância de envolvê-los no processo de tomada de decisão sobre o uso dessas práticas e de fornecer suporte e capacitação adequados para sua implementação eficaz.

Para Luiz Carlos Freitas a realização de diversos testes sempre tem as suas limitações, ainda mais, quando associados a recompensas, criam um ambiente com uma péssima convivência pelo excesso de pressão para que a escola acabe por focar-se na preparação para os testes, com a diminuição do tempo e da atenção dados para o currículo básico do ensino. Dando enfoque muito mais para os momentos de preparação para o exame do que de fato as habilidades que os estudantes realmente incorporam (Freitas, p. 143, 2016).

A **utilização de plataformas digitais** foi outro ponto de destaque, com um aumento significativo na sua utilização, acompanhado pela cobrança por parte das instituições e o uso excessivo de recursos digitais. O 7 PEM diz que “[...] *houve um aumento assustador no uso de recursos digitais, mas não houve uma adaptação adequada para este modelo [...] depois da pandemia, tudo mudou [...] agora sinto a necessidade urgente de me atualizar e me capacitar para utilizar essas ferramentas [...]*”. Outro ponto muito importante evidenciado por 25 PEM é o seguinte: “[...] *olha, eu entendo que a tecnologia é importante, mas às vezes ocorre o uso de plataformas desnecessárias [...] a obrigatoriedade das redações digitadas em plataformas, sendo que a maioria dos vestibulares ainda é feita em papel [...] isso acaba gerando um trabalho dobrado, já que além de preparar os alunos para os exames tradicionais, também preciso adaptar o ensino para as exigências das plataformas digitais [...]*”. Nessa direção, Romanowski et al. (2021) evidenciam os **desafios enfrentados pela**

introdução abrupta das tecnologias digitais na prática pedagógica, destacando a **sensação de isolamento**, a **falta de preparo** e a **sobrecarga** relatadas por muitos professores. O relato do 7 PEM sobre a “necessidade urgente de se capacitar” se aproxima do que os autores descrevem como **mobilização docente diante da falta de suporte institucional**.

A obrigatoriedade do uso de plataformas digitais e atividades assíncronas, como disposto na Orientação n.º 008/2023 – Deduc/Seed, associada à falta de suporte técnico e infraestrutura, gera um quadro de sobrecarga que contribui para o adoecimento docente. Se, por um lado, as tecnologias inovam a prática, por outro, a inclusão de tecnologias nas aulas tem causado impactos na prática docente como os que destaca o seguinte relato: “*Utilização de suporte tecnológico para implementação das aulas*” (81 PEM) de modo compulsivo leva à perda da realização do trabalho. A introdução das tecnologias digitais, muitas vezes descolada das necessidades reais da prática docente, impõe uma lógica de trabalho que desconsidera os tempos formativos dos professores e os contextos pedagógicos diversos (Cavalcante *et al.*, 2020).

O uso de tecnologias educacionais com o foco nos procedimentos gera sobrecarga de trabalho aos professores, quando são expostos às novas ferramentas sem o treinamento adequado e o suporte necessário para a realização de suas atividades. Essas situações podem contribuir para o aumento do estresse e da insatisfação com o trabalho, reverberando sobre o ensino e a aprendizagem dos estudantes (Mendes e Oliveira, 2023).

O processo em que o trabalhador precisa se adaptar às mudanças é uma das características da agenda das políticas vinculadas à ideologia do neoliberalismo. As proposições neoliberais impactam a relação entre o Estado e o mercado, a própria maneira de agir e de pensar dos seres humanos (Dardot; Laval, 2016). O trabalho dos professores inseridos sob esta lógica de gestão pública é afetado por esta forma de ver e entender o mundo a partir de uma lógica neoliberal, que prioriza a valorização da lei de mercado, caracterizada pelas práticas da concorrência e da forma da empresa privada.

Para Soratto e Pinto (2006), o trabalho do professor não é fragmentado, não se caracteriza por tarefas pequenas, desconexas. O que o professor precisa é de condições para fazer bem o seu trabalho, tempo para preparar suas aulas, para se adaptar aos seus alunos e para que estes se adaptem a ele, condições para

estabelecer vínculos, para estar inteiro no momento em que está ensinando. O Quadro 5 apresenta as sínteses de respostas sobre as plataformas digitais.

Quadro 5: Utilização das plataformas digitais

Identificação	Categoria: Utilização de plataformas digitais
1 PEM	Maior utilização de tecnologias.
2 PEM	Plataformas e informatização.
4 PEM	Excesso de tecnologia, provas e cobrança.
7 PEM	Aumento do uso de recursos digitais.
10 PEM	Cobrança de plataformas.
14 PEM	Plataformas digitais.
18 PEM	Excessivas plataformas.
20 PEM	Utilização de suporte tecnológico para implementação das aulas.
21 PEM	Uso de tecnologias digitais.
25 PEM	Plataformas desnecessárias, obrigatoriedade das redações digitadas em plataformas, sendo que nos vestibulares eles escrevem em papel, trabalho dobrado.
34 PEM	Internet.
35 PEM	Robotização dos conteúdos.
39 PEM	Uso excessivo de plataformas.
38 PEM	Plataformização, uso intenso dos computadores.
40 PEM	A prática docente fica cada vez mais dependente da tecnologia.
43 PEM	Tecnologia
45 PEM	Corresponder a plataformas educacionais.
47 PEM	Obrigação de plataformas.
54 PEM	Plataformas
55 PEM	Uso das tecnologias.
59 PEM	Menos conteúdos por conta das plataformas.
62 PEM	As principais alterações foram em relação que por causa das plataformas.
63 PEM	Tenho usado recursos digitais.
67 PEM	Modelo mais tecnológico de ensino.
69 PEM	Uso excessivo de plataformas educativas.
79 PEM	Tecnologias, às vezes, boas; muitas vezes sem propósito.
80 PEM	Novas tecnologias, plataformas.
84 PEM	Os aplicativos e as plataformas educacionais estão sendo utilizados de forma indevida.
85 PEM	Uso on-line de toda forma.
89 PEM	Introdução de novas tecnologias.
90 PEM	Plataformização do ensino.
92 PEM	Relacionado à tecnologia.
95 PEM	Administrar diferentes plataformas.
99 PEM	Na visão da Seed, tornei-me reprodutora de slides e portadora de Quizz.
104 PEM	Inserção de novas tecnologias.
105 PEM	Introdução das tecnologias.
1 PEM	As redes sociais me colocam em alerta constante para as convocações a qualquer hora ou dia.
8 PEM	Plataformas.
62 PEM	Excesso de plataformas com as quais temos que trabalhar.
77 PEM	Há muito relatório a ser feito, recebemos <i>WhatsApp</i> a todo momento.
64 PEM	Forte cobrança para vencer as plataformas.
102 PEM	Muitas cobranças.
47 PEM	Obrigatoriedade de plataformas sem contexto com os conteúdos.
93 PEM	Plataformas.
96 PEM	Acúmulo de tarefas e plataformas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A Figura 3 expressa os impactos das tecnologias na atuação e foi gerada por meio do aplicativo Voyant Tools, considerando os conteúdos expressos pelos professores em torno do tema.

Figura 3. Impactos das tecnologias no trabalho docente



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na perspectiva de **ampliação do trabalho docente**, os professores consideram que ocorreu um aumento no número de registros a serem realizados, como destacam os depoimentos a seguir: *“Muito relatório e plataformas”* (19 PEM); *“Excessivos relatórios”* (78 PEM); *“Aumentou o trabalho burocrático”* (95 PEM); *“Há uma série de atividades extracurriculares, preparação de aulas, correção de trabalhos, participação em reuniões e atividades administrativas que também fazem parte da nossa rotina* (58 PEM) *“[...] aumentou o trabalho burocrático [...] parece que sempre aumentam as demandas nessa área, acaba ocupando um tempo que poderia ser dedicado ao planejamento de aulas mais eficazes e ao acompanhamento individual dos alunos”*. Dalben e Rangel (2019) ressaltam que o aumento das exigências burocráticas nas redes de ensino, como o preenchimento de relatórios e o uso obrigatório de plataformas, contribui para a intensificação do trabalho docente e reduz o tempo dedicado à dimensão pedagógica propriamente dita.

A ampliação do trabalho do professor, especialmente no que diz respeito ao tempo, também foi mencionada, com relatos sobre a falta de tempo para as demandas, inclusão de práticas impostas pelo governo em plataformas digitais e redução da carga horária da disciplina. Sobre isso, o 62 PEM diz que “[...] *passo mais tempo no laboratório de informática do que ensinando o que realmente considero importante para os alunos [...] reconheço a importância da tecnologia, sinto que a ênfase desvia o foco do ensino de conteúdos fundamentais e do desenvolvimento dos estudantes[...]*”. Outro ponto indicado por 42 PEM é que “[...] *nos últimos anos, tenho observado uma diminuição da carga horária da minha disciplina [...] considero fundamental para a construção do indivíduo, assim como as outras disciplinas [...]*. Essa redução tem me preocupado, pois acredito que cada disciplina contribui para o desenvolvimento dos alunos e para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Outro ponto levantado por muitos foi a sobrecarga de trabalho, de acordo com o entrevistado 79 PEM “[...] *sinto uma sobrecarga de trabalho que tem afetado minha saúde física e emocional [...] demanda por planejamento de aulas, correção de trabalhos, participação em reuniões e atividades extracurriculares é constante [...] compromete a qualidade de vida e trabalho [...]*”. A Orientação Conjunta n.º 012/2024 – Deduc/DPGE/Seed, ao atribuir aos professores o controle do percurso escolar e da frequência dos alunos, intensifica o caráter burocrático e de vigilância do trabalho, gerando sentimento de frustração e impotência profissional.

O trabalho do professor não se restringe ao exercício da sua função dentro da sala de aula, implica atualização e preparação constantes para que seja realizado a contento. Muitas tarefas não são realizadas na presença dos alunos e demandam atenção em outros momentos. Assim, atuar com diversas turmas — em escolas diferentes, com alunos de distintos níveis de ensino, nos turnos diurno e noturno — exige a preparação de planos de aula distintos, adaptados às especificidades de cada contexto (Soratto, Pinto, 2006, p. 320).

As questões burocráticas foram mencionadas pelos professores, com destaque para o excesso de relatórios, o trabalho voltado para agendas de avaliações institucionais e aumento do trabalho burocrático. O entrevistado 95 PEM diz que “[...] *aumentou o trabalho burocrático [...] parece que sempre aumentam as demandas nessa área [...] acaba ocupando um tempo que poderia ser dedicado ao planejamento de aulas mais eficazes e ao acompanhamento individual dos alunos. [...]*”. Outro ponto é mencionado pelo 81 PEM: “[...] *para mim, uma das partes mais burocráticas é a*

utilização de suporte tecnológico para implementar as aulas [...] preciso aprender mais sobre essas ferramentas para tornar meu trabalho melhor [...] sabe, lidar com demandas atuais da educação [...]”.

As questões burocráticas são mencionadas por 45 PEM: “[...] *as questões burocráticas exigidas além do trabalho docente têm sido constantes, preocupação e desgaste [...] lidar com uma carga administrativa excessiva muitas vezes consome grande parte do meu tempo e acaba afetando minha capacidade de me concentrar no ensino e no acompanhamento dos alunos [...]*”.

A burocracia também foi mencionada como um impacto pelo participante 92 PEM: “[...] *O estado colocou muita burocracia no sistema educacional, dificulta o desenvolvimento de um ensino [...] os processos excessivamente complexos, consome tempo e recursos que poderiam ser mais bem utilizados na melhoria da qualidade da educação [...]*”.

A Instrução Normativa n.º 002/2025 – DEDUC/SEED regulamenta os Programas de Ampliação de Jornada Escolar. Este documento exige que os professores elaborem relatórios semestrais e os insiram no Google Sala de Aula, demonstrando os resultados das atividades realizadas. Além disso, os docentes devem preencher e entregar, dentro dos prazos estabelecidos, toda a documentação solicitada pela instituição de ensino, Núcleo Regional de Educação (NRE) e/ou SEED.

O Quadro 6 descreve as situações de ampliação do trabalho do professor e se referem ao excesso de trabalho em relação ao tempo disponível.

Quadro 6: Ampliação do trabalho do professor

Identificação	Categoria: Ampliação do trabalho do professor (tempo)
5 PEM	Falta de tempo para as demandas.
6 PEM	Incluir práticas impostas pelo governo em plataformas digitais.
10 PEM	Não resta tempo para os conteúdos.
17 PEM	Manutenção de todos os conteúdos em menos tempo, alunos menos interessados.
33 PEM	Excesso de trabalho.
42 PEM	Diminuição da carga horária da minha disciplina.
48 PEM	Não tenho vida social.
58 PEM	A demanda de tarefas só aumenta e as condições de trabalho só pioram.
62 PEM	Mais tempo em laboratório de informática, do que ensinando o que realmente é importante para o aluno.
68 PEM	Redução de carga horária.
72 PEM	Não dou conta dos conteúdos.
75 PEM	Mais trabalho.
79 PEM	Sobrecarga de trabalho.
80 PEM	Sobrecarga de trabalho.
8 PEM	Burocracia.

45 PEM	Questões burocráticas que são exigidas além do trabalho docente.
97 PEM	Carga horária
1 PEM	Tempo dedicado extrapola a carga horária.
2 PEM	Demanda de trabalho cada vez maior.
3 PEM	Acaba aumentando a sobrecarga.
5 PEM	Muita atividade para pouco tempo.
15 PEM	Excesso de eventos.
19 PEM	Geram muitos compromissos externos.
21 PEM	Acúmulo de atividades.
24 PEM	Prazos em cima da hora.
25 PEM	Tudo é feito a toque de caixa, tudo é para ontem.
34 PEM	Tudo para ser feito de última hora.
37 PEM	As demandas são altas e exigem trabalho fora do ambiente escolar.
39 PEM	Excesso de cobranças e ameaças por produtividade.
51 PEM	Acúmulo de afazeres.
57 PEM	Imposição de trabalho que não corrobora com ensino-aprendizagem.
58 PEM	Trabalhamos mais que a carga horária que somos pagos.
69 PEM	Sobrecarga de trabalho
77 PEM	Você não consegue desligar em casa, não há descanso.
91 PEM	Compromete o tempo
25 PEM	Salas lotadas.
34 PEM	Quando não dá tempo de fazer.
35 PEM	Falta de tempo.
56 PEM	Impedimento de hora de lazer.
77 PEM	Você fica refém do relógio.
90 PEM	Salas completamente cheias.
95 PEM	Barreiras para otimização do tempo.
96 PEM	Parte do trabalho é levada para casa.
103 PEM	Dificuldade em descansar.
1 PEM	Demandas crescentes.
2 PEM	Relações pessoais desgastantes.
25 PEM	Cobrança excessiva do núcleo.
34 PEM	Muita cobrança.
93 PEM	Pressões vindas da direção.
100 PEM	Ambiente pesado com muitas cobranças.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Em relação às **mudanças curriculares ocorridas no ensino médio**, os professores indicam que os conteúdos propostos são descontextualizados, como relata 50 PEM: *“Sinto falta de liberdade para lecionar e me sinto presa a conteúdos sem sentido e sem lógica”*; *“Fala sério, os alunos são jovens, e é complicado chamar a atenção deles dessa forma [...]”*; *“Eu gostaria de poder ensinar de maneira mais envolvente, que realmente desperte a vontade de aprender neles [...]”*; *“Cada aluno é um indivíduo único, e a padronização pode não funcionar para todos, especialmente em uma geração que busca resultados rápidos [...]”* e *“Encontrar um equilíbrio entre seguir as diretrizes estabelecidas e ter a flexibilidade necessária para atender às necessidades individuais dos alunos seria interessante [...]”*. Ens e Botha (2006) afirmam que as reformas curriculares baseadas em modelos de regulação e

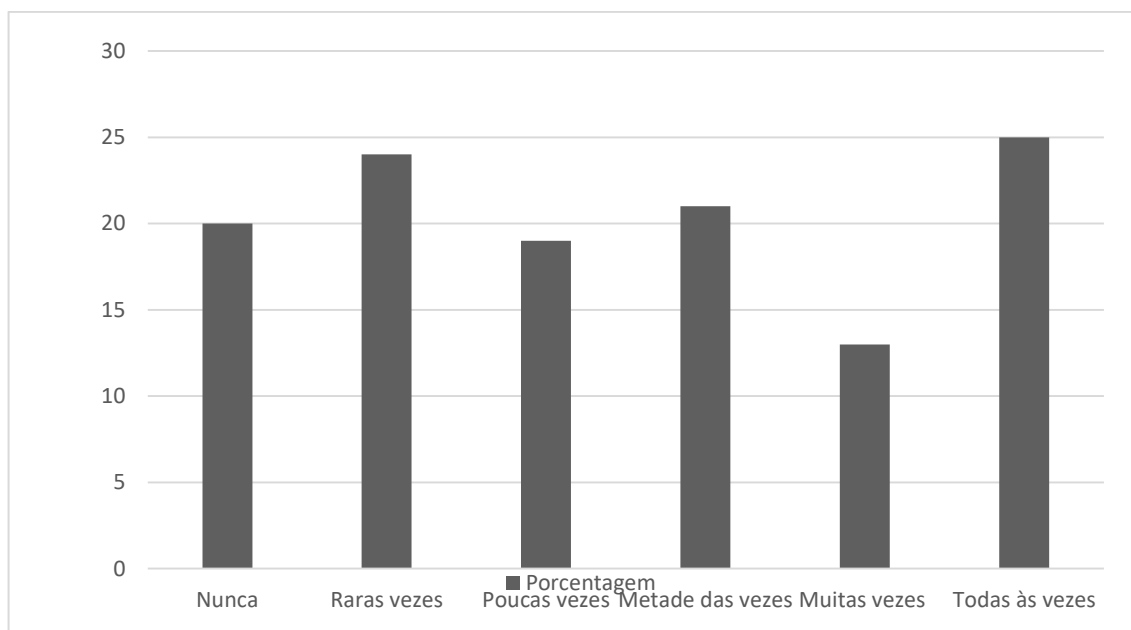
padronização comprometem a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis à diversidade dos estudantes, impactando negativamente a motivação e a criatividade dos docentes.

Conforme indicado anteriormente, desde 2017 o ensino médio tem passado por reformas que alteraram sua organização curricular e composição. Diante da crise gerada pela implementação da reforma de 2017, foi sancionada a Lei n.º 14.945/2024, que institui a nova Política Nacional de Ensino Médio, ajustando a lei anterior. A nova Lei revisa a carga horária e reestrutura a organização curricular, trazendo mudanças significativas para essa etapa de ensino.

Nos estudos sobre a sociedade neoliberal do desempenho, Han (2018) desenvolve a tese de que quem fracassa, na maioria das vezes, não questiona o sistema e a sociedade na qual está inserido, mas as suas próprias capacidades de realização das atividades que lhes foram propostas. Essa condição gera duas consequências para os trabalhadores: em primeiro lugar, não há resistência ao sistema, pois foi interiorizada, ao longo de todo o processo, a ideia de que eles seriam plenamente capazes de dar conta de todas as atividades. Consequentemente, os explorados não expressam sua revolta contra a sua exploração, mas contra si, provocando adoecimento psíquico.

No Gráfico 12, são indicados os impactos das mudanças na prática docente com forte intensidade por muitos professores, mas a metade dos professores não registra esse impacto.

Gráfico 12: Impacto da SEED-PR na prática docente



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A maioria dos participantes indicou que raramente ou nunca percebe essa contribuição de forma positiva. Essa variedade de percepções pode ser atribuída à complexidade e à diversidade das mudanças implementadas, à falta de comunicação eficaz sobre essas mudanças e seus objetivos, ou ao desalinhamento entre as mudanças e as necessidades reais dos professores e alunos.

Em relação ao processo de **desvalorização profissional**, expressa pela **remuneração salarial**, um dos pontos mais mencionados pelos professores aponta o salário defasado, que não acompanhou as demandas e percentuais do mercado, como uma das principais alterações. De acordo com 84 PEM: “[...] *O salário defasado, que não acompanhou as demandas e percentuais do mercado [...] é uma realidade que enfrento como professor [...] essa disparidade salarial acaba impactando diretamente na nossa qualidade de vida e motivação [...]*”. De acordo Dalben e Rangel (2019), a precarização estrutural da profissão docente, evidenciando a incoerência entre os discursos de valorização e as práticas institucionais negligentes, são fatores que impactam a motivação dos docentes.

A desvalorização profissional também foi mencionada pelo entrevistado 75 PEM: “[...] *nos últimos anos, tem menos reconhecimento e mais cobrança em relação ao meu trabalho [...] embora eu me esforce para oferecer o melhor ensino possível, muitas vezes não recebo o reconhecimento merecido [...] as cobranças por resultados têm aumentado, criando um ambiente de pressão constante [...]*”. Além disso, 12 PEM diz o seguinte: “[...] *tenho desestímulo com o trabalho [...] apesar do meu*

comprometimento em oferecer um ensino de qualidade, esses fatores têm tornado desafiador manter paixão pela minha profissão [...]”.

As respostas enfatizam as questões salariais e as demais situações de desvalorização profissional. O entrevistado 58 PEM diz o seguinte: “[...] *trabalhamos mais do que somos pagos, e isso me deixa ansioso, pois não tenho tempo para mim ou para ter um bico [...] a preocupação com as finanças e a falta de tempo para atividades pessoais estresse e traz ansiedade [...]*”. Sobre isso, 99 PEM diz: “[...] *O que mais afeta minha saúde mental é a falta de valorização, seja financeira ou de outra forma [...] sentimento de não ser reconhecido pelo meu esforço atrapalha minha autoestima*”. Dalben e Rangel (2019) analisam a precarização estrutural da profissão docente, evidenciando a incoerência entre os discursos de valorização e as práticas institucionais negligentes.

A implantação da nova gestão pública contribui para o pagamento de baixos salários para os agentes públicos, o desprezo da população em relação aos servidores públicos e o enfraquecimento dos sindicatos sustentada por um discurso de corte de gastos e maximização da eficiência dos serviços prestados (Dardot; Laval, 2016, p. 284).

O Quadro 7 expressa esse entendimento dos professores pela desvalorização de seu trabalho.

Quadro 7: Desvalorização do trabalho docente

Identificação	Categoria: (Des)Valorização do professor
84 PEM	O salário defasado que não acompanhou as demandas e percentuais do mercado.
12 PEM	Desestímulo com o trabalho.
57 PEM	Desvalorização moral, financeira e profissional.
75 PEM	Menos reconhecimento
58 PEM	Trabalhamos mais do que somos pagos.
99 PEM	Nenhuma valorização (financeira ou outra).
58 PEM	Abrimos mão de cuidar de nós para nos dedicar às questões profissionais.
18 PEM	Descaso com os profissionais de educação.
29 PEM	Desvalorização.
30 PEM	Condições de trabalho.
35 PEM	Nos vislumbram como meros números.
47 PEM	Pressão por números e esquecimento da educação pública.
48 PEM	Falta de perspectiva.
56 PEM	Retirada de direitos, fim da gestão democrática.
76 PEM	Busca por outras chances de emprego.
98 PEM	Falta de incentivo e valorização.
100 PEM	Falta de valorização profissional.
103 PEM	Pouca perspectiva.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

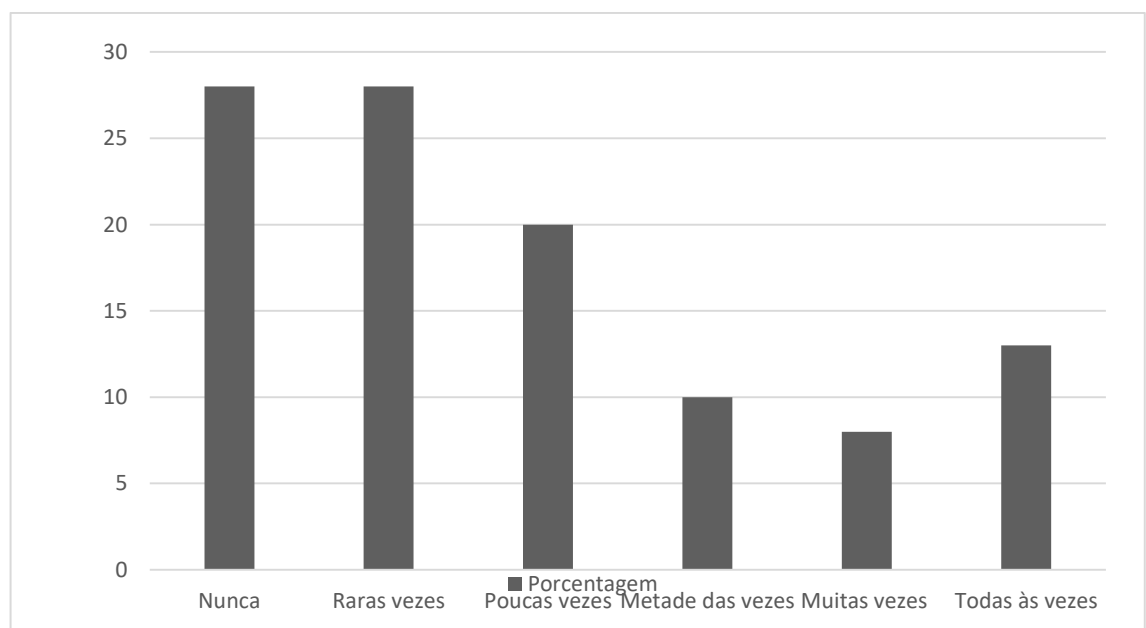
Os resultados da pesquisa sobre a percepção de valorização profissional e realização por meio da atividade docente revelam uma diversidade de opiniões entre os professores. A maioria dos respondentes afirmou que raramente, ou nunca, se sente valorizada ou realizada no exercício da docência.

Essa falta de valorização e realização pode ser influenciada por diversos fatores, como a falta de reconhecimento, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e o estresse. Esses elementos podem contribuir para uma percepção negativa da profissão e afetar a motivação e satisfação dos professores no trabalho.

Para aumentar a motivação dos trabalhadores e contribuir para a qualidade de vida no trabalho, as instituições de ensino poderiam adotar um sistema amplo, tendo em conta as perspectivas relacionadas com a remuneração, mas também as perspectivas mentais e emocionais. Isto inclui a criação de um local de trabalho que promova a cooperação, perceba o esforço individual, dê oportunidades de desenvolvimento profissional, apoie uma cultura de estudo funcional e proporcione um equilíbrio adequado entre atividades de labor e lazer (Farsen *et al.*, 2018). Além disso, foi questionado “De que forma você se sente quanto à sua valorização como profissional e sua realização por meio da atividade docente?”.

No Gráfico 13 está indicado que os professores não se sentem valorizados. As respostas “nunca”, “raramente” e “poucas vezes” são mais acentuadas.

Gráfico 13: Valorização profissional e realização na atividade docente.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Esse quadro é expressivo por indicar que a maioria dos professores indica que não tem reconhecimento de seu trabalho.

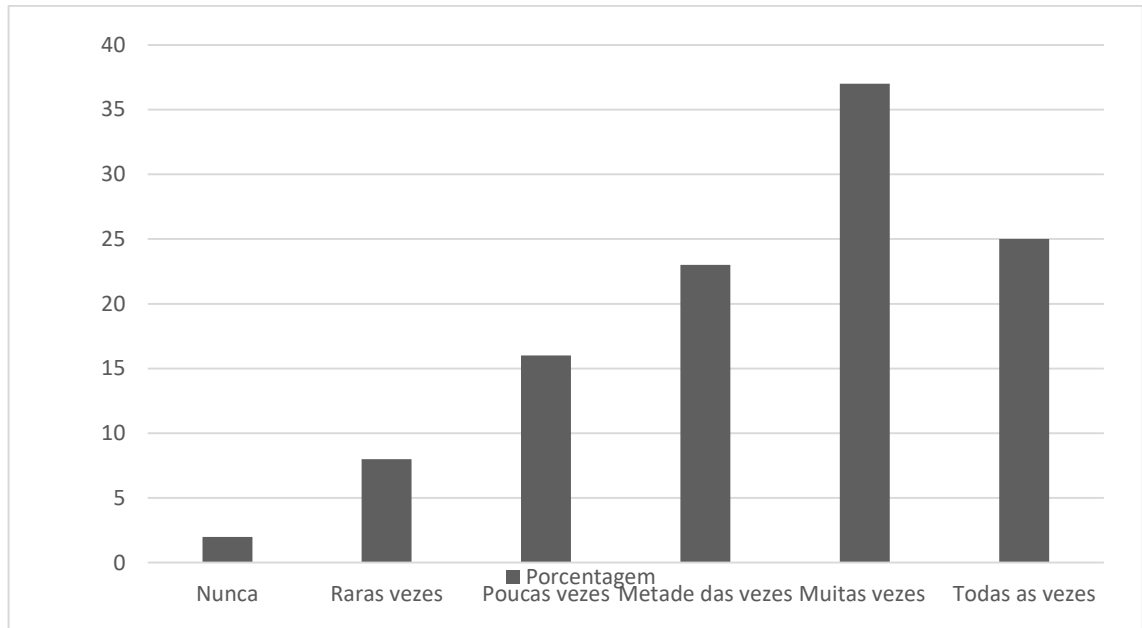
4.5 IMPACTOS DAS POLÍTICAS PARA ATUAÇÃO DOCENTE NA SAÚDE DOS PROFESSORES

Na coleta de dados, o questionário incluiu uma avaliação dos professores em relação aos impactos das políticas de organização do trabalho dos professores quanto à saúde. Uma das questões abordou: “de que forma a maneira como os eventos que acontecem em seu local de trabalho afetam sua saúde mental?”. O objetivo da pergunta foi avaliar a prevalência de problemas de saúde entre os entrevistados.

Os professores enfrentam uma rotina pesada de trabalho, o que desencadeia cansaço, alimentação em horários irregulares, trabalho após o expediente, falta de momentos de lazer e sintomas como dores de cabeça e no corpo. Isso afeta negativamente sua qualidade de vida. Apesar disso, relatam se sentir realizados na profissão e buscam maneiras de contornar tais adversidades (Silva; Cunha, 2017, p. 92). Nogueira (2023) aponta que o ensino remoto ampliou a carga horária e dissolveu as fronteiras entre vida pessoal e profissional, provocando desgaste emocional nos docentes.

Um dos indicadores de bem-estar está relacionado às condições em que o trabalho é realizado, pois o aumento das atividades e do controle pode resultar em maior **cansaço**. Em relação a essa situação, a análise das respostas possibilitou reunir informações detalhadas sobre a frequência com que os professores relatam maior cansaço ao sair da sala de aula. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores e os respectivos dados que evidenciam esse cansaço. Prevalecem as respostas “muitas vezes” e “todas as vezes”.

Gráfico 14: Cansaço pós-aula



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A maioria dos professores se sente cansada após sair de uma sala de aula. Cerca de 37 professores indicaram que isso ocorre muitas vezes, enquanto 25 afirmaram que acontece todas as vezes. O trabalho como professor pode ser fisicamente exigente e desgastante.

O cansaço pós-aula pode ter um impacto no bem-estar dos professores, afetando sua qualidade de vida e sua capacidade de realizar outras atividades fora do ambiente escolar. Nesse sentido, existe a possibilidade de implementar estratégias de gerenciamento de estresse e autocuidado para os professores. Reimberg *et al.* (2022) indicam que o cansaço frequente após as aulas é um dos sintomas mais relatados por docentes da educação básica, evidenciando a sobrecarga física e emocional da função. Os autores reforçam a importância de políticas de suporte ao bem-estar docente e da implementação de estratégias de gerenciamento de estresse.

Os resultados também sugerem a necessidade de suporte aos professores, por meio de medidas que ajudem a reduzir o cansaço e a melhorar a qualidade de vida no trabalho. Isso pode incluir programas de saúde e bem-estar, horários de trabalho mais flexíveis e espaços de descanso adequados.

A partir das respostas dos professores sobre o **adoecimento** causado pelo impacto das políticas educacionais em sua saúde, foram relatadas consequências como ansiedade, depressão, crise de pânico, síndrome de burnout, cansaço excessivo, insônia e outras perturbações do sono, além da opção “nenhuma das anteriores”.

Compreende-se que os resultados indicam que a ansiedade e o cansaço são problemas mais comuns relatados por uma alta porcentagem de entrevistados, a qual sugere alta prevalência de problemas de saúde mental entre os entrevistados, destacando a importância de intervenções e suporte adequados.

Os relatos sobre o adoecimento do professor são preocupantes. O participante 36 PEM diz que “[...] *nos últimos anos, passei a tomar remédios, algo que nunca pensei que faria [...] estresse e as pressões do trabalho têm afetado minha saúde e a medicação tornou-se necessária [...]*”. Já o entrevistado 73 PEM diz que “[...] *estou constantemente doente [...] uma consequência do estresse e da sobrecarga de trabalho que enfrento [...] tem sido bastante desgastante e afeta minha saúde*”. Os resultados da pesquisa mostram que os eventos que acontecem no local de trabalho dos professores têm um impacto significativo em sua saúde mental. Reis e Oliveira (2020) argumentam que, apesar dos avanços legais, a não implementação plena das garantias previstas favorece o adoecimento da categoria docente.

A falta ou perda de autonomia também foi mencionada como um evento que afeta a saúde mental dos professores. A retirada da autonomia pode gerar desconforto e estresse, pois os professores se sentem impedidos de tomar decisões importantes relacionadas ao seu trabalho. De acordo com 50 PEM: “[...] *tiram a autonomia do professor, e isso é bem triste [...] eu gostava de observar a sala de aula e encontrar uma forma de ensino que se adaptasse às necessidades dos meus alunos [...] com a perda disso, sinto que meu trabalho fica limitado e menos eficaz [...]*”.

A utilização de plataformas digitais foi apontada como outro evento que afeta a saúde mental dos professores. De acordo com Alvez-Mazzotti *et al.* (2016), ser professor é uma nobre e enriquecedora vocação que transcende a mera transmissão de conhecimento. É uma obrigação inerente moldar personalidades, motivar a revelação e estimular o desenvolvimento individual e acadêmico. Portanto, trabalham na preparação das pessoas para o futuro, orientando os alunos em exames, mas também no desenvolvimento de capacidades sociais, morais e emocionais. De acordo com 77 PEM: “[...] *há uma quantidade enorme de relatórios a serem feitos, e o constante recebimento de mensagens no WhatsApp [...] essas tarefas consomem tempo significativo que poderia ser dedicado ao planejamento de aulas mais eficazes e ao acompanhamento individual dos alunos [...] vejo uma comunicação virtual afeta [...]*”.

Complementarmente a isso, 1 PEM diz o seguinte: “[...] *nas redes sociais me colocam em alerta constante para as convocações a qualquer hora ou dia [...] estar sempre disponível e conectado ao trabalho [...] essa pressão para responder imediatamente às mensagens e notificações das redes sociais afeta meu lazer, não acho legal [...]*”. As normativas da SEED Paraná exigem a elaboração de relatórios, a mudança de metodologia, a inserção de tecnologias e o atendimento aos alunos com alguma deficiência. Contudo, as escolas nem sempre dispõem de infraestrutura adequada para essas práticas.

Evidências provenientes desse domínio destacam como determinadas condições de saúde afetam a qualidade de vida, favorecendo uma compreensão mais ampla das necessidades médicas e do impacto das doenças físicas no cotidiano. Observou-se que a palavra “plataforma” foi recorrente entre os professores. O entrevistado 47 PEM disse: “[...] *Na minha experiência, sinto o peso da obrigatoriedade de usar plataformas sem contexto, o acúmulo de tarefas e plataformas, salas lotadas, falta de tempo, trabalho que se estende para casa, dificuldade em descansar, pressões por demandas crescentes, relações pessoais desgastantes, cobranças excessivas do núcleo e da direção, e um ambiente de trabalho pesado com muitas cobranças, o que amplia meu tempo de trabalho e o controle sobre ele [...]*”.

O 93 PEM disse: “[...] *eu não sei mexer em muitas coisas dessa geração, especialmente o uso de plataformas, que muitas vezes me causa estresse [...]* “percebo que os alunos gostam e se adaptam facilmente a essas tecnologias, o que me motiva a buscar formas de integrá-las à minha prática educacional, mesmo que isso signifique sair da minha zona de conforto”.

A sobrecarga de trabalho não apenas prejudica o bem-estar físico e emocional do professor, mas também influencia diretamente a qualidade do ensino. A pressão que surge devido à sobrecarga pode afetar negativamente a motivação, a criatividade e a capacidade de atrair alunos. Além disso, a falta de tempo para atividades individuais, familiares e recreativas pode provocar um desequilíbrio na qualidade de vida geral (Pizzio; Klein, 2015). Sobre isso, 34 PEM disse: “[...] *tudo parece ser para ser feito de última hora, um sobrecarga de tarefas, prazos apertados e imprevistos tornam difícil planejar com antecedência [...]* essa constante corrida contra o tempo gera estresse e ansiedade [...]”. Já 77 PEM disse: “[...] *não consigo desligar em casa, pois não há descanso [...]* sempre com preocupação com o trabalho, as demandas

burocráticas e a pressão por resultados me acompanham mesmo fora do ambiente escolar [...] não relaxo no tempo livre [...]”.

O aumento da carga horária e de responsabilidades também é mencionado, com professores relatando salas lotadas, falta de tempo, e a necessidade de levar trabalho para casa, o que interfere em sua vida pessoal e impede momentos de lazer e descanso. O 77 PEM disse: “[...] às vezes, sinto que fico refém do relógio, correndo contra o tempo para cumprir todos os compromissos e prazos estabelecidos pela rotina acadêmica [...]”. O 56 PEM disse: “[...] desafiador equilibrar todas as demandas e ainda encontrar tempo para cuidar de mim mesmo e estar plenamente presente para os meus alunos [...]”.

Outro ponto levantado por 39 PEM é o seguinte: “[...] Muitas vezes, durmo pouco devido à quantidade de trabalhos que tenho que realizar em casa. As horas de atividade que tenho durante o dia não são suficientes para dar conta de todas as responsabilidades acadêmicas e ainda cuidar da minha saúde e bem-estar [...]”.

Observou-se, nesta categoria, que os entrevistados se sentem sob constante pressão por resultados, cobrança excessiva. Sobre isto, 1 PEM disse: “[...] sinto que as demandas estão cada vez mais crescentes [...] me desafia a encontrar maneiras eficientes de administrar meu tempo e energia para atender às necessidades dos meus alunos”. Sobre o ambiente de trabalho, 100 PEM disse: “[...] sinto pressões vindas da direção [...] cria um ambiente pesado com muitas cobranças [...] tenho que lidar com essas expectativas enquanto busco manter a qualidade do meu trabalho e o bem-estar pessoal [...]”.

Reis e Oliveira (2020) argumentam que, apesar dos avanços legais, a falta de uma efetiva implementação plena das garantias previstas favorece o adoecimento da categoria docente.

O Quadro 8 sintetiza as respostas dos professores em relação ao adoecimento que se expressa de diferentes formas como cansaço, dependência de medicamentos, ansiedade e estresse.

Quadro 8: Adoecimento do professor

Identificação	Categoria: Adoecimento do professor
29 PEM	Ansiedade
31 PEM	Cansaço excessivo.
36 PEM	Passei a tomar remédios.
41 PEM	Cansaço físico e mental.
58 PEM	Estamos adoecendo.

60 PEM	Perda de entusiasmo.
73 PEM	Estou constantemente doente.
84 PEM	Causa muita ansiedade e insatisfação.
91 PEM	Enxaquecas.
102 PEM	Crise de ansiedade.
3 PEM	Ansiedade
6 PEM	Crises de ansiedade e pensamento acelerado.
8 PEM	Desestabiliza o psicológico.
14 PEM	Crise de ansiedade.
23 PEM	Não consigo desligar minha cabeça.
28 PEM	Traz muita ansiedade.
29 PEM	Cansaço
32 PEM	Estou esgotado no fim do expediente.
39 PEM	Disparo de crises de ansiedade frequentes.
41 PEM	Aumentam o grau de estresse.
44 PEM	Me deixam ansiosa e nervosa.
46 PEM	Me sinto estressada.
47 PEM	Cansaço mental.
50 PEM	Afeta minha saúde.
53 PEM	Afeta minha saúde mental.
56 PEM	Alterações no humor.
61 PEM	Estresse e nervosismo.
63 PEM	Cansaço mental e emocional.
67 PEM	Emocionalmente
72 PEM	Desenvolvi depressão esse ano, quando enfrentamos a destituição da direção da escola, também depressão e insônia.
73 PEM	Tenho estado intolerante a tudo.
74 PEM	Aceleraram o desgaste físico e mental.
81 PEM	Alto nível de estresse.
83 PEM	Estresse em excesso.
89 PEM	Muita ansiedade.
93 PEM	Me sinto mais ansioso.
95 PEM	Transtorno de ansiedade generalizada.
97 PEM	Preocupação
99 PEM	Destruída psicologicamente.
101 PEM	Me geram ansiedade.
39 PEM	Durmo pouco devido a trabalhos que tenho que realizar em casa, visto que a quantidade de horas atividade não são suficientes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Na educação, a síndrome de Burnout impacta professores e profissionais da área. Apesar da própria configuração da sala de aula, que muitas vezes causa estresse aos educadores, a ocupação do professor vai além da docência. O acúmulo de habilidades exigidas, o interesse exagerado pela execução e a finalização de atividades por parte das famílias dos alunos suplentes estão entre os motivos que levam professores e professoras à situação de esgotamento emocional e mental (Barros, 2022). De acordo com 44 PEM: “[...] *me deixam ansiosa e nervosa as constantes pressões e cobranças do ambiente escolar [...] muitas vezes parecem não considerar o esforço e dedicação que coloco em meu trabalho[...]*”.

Segundo Silva *et al.* (2015), outros fatores associados incluem a pressão relacionada ao gerenciamento do tempo e à exigência de múltiplas habilidades. Esses fatores elevam os padrões de desempenho esperados, os quais, mesmo quando cumpridos de forma eficaz, frequentemente não são reconhecidos ou valorizados, sendo desconsiderados como parte das responsabilidades docentes. Essa desvalorização contribui para o esgotamento emocional, como relatado pelo entrevistado 32 PEM: “[...] *Não consigo desligar minha cabeça, pois estou sempre pensando nas atividades e responsabilidades do trabalho [...] me sinto esgotado no fim do expediente, sem conseguir relaxar ou aproveitar meu tempo livre [...]*”.

Para Bampi, Guilhem e Lima (2008), o domínio físico aborda questões relacionadas à saúde física, incluindo dor, desconforto, energia, mobilidade, sono e atividades diárias. Os profissionais da educação lidam com diversas demandas físicas, que vão desde longas horas em pé durante as aulas até o manuseio constante de materiais didáticos. Em muitos casos, enfrentam ainda deslocamentos exaustivos, como longas e desconfortáveis viagens de ônibus. O 16 PEM disse: “[...] *Às vezes, sinto que fico engessado em minha rotina, sem espaço para inovação ou criatividade [...] É desafiador encontrar maneiras de manter a autonomia e a liberdade em meio às responsabilidades e expectativas do dia a dia [...]*”.

A desvalorização profissional e seus efeitos no adoecimento do professor ficam explícitos na resposta do entrevistado 94 PEM: “[...] *A desvalorização profissional me traz uma profunda frustração e tristeza, não apenas por mim, mas também pelos meus colegas [...] isso não seja específico da escola em que trabalho, sinto que no Brasil em geral [...] a profissão de professor não é valorizada como deveria [...] ver casos na TV deixa claro essa realidade, o que me deixa ainda mais desanimado [...]*”. Com efeito, Dalben e Rangel (2019) assinalam a precarização da profissão docente, pois os discursos de valorização não geram práticas de efetivo reconhecimento do trabalho docente.

O Quadro 9 evidencia as diversas manifestações dos professores sobre a relação entre as formas de desvalorização docente e seus efeitos no adoecimento dos professores. A lista de indicações dos professores é enorme.

Quadro 9: Relação entre valorização profissional e adoecimento dos professores.

Identificação	Categoria: Adoecimento do professor
1 PEM	Inquietação constante, crises de ansiedade.

2 PEM	Emocional
3 PEM	Ansiedade.
4 PEM	Às vezes não consigo comer.
5 PEM	Estresse.
6 PEM	Exausta sem vontade de realizar atividades comuns do dia a dia.
7 PEM	Insônia.
8 PEM	Acaba com o psicológico.
10 PEM	Indisposta para o dia a dia.
11 PEM	Insônia. A paciência diminui nas relações interpessoais.
12 PEM	Falta de disposição.
14 PEM	Ansiedade, depressão e sonambulismo. Estafa.
15 PEM	Desânimo.
18 PEM	Irritabilidade com a família.
19 PEM	Insônia e ansiedade.
20 PEM	Crises de alergia, sinusite e rouquidão.
21 PEM	Ansiedade e pressão alta.
23 PEM	Falta de paciência com a família.
24 PEM	Irritação, perda de paciência.
25 PEM	Esgotam toda a nossa saúde, causando desânimo e dificuldade de dormir e relaxar.
27 PEM	Falta de disposição.
28 PEM	Muito desânimo.
29 PEM	Afeta o emocional.
30 PEM	Cansaço físico.
32 PEM	Estresse e bipolaridade. Reações exacerbadas para resolver pequenos problemas.
33 PEM	Insônia, dor no estômago, enxaqueca, crise de ansiedade, crise de pânico, tristeza, indisposição.
34 PEM	Me causa muita ansiedade.
35 PEM	Falta de ânimo para outras atividades, vida familiar afetada pelo estresse carregado do trabalho.
36 PEM	Chego em casa estressada.
37 PEM	Obesidade.
38 PEM	Insônia por sentir-se culpada.
40 PEM	Falta de concentração.
41 PEM	Dores físicas.
42 PEM	Não tenho vontade de realizar nenhuma outra atividade.
43 PEM	Desânimo.
44 PEM	Mal-estar e tonturas.
44 PEM	A saúde mental também fica afetada.
45 PEM	Cansaço mental, desânimo.
46 PEM	Crises alérgicas.
46 PEM	Desgaste emocional.
48 PEM	Insônia.
50 PEM	Dificuldade de concentração.
51 PEM	Desânimo.
53 PEM	Enxaqueca e insônia.
57 PEM	Taquicardia
58 PEM	Tenho crises de enxaqueca.
58 PEM	O desgaste físico e mental ainda (saúde) é o principal impacto.
59 PEM	Não quero mais sair de casa.
60 PEM	Dores pelo corpo, angústia.
61 PEM	Os distúrbios do sono afetam o todo.
61 PEM	A saúde é afetada.
62 PEM	Estresse, ansiedade, dor no corpo.
63 PEM	Em 2021 passei por convulsões e de lá para cá, venho tomando medicamento.
64 PEM	Crises de enxaqueca.

65 PEM	Desânimo.
67 PEM	Descontrole emocional.
68 PEM	Insônia.
69 PEM	Cansaço intenso, perda de ânimo.
69 PEM	Uso das plataformas ofertadas e ansiedade.
69 PEM	Ansiedade causada para obtenção da meta.
70 PEM	Saúde física.
71 PEM	Insônia e ansiedade.
73 PEM	Desânimo e fadiga extrema.
74 PEM	Ganho de peso, diminuição na qualidade de vida e do sono, estresse.
75 PEM	Esquecimentos recorrentes.
76 PEM	Passar em frente à escola em dias que não trabalho me causa desconforto.
78 PEM	Nervosismo excessivo e ganho de peso.
79 PEM	Esgotamento e estresse.
80 PEM	Insônia, falta de apetite, preocupação excessiva, baixa autoestima.
81 PEM	Alergias, manchas na pele, enxaqueca emocional.
82 PEM	Enxaqueca e estresse.
83 PEM	Cansaço.
84 PEM	Sinto dores de cabeça e/ou enxaqueca, insônia, tensão e fadiga muscular (dores nos membros do corpo), crises de labirintite, agitação.
84 PEM	Esgotamento físico, mental e emocional.
85 PEM	Labirintite e ansiedade.
85 PEM	Saúde emocional abalada.
86 PEM	Mental.
87 PEM	Sono excessivo, falta de ânimo.
89 PEM	Síndrome de pânico.
90 PEM	Cansaço e desânimo.
91 PEM	Dores no corpo.
92 PEM	Problemas de memória.
94 PEM	Amargura, frustração, tristeza, angústia.
97 PEM	Pressão alta.
98 PEM	Falta de paciência.
99 PEM	Insônia e nervosismo.
99 PEM	Mais gastos com médicos.
101 PEM	Dores no corpo, fadiga, queimação no estômago.
102 PEM	Sem disposição de fazer mais nada, só deitar.
105 PEM	Insônia, dores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

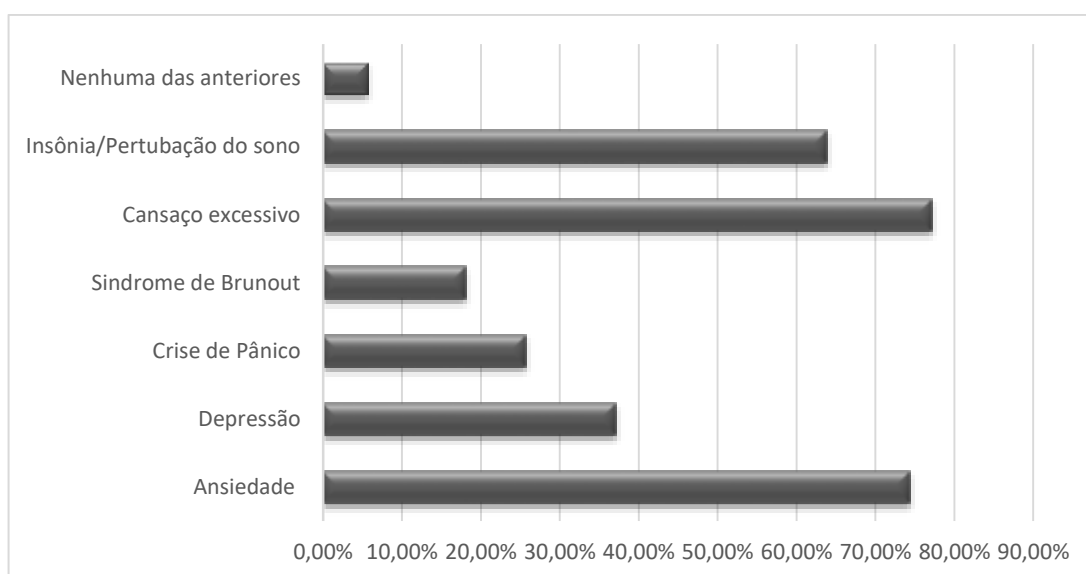
Os relatos dos professores evidenciam o impacto do cansaço no bem-estar físico e mental, manifestando-se em sintomas como ansiedade, estresse, insônia, dores físicas, entre outros. Esses efeitos não só prejudicam o desempenho no trabalho, mas também afetam a qualidade de vida fora dele. Um participante comentou que: “[...] trabalho porque gosto, mas em 2021 passei por convulsões e, desde então, venho tomando medicamentos para controlar essa condição [...] essa experiência me fez refletir sobre a importância de cuidar da minha saúde e bem-estar, mesmo diante das exigências da profissão docente”. Já o 74 PEM diz que: “[...] tenho ganhado peso e percebo uma diminuição na qualidade de vida [...] gostaria de ter mais tempo para ir à academia e cuidar do meu sono, pois o estresse da rotina tem sido um fator

constante em minha vida [...] esses aspectos têm me feito refletir sobre a importância de encontrar um equilíbrio entre o trabalho e o autocuidado [...]. O 90 PEM disse: “[...] *Cansaço e desânimo é constante em minha rotina [...] chegar em casa, muitas vezes só consigo pensar em dormir, mesmo sabendo que preciso cuidar das minhas coisas [...] Às vezes, acabo fazendo as tarefas na base da força, o que aumenta ainda mais minha exaustão física e emocional [...]*”. A Unesco (2005) reforça que as políticas educacionais devem considerar o bem-estar docente como fator estruturante, promovendo ambientes escolares que favoreçam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e previnam o adoecimento profissional.

Em relação às **perturbações psíquicas**, os professores responderam à seguinte pergunta: “Você já teve algum sintoma das seguintes manifestações de perturbações psíquicas relacionadas abaixo?”.

Os resultados da pesquisa mostram a prevalência de sintomas de perturbações psíquicas entre os professores participantes. A ansiedade e a depressão foram os sintomas mais comuns, relatados por 74,3% dos participantes, seguidos pela crise de pânico e síndrome de burnout, ambos com uma taxa de 37,1%. Além disso, 25,7% dos professores relataram cansaço excessivo e perturbações do sono, enquanto 18,1% não apresentaram nenhum dos sintomas acima, como expresso no Gráfico 15.

Gráfico 15: Perturbações psíquicas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Esses resultados destacam a necessidade de atenção à saúde mental dos professores, considerando especialmente os desafios únicos que enfrentam no

ambiente de trabalho. A alta prevalência de sintomas de ansiedade, depressão, crise de pânico, síndrome de burnout, cansaço excessivo e insônia sugere uma carga de trabalho significativa e possíveis impactos negativos na saúde mental desses profissionais. Reimberg *et al.* (2022) indicam que a incidência de perturbações psíquicas, como as relatadas nesta pesquisa, reflete um quadro mais amplo de desgaste profissional no magistério, tornando urgente a formulação de políticas de cuidado, prevenção e apoio psicológico sistemático.

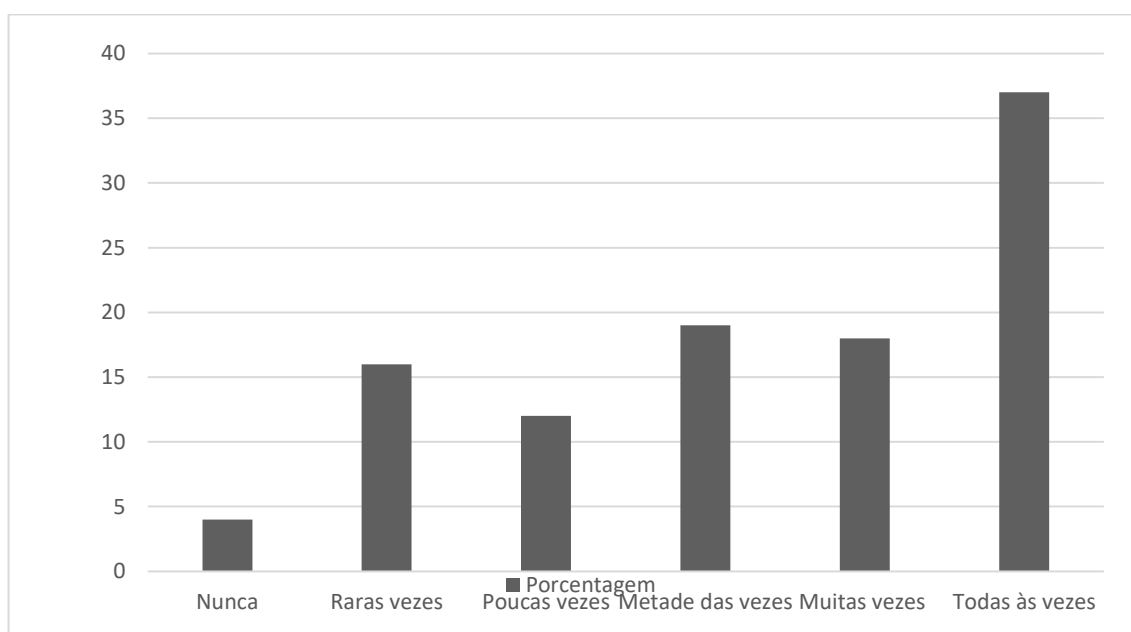
O trabalho docente, por vezes, é desafiador, pode gerar estresse e pressões constantes, afetando a saúde mental dos profissionais. A presença de psicólogos na instituição contribui para a promoção do bem-estar, oferecendo suporte emocional, estratégias de enfrentamento e espaços de reflexão. A falta desse suporte pode resultar em um ambiente menos resiliente, prejudicando não apenas o equilíbrio emocional dos docentes, mas também repercutindo na eficácia do ensino e na qualidade das relações interpessoais dentro da instituição. A implementação de serviços psicológicos adequados, portanto, torna-se vital para a construção de um ambiente educacional mais saudável e sustentável.

A longo prazo, a pressão emocional pode provocar esgotamento e afetar negativamente o bem-estar do educador. A superação dessas questões é fundamental para a promoção da qualidade de vida, exigindo a implementação de estratégias institucionais que favoreçam o bem-estar e a saúde emocional, ofereçam ajuda psicológica e percebam a importância de lidar com o bem-estar emocional dos professores (Paula; Cotrim, 2020).

Buscou-se compreender a percepção dos participantes diante da seguinte pergunta: “Como você vê a contribuição de seu ambiente de trabalho para alguma destas perturbações psíquicas?”. O Gráfico 16 se refere aos efeitos do **ambiente de trabalho e de perturbações psíquicas**. A maioria dos professores se reporta à existência dessa relação. Os resultados da pesquisa sobre a percepção da contribuição do ambiente de trabalho para perturbações psíquicas dizem que a maioria dos respondentes percebe que o ambiente de trabalho contribui de alguma forma para essas perturbações. A Unesco (2005) reconhece que as perturbações psíquicas enfrentadas por docentes decorrem da combinação de exigências pedagógicas excessivas, desvalorização profissional e ausência de apoio psicológico institucional.

As respostas dos professores sobre os eventos, no local de trabalho, que têm um impacto significativo em sua saúde mental incluem questões financeiras, falta/perda de autonomia, questões burocráticas, utilização de plataformas digitais, ampliação do trabalho do professor (tempo), controle do trabalho, desvalorização profissional e adoecimento do professor. Diversos fatores presentes no ambiente de trabalho docente, como a desvalorização profissional e o adoecimento mental, foram apontados como consequências de situações estressantes vivenciadas no cotidiano escolar. Esses dados ressaltam a importância da implementação de políticas e medidas que promovam a saúde mental dos professores, assegurando condições adequadas de trabalho e o devido reconhecimento pelo exercício da profissão. Essas indicações foram registradas nas respostas do questionário que estão sistematizadas no Gráfico 16.

Gráfico 16: Ambiente de trabalho e perturbações psíquicas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O local de trabalho é uma das questões centrais, pois influencia o estado emocional do profissional. Caso o representante, por exemplo, não esteja se sentindo bem com o ambiente onde trabalha, suas atividades serão diminuídas e ele poderá ser acometido por doenças psicológicas ou colapsos mentais (Nazário; Klimeck, 2016). Cerca de 55% dos participantes indicaram que isso ocorre muitas vezes ou

todas as vezes, o que sugere que o ambiente de trabalho de controle pode ser um fator importante para a saúde mental dos professores.

A técnica de dominação psíquica do regime neoliberal trabalha com a culpabilização dos indivíduos como forma de controle (Han, 2018). Os professores culpam-se por não se sentirem bem com o trabalho realizado da mesma forma como são levados a não compreender por que razões não conseguem dar conta de todas as atividades que lhes são solicitadas.

De fato, o ambiente de trabalho dos professores pode ter um impacto significativo em sua saúde mental e satisfação profissional. A maioria dos professores percebe que o ambiente de trabalho contribui de alguma forma para perturbações psíquicas, como cansaço, estresse e desmotivação. Isso pode ser atribuído a vários fatores, incluindo a carga de trabalho, o relacionamento com colegas e superiores, a infraestrutura física das escolas e a falta de recursos e apoio adequados. A falta de valorização e realização na atividade docente também é relatada por muitos professores, o que pode afetar negativamente sua motivação e satisfação no trabalho. Os resultados destacam a importância de promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor para os professores, o qual valorize seu trabalho, forneça recursos e apoio adequados, e promova sua realização profissional.

Os resultados indicam que o cansaço no trabalho docente tem um impacto significativo na saúde física e mental dos professores, interfere em sua autonomia, com muitos se sentindo engessados em suas rotinas e sem espaço para inovação ou criatividade. A falta de tempo devido ao acúmulo de tarefas e plataformas digitais, assim como salas lotadas e pressão por resultados, contribuem para esse cenário de exaustão física e emocional.

A presença de um psicólogo escolar atuando junto a alunos e professores poderia alavancar ainda mais a relação professor-aluno e otimizar a aprendizagem, o que poderia eventualmente desencadear maior realização profissional do professor (Silva; Cunha, 2017, p. 88).

A perda de autonomia gera estresse no trabalho docente, com reflexos diretamente sobre a saúde física e mental, impactando o desempenho profissional. Quando o professor é acometido por esse esgotamento, ele passa então a ver seu trabalho apenas como uma forma de ganhar dinheiro, um meio para sobrevivência, perdendo seu valor humanista (Silva; Cunha, 2017, p. 80).

Diversos fatores podem contribuir para esse impacto, incluindo a carga de trabalho, o relacionamento com colegas e superiores, a infraestrutura física das escolas e a falta de recursos e apoio adequados. A identificação e a abordagem desses fatores no ambiente de trabalho são importantes para promover um ambiente mais saudável e apoiador para os professores.

É fundamental valorizar e apoiar os professores, reconhecendo seu trabalho e proporcionando condições adequadas de trabalho que promovam sua realização e satisfação profissional. Isso pode incluir a implementação de políticas que reduzam a carga de trabalho, o fornecimento de recursos e suporte adequados, e a criação de um ambiente de trabalho que valorize e respeite o papel dos professores na sociedade.

Além dos impactos no adoecimento dos professores a investigação abordou: “quais são os outros impactos das políticas de controle no trabalho enquanto professor, exercem em sua vida?”.

As políticas atuais da organização do trabalho docente que incidem sobre a questão salarial geram instabilidade econômica para os professores, afetando diversos aspectos de suas vidas.

A precarização do trabalho docente não apenas afeta os professores individualmente, mas também tem profundas ramificações para a qualidade do quadro educativo em geral. Professores desmotivados e exaustos estão menos preparados para oferecer uma educação de qualidade, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. O entrevistado 58 PEM disse: “[...] *O desgaste físico e mental é o principal impacto que sinto em minha profissão [...] a sobrecarga de tarefas e pressões acabam por afetar minha saúde [...] isso vem causando cansaço extremo, estresse e outros problemas [...] Essa situação torna-se ainda mais desafiadora quando não há o devido reconhecimento e apoio para lidar com esses impactos [...]*”. Além disso, comenta 11 PEM que: “[...] *A paciência diminui nas relações interpessoais devido ao desgaste emocional causado pela sobrecarga de trabalho e pelas pressões do ambiente escolar [...] afeta a forma como me relaciono com os colegas, alunos e demais pessoas ao meu redor [...]*”. Como apontam Reimberg et al. (2022), a sobrecarga de tarefas, a desvalorização institucional e a pressão constante impactam diretamente a saúde física e emocional dos docentes, gerando exaustão, estresse crônico e dificuldades nas interações profissionais. O relatório da Unesco (2005) também reforça que ambientes escolares adversos podem

desencadear perturbações psicológicas sérias, o que afeta a construção de relações educativas estáveis. No Quadro 8, são evidenciados esses apontamentos nas respostas dos professores.

Quadro 10: Relação entre valorização profissional e instabilidade econômica

Identificação	Categoria: Relação entre valorização profissional e instabilidade econômica
18 PEM	Questão financeira.
23 PEM	Instabilidade financeira.
31 PEM	Economicamente.
32 PEM	Desvalorização financeira, estagnação da carreira.
54 PEM	Desvalorização salarial.
56 PEM	Diminuição da renda.
63 PEM	Finanças.
73 PEM	Finanças.
76 PEM	Mudança no padrão de vida.
99 PEM	Dificuldade financeira.
15 PEM	Uso de instrumentos pessoais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Um dos principais impactos mencionados é o financeiro, com os professores relatando instabilidade, de acordo com 76 PEM: “[...] *as políticas educacionais têm impacto direto nas minhas finanças e no meu padrão de vida [...] afeta diretamente minha capacidade de manter um padrão de vida confortável, gera preocupação e incerteza em relação ao futuro, tornando difícil planejar e garantir a estabilidade financeira necessária para mim e minha família [...]*”.

Os professores também se reportam às **relações entre aumento da carga de trabalho e bem-estar**, pois o excesso interfere na convivência familiar e nos níveis de fadiga. A conexão entre educação e trabalho deve buscar superar o nível de fragilidade da docência. Predominantemente, de quem o executa: o profissional.

Atualmente, para o desempenho da docência são atribuídas aos professores as competências de: organizar e dirigir situações de aprendizagem; acompanhar e avaliar os percursos individuais dos alunos, considerando ritmos e dificuldades; adaptar o ensino às diferenças entre os alunos, favorecendo a equidade na aprendizagem; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; colaborar com colegas e profissionais da escola, compartilhando responsabilidades e práticas; engajar-se nas decisões pedagógicas e administrativas do coletivo escolar; atualizar seus saberes; refletir sobre a prática e se desenvolver profissionalmente; integrar os recursos digitais e tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem;

agir com ética, justiça e responsabilidade nas relações com estudantes, famílias e colegas; e gerenciar a própria formação contínua, conduzindo seu desenvolvimento profissional ao longo da carreira (Perrenoud, 2000).

É basicamente impossível ponderar a criatividade com as circunstâncias inseguras das relações de trabalho que realmente persistem em algumas regiões do mundo (Sampaio, 2013). De acordo com 20 PEM: “[...] *Grande parte do trabalho é feita em casa e nos finais de semana [...] atrapalha meu tempo livre e minha qualidade de vida*”. Complementa 25 PEM que: “[...] *não respeitam o fim de semana, continuam mandando mensagens e demandas de trabalho [...] invadindo meu tempo de descanso e lazer [...] essa falta de limite e invasão do espaço pessoal afeta meu bem-estar emocional [...]*”.

Um ponto mencionado por 21 PEM é o seguinte: “[...] *é uma forte cobrança de permanência nas plataformas de educação [...] A expectativa de estar sempre disponível e presente online para os alunos pode ser exaustiva e limitar minha capacidade de desconectar e cuidar de minha saúde mental [...]*”.

A essas definições quanto ao trabalho do professor se somam as definidas pelas secretarias estaduais. No contexto desta pesquisa, considerou-se a Secretaria de Estado da Educação do Paraná e as atividades docentes previstas no Edital n.º 011/2023 DRH/SEAP, referente ao concurso público (em anexo). O quadro a seguir lista as atividades organizadas por categoria, somando 24 atividades, abrangendo principalmente as atividades de docência.

Quadro 11: Atividades Docentes por Categoria - Edital 011/2023 DRH/SEAP

Categoria	Nº de Atividades	Atividades Relacionadas
Acompanhamento da aprendizagem	2	- Acompanhar e apoiar a aprendizagem dos estudantes - Intervir para superação das dificuldades de aprendizagem
Avaliação da aprendizagem	2	- Realizar avaliação da aprendizagem com instrumentos diversificados - Estabelecer e implementar estratégias de recuperação
Educação inclusiva e ética	1	- Construir estratégias pedagógicas contra discriminação, preconceito e exclusão social
Formação crítica dos estudantes	1	- Adotar postura reflexiva e crítica com os estudantes

Gestão de sala de aula	1	- Promover gestão de sala pautada em relações interpessoais e transposição didática
Gestão institucional	4	- Participar da elaboração do PPP e da PPC da escola - Cumprir os dias letivos e comparecer às atividades convocadas - Participar de períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional - Colaborar com atividades de articulação com famílias e comunidade
Metodologias de ensino	4	- Utilizar metodologias ativas e tecnologias educacionais - Ministras aulas de forma síncrona e assíncrona com ferramentas digitais - Viabilizar estratégias de ensino considerando o desenvolvimento dos estudantes - Estruturar situações de aprendizagem desafiadoras
Planejamento pedagógico	3	- Elaborar e implementar o Plano de Aula em consonância com os documentos curriculares vigentes - Replanejar aulas a partir das observações de sala de aula e dos feedbacks formativos - Analisar resultados de aprendizagem e elaborar propostas de intervenção
Postura profissional	3	- Atuar profissionalmente respeitando normas institucionais - Ministras aulas e cumprir horas-atividade com foco nas habilidades e competências - Obedecer às legislações educacionais vigentes
Registro e documentação	3	- Preencher o Registro de Classe Online e/ou Físico - Organizar dados da aprendizagem para conselhos de classe - Acompanhar frequência escolar e comunicar infrequência

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As indicações elencadas em torno do trabalho docente apontam para a complexidade e abrangência dessa profissão na contemporaneidade, o que exige

uma valorização e reconhecimento social, com justa renumeração, adequadas condições de infraestrutura e organização de carga horária compatível com a demanda de atividades, incluindo aulas e demais atribuições docentes. O trabalho dos professores está cada vez mais complexo e cansativo, com a exaustão sendo perceptível após as jornadas de trabalho. Tais impactos são gerados pelo excesso de burocracia, controle excessivo realizado sobre sua atividade e pela desvalorização social e econômica que experimenta.

O Quadro 12 contém os registros das respostas dos professores sobre a relação entre ampliação de trabalho e fadiga.

Quadro 12: Relações entre ampliação do trabalho e bem-estar

Identificação	Categoria: Ampliação do trabalho do professor
5 PEM	Tempo para a família.
6 PEM	Horários de lazer e momentos familiares comprometidos.
10 PEM	Falta de tempo para a família.
12 PEM	Falta de tempo para descanso.
19 PEM	Excesso de trabalho.
20 PEM	Grande parte do trabalho é feita em casa, no final de semana.
25 PEM	Não respeitam o fim de semana, mandando mensagens.
21 PEM	Redução da hora-atividade.
42 PEM	Preciso trabalhar mais em casa, preparando aulas.
64 PEM	Os cursos formadores ocupam muito tempo.
68 PEM	Trabalhar em casa.
74 PEM	Acúmulo de trabalho e desregulação da vida pessoal.
76 PEM	Tive que trabalhar mais horas.
84 PEM	Minhas demandas pessoais recebem menos atenção.
87 PEM	Excesso de trabalho além das aulas.
99 PEM	A sobrecarga de trabalho e a remuneração não adequada impactam na supressão do tempo com a família.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quanto à **relação entre controle do trabalho e bem-estar**, foram arroladas pelos docentes situações de excessos que provocam desconforto e mal-estar profissional. Existe um conjunto de circunstâncias desfavoráveis que afetam a qualidade de vida e a execução profissional dos professores. Comenta 45 PEM que “[...] *A direção da escola cobra constantemente que os professores correspondam às exigências do Estado [...] já vi fazer chantagem para que os colégios apresentem resultados [...] essa pressão por resultados imediatos e a busca por números muitas vezes colocam em segundo plano a qualidade do ensino [...]*”. Conforme destacado, as orientações pedagógicas da SEED preveem que a equipe gestora seja responsável por assegurar o cumprimento das determinações por parte dos professores.

O Quadro 10 descreve impressões registradas pelos professores quanto à relação entre controle do trabalho e bem-estar.

Quadro 13: Controle do trabalho e bem-estar

Identificação	Categoria: Controle do trabalho
33 PEM	Impotência.
34 PEM	Estamos sendo controlados de todas as formas possíveis.
41 PEM	Cobranças excessivas e metas inatingíveis.
45 PEM	A direção cobra o professor para corresponder ao Estado, que faz chantagem para que os colégios apresentem resultados.
66 PEM	Sensação de controle.
70 PEM	Assédio psicológico, pressão e cobranças exageradas.
79 PEM	Vêm direcionadas sem espaço para contribuição.
87 PEM	Muitas exigências e quase zero de respaldo.
101 PEM	Fiscalização que gera desconforto.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As políticas de gestão e organização do trabalho docente impactam diretamente a motivação dos profissionais em continuar atuando na carreira e desenvolvendo atividades na área da educação. Os professores apresentam sintomas de **abandono da profissão**, o participante 76 PEM comentou que: “[...] acontece a falta de incentivo e valorização no trabalho, que sinceramente, me faz considerar buscar outras oportunidades de emprego [...] sem reconhecimento pelo meu esforço e dedicação ao ensino e quero procurar alternativas que ofereçam um ambiente de trabalho mais gratificante [...]”. Franco e Lima (2021) observam que a baixa valorização profissional e a sobrecarga de tarefas, desde o início da carreira, geram frustrações que se manifestam em sintomas de abandono da docência.

Para Han (2018), a ação da psicopolítica neoliberal é destrutiva para a alma humana, pela obrigação de produzir sempre mais, de modo que os indivíduos acabam trabalhando até o esgotamento, que pode levar ao adoecimento e até mesmo à morte dos sujeitos.

O que falta para a melhoria das condições de trabalho dos professores? Para Soratto e Pinto (2006), faltam condições como mobiliário adequado para a realização do trabalho, falta interesse das famílias com a educação e o desenvolvimento de seus filhos, assim como incentivo dos superiores, enquanto sobram responsabilidades para os professores. Quando os professores não conseguem se expressar diante do que acontece ao seu redor, acabam aparentando indiferença ou desinteresse. Muitas vezes, a saída é a desistência. Muitos professores desistem, mesmo ainda estando em sala de aula.

Em relação às medidas que os professores tomam para o **cuidado com a própria saúde**, Abreu, Coelho e Ribeiro (2016) dizem que a qualidade de vida de um professor é profundamente influenciada pelas dificuldades relacionadas a lidar com a própria saúde. É dito por 58 PEM que: “[...]. *Abrimos mão de cuidar de nós mesmos para nos dedicarmos às questões profissionais [...] A rotina intensa e as inúmeras demandas do trabalho muitas vezes nos fazem colocar nossa saúde e bem-estar em segundo plano [...] eu sei que a falta de autocuidado pode ter consequências negativas a longo prazo, mas precisamos ser bons educadores [...]*”.

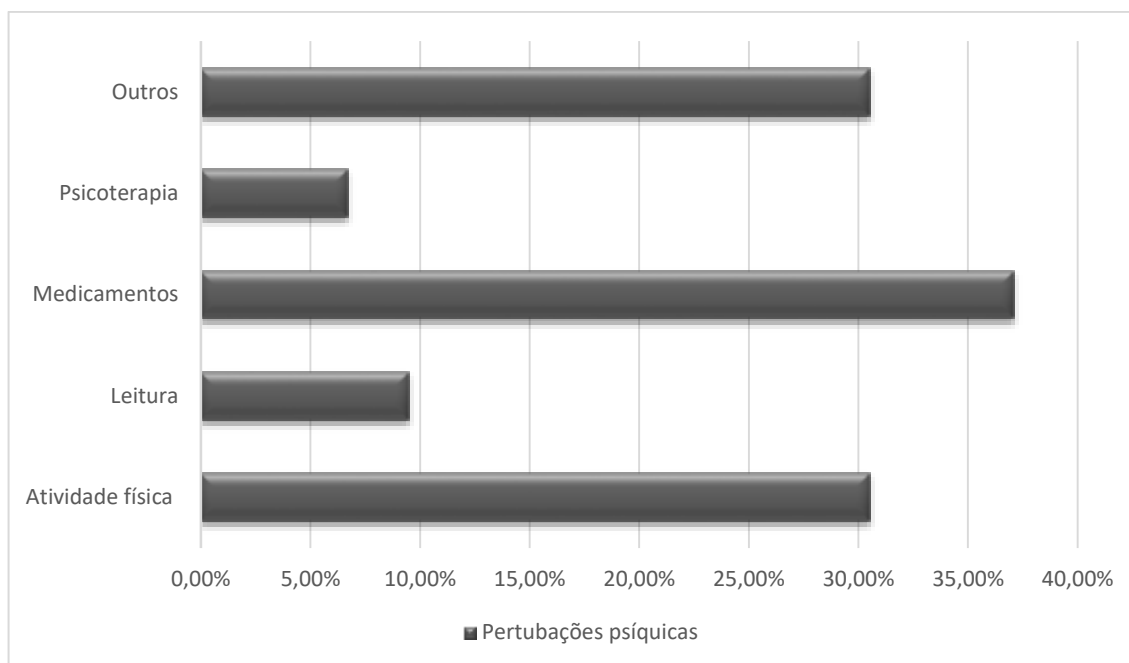
Em relação a essa situação, indagou-se: quais são as formas que você utiliza para tratar de sua saúde psíquica e emocional?

Os resultados da pesquisa sobre as formas utilizadas para tratar da saúde psíquica e emocional dos professores apontam para uma ampla variedade de estratégias adotadas. Os dados indicam que os professores recorrem a diversas abordagens, sendo as mais mencionadas: atividades físicas, leitura, medicamentos, psicoterapia e outras formas não especificadas.

O Gráfico 8 indica as estratégias utilizadas pelos professores para tratar da saúde psíquica e emocional. O uso de medicamentos foi a estratégia mais citada, com 37,1% dos respondentes indicando seu uso para tratar de questões de saúde mental. Isso sugere uma alta prevalência do uso de medicamentos entre os professores como forma de lidar com essas questões. As atividades físicas também se destacaram, com 30,5% dos professores mencionando-as como uma estratégia importante. O exercício físico regular pode trazer benefícios significativos para a saúde mental, ajudando a reduzir o estresse e a ansiedade.

A psicoterapia foi mencionada por 6,7% dos respondentes, indicando que alguns professores buscam suporte profissional para lidar com questões psíquicas e emocionais. Isso destaca a importância de disponibilizar recursos e acesso a serviços de saúde mental para os professores, garantindo que eles tenham acesso ao suporte necessário para cuidar de sua saúde emocional.

Gráfico 17: Estratégias para tratar as questões de saúde



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os resultados indicam que os professores recorrem a uma ampla variedade de estratégias para tratar de questões de saúde mental e emocional. O uso de medicamentos é prevacente, com alta porcentagem. Cavalcante, Almeida e Sousa (2020) enfatizam que o enfrentamento do adoecimento psíquico pelos professores envolve múltiplas estratégias individuais, e que políticas institucionais precisam considerar essa diversidade de respostas para construir abordagens de cuidado mais eficazes e humanizadas.

Para Han (2017), há uma violência da positividade sobre os trabalhadores na sociedade do desempenho. Ela sugere que os trabalhadores aparentemente são livres para agir da maneira que desejarem. Assim, evidencia-se uma violência invisível, e por isso mesmo mais difícil de ser diagnosticada, pois não encontra um inimigo externo, como acontece quando somos afetados por uma violência viral, combatida pelos anticorpos do próprio indivíduo.

Além disso, a leitura e outras formas não especificadas de cuidado foram mencionadas por alguns professores, indicando que existem diversas abordagens para tratar da saúde psíquica e emocional, e é importante que cada pessoa encontre as estratégias que funcionam melhor para ela. Essa diversidade de estratégias destaca a importância de abordagens personalizadas e holísticas para cuidar da saúde mental dos professores.

4. 6 SÍNTESE DAS CONDIÇÕES DE OPRESSÃO DA DOCÊNCIA

A análise das manifestações dos professores e dos estudos revisados permite identificar um conjunto de condições objetivas que configuram um contexto de precarização e opressão no exercício da profissão docente. Essas condições não são isoladas, mas resultam de políticas públicas que, sob a lógica da nova gestão pública e da racionalidade neoliberal, reconfiguram o trabalho do professor em direção à intensificação, ao controle e à desvalorização.

Entre os principais elementos identificados, destaca-se a **perda de autonomia pedagógica**, expressa na imposição de conteúdos e metodologias padronizadas, na obrigatoriedade do uso de plataformas digitais sem contextualização didática e na exclusão dos professores das decisões escolares. Essa limitação da liberdade profissional compromete a criatividade, a autoria e a capacidade de resposta às especificidades dos estudantes. As orientações da SEED/PR, como a Orientação n.º 005/2022 – Deduc/Seed, que regulamenta o componente “Projeto de Vida”, e a Orientação n.º 003/2023 – Deduc/Seed, que determina práticas nos Itinerários Formativos, reforçam esse controle sobre o conteúdo e a metodologia, impactando a liberdade de cátedra.

A **ampliação da carga de trabalho** é recorrente, com aumento de tarefas administrativas, exigências extracurriculares e extensão das atividades para além do tempo formal de trabalho, muitas vezes sem qualquer compensação. Essa sobrecarga é agravada pela introdução de tecnologias digitais sem o devido suporte técnico ou pedagógico, o que acarreta **excesso de tarefas operacionais** e adaptações desproporcionais à realidade escolar. A ampliação da carga horária do Ensino Médio (Orientação Conjunta n.º 011/2024 – Deduc/DG/Seed/Fundepar) e a oferta da sexta aula no contraturno (Orientação n.º 008/2023 – Deduc/Seed), além da exigência de cumprimento de tarefas em plataformas digitais como o Quizizz, aumentam substancialmente a carga de trabalho do professor sem compensações equivalentes. Os professores se referem às condições de realização indicando que geralmente precisam avançar em outros espaços, sendo necessário adaptações desproporcionais à realidade escolar.

O **controle institucional sobre o trabalho docente** se expressa por meio de mecanismos de vigilância, pressão por metas e responsabilização individual pelos resultados educacionais. A intensificação do trabalho e a cobrança por desempenho

provocam impactos diretos sobre a saúde física e mental dos professores, com relatos frequentes de **ansiedade, insônia, adoecimento emocional e uso de medicação**. O uso de plataformas e a definição de critérios avaliativos por meio de instruções como a Instrução Normativa Conjunta n.º 008/2023 – DPGE/Deduc/Seed, que trata do aproveitamento e complementação de estudos, impõe novas formas de controle e responsabilização sobre os docentes.

A **precarização das condições materiais** também compõe esse cenário. Falta de infraestrutura escolar, ausência de recursos pedagógicos básicos, salas de aula inadequadas e carência de espaços de planejamento dificultam a realização do trabalho pedagógico e fragilizam o vínculo entre professores e a escola. Várias das orientações analisadas supõem a existência de estrutura tecnológica nas escolas, como a exigência de atividades assíncronas em plataformas digitais (Orientação n.º 008/2023 – Deduc/Seed), o que contrasta com a realidade de muitas instituições da rede estadual.

Outro aspecto crítico é a **desvalorização profissional**, evidenciada por salários defasados, retirada de direitos, ausência de reconhecimento institucional e deterioração das condições de carreira. A percepção recorrente de invisibilidade e de falta de apoio impacta a motivação e a permanência dos profissionais na rede pública. Observa-se que a remuneração dos docentes não tem recebido a devida atenção por parte das políticas educacionais. A atual proposta de reajuste aponta que “O anúncio feito pelo governador prevê 11% de reposição no início da carreira e apenas 4,3% no final. No entanto, ele deve 11,34%, que é o percentual correspondente ao piso dos professores. O correto seria aplicar esse percentual de forma linear para toda a categoria. Do jeito que foi apresentado, o reajuste só vale para quem está no início da tabela, sem refletir na progressão dos demais”, criticou o parlamentar Professor Lemos. <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/deputado-professor-lemos-pt-critica-reposicao-salarial-dos-professores-da-educacao-basica>.

A situação se agrava entre os **professores em início de carreira**, que enfrentam solidão profissional, ausência de políticas de indução, e choque entre a formação inicial e as exigências do cotidiano escolar. A falta de apoio sistemático nessa etapa compromete a consolidação de uma identidade docente sólida e sustentável. Apesar da atuação dos núcleos regionais de educação por meio da tutoria pedagógica, não há normativas específicas da SEED que assegurem um programa estruturado de indução para professores iniciantes, acentuando o sentimento de

abandono relatado pelos docentes. A falta de apoio sistemático nessa etapa compromete a consolidação de uma identidade docente sólida e sustentável.

O Quadro 14, a seguir, sintetiza em cada categoria as manifestações dos professores sobre a condição atual do trabalho.

Quadro 14: Síntese da condição do trabalho dos professores de ensino médio

Categoria de Condição Opressora	Descrições/Subfatores Observados	Fontes/Referências
Perda ou limitação da autonomia docente	Imposição de conteúdos e metodologias padronizadas; restrição ao planejamento; exclusão das decisões escolares	Teixeira & Moraes (2019); Reis & Oliveira (2020)
Ampliação da carga de trabalho	Aumento de tarefas extracurriculares; trabalho não remunerado em casa; múltiplas jornadas	Dalben & Rangel (2019); Cavalcante <i>et al.</i> (2020)
Intensificação e controle do trabalho	Pressões por metas; vigilância institucional; exigência de prazos rígidos	Reis & Oliveira (2020); Han (2017); PEMs da pesquisa
Excesso de burocracia	Relatórios excessivos; foco em avaliações externas; demandas administrativas constantes	PEMs da pesquisa; Dalben & Rangel (2019)
Precarização das condições materiais	Infraestrutura escolar precária; falta de materiais e espaços adequados	Nunes & Souza (2022); Ferreira & Costa (2022); Santos & Oliveira (2024)
Exigência de uso intensivo de tecnologias digitais	Obrigatoriedade de plataformas digitais; falta de formação e suporte; uso descontextualizado de tecnologias	Romanowski <i>et al.</i> (2021); Cavalcante <i>et al.</i> (2020); Mendes & Oliveira (2023)
Desvalorização profissional	Salários defasados; falta de reconhecimento; perda de direitos e benefícios	Dalben & Rangel (2019); Dardot & Laval (2016)
Isolamento e fragilidade no início da carreira	Ausência de programas de indução; alocação precária; choque com a realidade escolar	Franco & Lima (2021); Soratto & Pinto (2006)
Adoecimento físico e mental	Sintomas como ansiedade, burnout, insônia; uso de medicamentos; esgotamento pós-aula	Nogueira (2023); Reimberg <i>et al.</i> (2022); Silva & Cunha (2017)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Esse conjunto de condições, articulado à lógica das políticas de regulação e desempenho, constrói um campo de trabalho marcado pela fragmentação, pelo esvaziamento da dimensão pedagógica e pelo comprometimento da saúde e da realização profissional docente. A superação desse cenário exige políticas estruturais de valorização, formação, participação e financiamento que reconheçam o trabalho

docente como atividade intelectual, relacional e comprometida com a formação humana.

O atual contexto de transformações sociais de crise da democracia representativa e ativismo digital, mudanças aceleradas nas tecnologias, reestruturação econômica, reconhecimento da diversidade e mudanças climáticas geram uma reconfiguração das relações humanas. Entre os impactos dessa reconfiguração das relações de trabalho, destacam-se a flexibilização e a precarização por meio de contratos temporários, trabalho via aplicativos, adoção do home office e a valorização excessiva da produtividade, das metas e do desempenho individual. Esses fatores têm repercussões significativas na saúde mental dos trabalhadores e contribuem para a desvalorização de profissões tradicionais.

Por outra perspectiva, evidenciam-se novas demandas na concretização do papel da escola, como a promoção da educação inclusiva, a incorporação de tecnologias e o foco na aprendizagem. Tais exigências são pautadas por uma pedagogia de resultados, voltada ao alcance de metas impostas por uma sociedade competitiva. No caso do estado do Paraná, a busca por melhores posições nos rankings educacionais adota uma lógica de eficiência, que passa a orientar as políticas públicas voltadas à educação.

Busca-se uma educação modelar, pautada pelas melhores médias nos exames de larga escala. Para atingir esses objetivos, são implementadas instruções e orientações voltadas ao acompanhamento e controle, com ênfase no desempenho docente. Essa lógica resulta em uma intervenção contínua na prática pedagógica, conduzida por mecanismos de controle sistemáticos.

Cabe à escola e ao seu corpo de colaboradores o cumprimento dessas determinações, cuja demonstração é feita por relatórios e registros intensos. Nesse movimento, encontram-se os professores que, de protagonistas e promotores da educação, passam a subsunção, realizando uma docência alienante, regida pelo cumprimento de instruções com anulação de sua identidade que se transforma de resistência para mal-estar na profissão, provocando a perda de uma vida saudável. É isso que proclamam os relatos dessa pesquisa!

5 PRODUTO DA TESE: MANIFESTO PELA VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEED-PR)

Esse manifesto foi elaborado a partir do conjunto de dados coletados na investigação feita junto a professores do ensino médio e está vinculado ao desenvolvimento da tese de doutorado intitulada “Impactos das políticas públicas na prática docente dos professores do ensino médio na educação pública do Paraná, constituindo o produto”. O objetivo é declarar a defesa da valorização dos professores com a finalidade de convidar a sociedade brasileira a refletir sobre as condições de trabalho as quais os professores são submetidos no presente contexto de primazia de políticas neoliberais na gestão da educação pública.

Os argumentos assumem como pressupostos que: (i) a autonomia do trabalho docente é fundamental em um ambiente que lhe proporcione a plena expressão de seus conhecimentos e de suas habilidades; (ii) o desenvolvimento profissional é um dos alicerces para a melhoria do processo de ensino e da prática pedagógica (Marcelo, 1999); (iii) a atividade docente envolve uma compreensão crítica e dialógica, para o exercício consciente na formação de cidadãos (Freire, 1993); (iii) reconhecimento do professor como uma pessoa (Nóvoa, 1998) que, para sua atividade de docência, necessita estar em condições de saúde física e mental.

As análises dos dados coletados junto aos professores na pesquisa expressam apontamento de situações que colocam o professor em situação de subserviência, como:

1. **Redução ou restrição da autonomia docente**, decorrente da definição centralizada de conteúdos e metodologias, sem a participação dos professores e com a imposição de um planejamento padronizado; interferência institucional na organização das aulas; obrigatoriedade de uso de plataformas digitais na prática pedagógica, excluindo os professores dos processos de decisões escolares. Para 101 PEM a “fiscalização que gera desconforto, a impressão de que estou fazendo algo de errado”. O controle do trabalho 37 PEM “limita a liberdade do professor em conduzir e escolher o melhor conteúdo a ser trabalhado com as turmas; limita a retomada de conteúdos”.

2. **Ampliação da carga de trabalho pelo aumento de tarefas extracurriculares e administrativas**, ampliando o tempo sem renumeração; distribuição da jornada de trabalho em mais de um turno e mais de uma escola;

ampliação das tarefas a serem realizadas em casa. Em 99 PEM o aumento de trabalho não produz trabalho melhor *“a sobrecarga de trabalho e a remuneração não adequada impactam na supressão do tempo com a família, na diminuição da qualidade de vida, redução de atividades de lazer, mais gastos com médicos, dificuldades extremas (financeira e de tempo)”*. Para 87 PEM PEM *“excesso de trabalho além das aulas. Muitas exigências com quase zero de respaldo por parte do governo”*.

3. Intensificação e controle do trabalho por meio de uma pedagogia de resultados definidos em metas de aprovação dos estudantes realizada pela vigilância de diretores e pedagogos; cumprimento de atividades em prazos rígidos e imediatistas; burocratização de registros com relatórios excessivos; participação compulsória em avaliações padronizadas. Para 77 PEM o *“trabalho voltado as agendas das avaliações institucionais prejudicando cronograma anual”*.

4. Precarização das condições materiais, evidenciada pela manutenção de uma infraestrutura escolar deficiente, com escassez de materiais didáticos e tecnológicos, além de ambientes inadequados para o processo de ensino-aprendizagem. Evidenciado por 30 PEM *“falta de equipamentos e condições de trabalho”*.

5. Exigência de uso intensivo de tecnologias digitais pela plataformização do ensino sem formação adequada; uso compulsório de ferramentas digitais; realização de ensino remoto sem suporte institucional. Como pode ser visto nas palavras de 25 PEM *“plataformas desnecessárias, obrigatoriedade das redações digitadas em plataformas sendo que nos vestibulares eles escrevem em papel, trabalho dobrado. Metas de frequência dos alunos, metas de chamadas, metas de redações, competições entre escolas, mascaramento do resultado da educação”*. Esta situação pode prejudicar o andamento do trabalho docente, para 10 PEM *“não resta tempo para os conteúdos, com tanta cobrança de plataformas”*.

6. Desvalorização profissional com falta de correção e ajustes de salários; falta de reconhecimento simbólico e institucional; supressão de direitos como licenças para formação continuada e políticas de valorização e reconhecimento da titulação dos docentes. Persistência da falta de apoio no início da carreira, devido à ausência de políticas de indução e acompanhamento profissional, com alocação de docentes em escolas de difícil acesso e sem suporte adequado, o que prolonga o descompasso entre a formação inicial e a realidade do exercício docente. Como pode ser visto em 98 PEM *“a falta de incentivo e valorização desanimam a prática docente”*, e em 84

PEM “o salário defasado que não acompanhou as demandas e percentuais do mercado (como os aumentos do salário-mínimo e o aumento dos alimentos da cesta básica, por exemplo), fazendo com que nós, professores, perdêssemos o poder aquisitivo de compra e, a cada dia, tenhamos que nos privar de várias coisas, o que causa ainda mais desânimo e desmotivação.”

Essa política de gestão das condições e de realização do trabalho docente, segundo o relato dos professores, tem provocado impactos no adoecimento físico e mental expresso em relatos de ansiedade, insônia, depressão e síndrome de burnout; uso de medicação por estresse laboral; cansaço constante após as aulas e dissolução das fronteiras entre vida pessoal e profissional. Os impactos dessa política limitam a expressão profissional e humana do professor, gerando angústia e falta de expectativas em relação ao seu trabalho e em relação às perspectivas futuras da profissão docente. Para o 35 PEM a gestão do trabalho “*Promove uma falta de expectativas desumana à medida que nos vislumbra como meros números.*” Já o 45 PEM responde que “*Notadamente, o trabalho ao ser impactado, a saúde mental também fica afetada. A sensação que dá é que o professor está sempre devendo.*”

No modelo de sociedade pautado pelas políticas neoliberais, no qual estamos inseridos, é urgente reveter essas políticas para que os professores possam ser reconhecidos em busca de uma vida com qualidade e não apenas uma mera vida voltada para a produtividade de uma educação medida por resultados quantitativos.

A educação tem como missão contribuir para a construção de uma sociedade equitativa, para a cidadania e para o mundo do trabalho, em defesa da sustentabilidade e de uma sociedade inclusiva. Não existe educação em uma sociedade na qual todos e todas as pessoas possam ter a oportunidade de realização humana e profissional, não apenas para trabalhos repetitivos e exaustivos, que lhes tira a condição de seres livres e autônomos em nome da produção em larga escala, como se fossem apenas peças de uma grande engrenagem. Da mesma forma, não existe ser humano totalmente neutro diante da realidade material que se apresenta.

Assim, esse manifesto expressa a necessidade de retomar os debates em torno de uma educação pública libertadora, crítica e democrática na qual o(a) docente é

protagonista na construção de uma sociedade justa e humana, em que os(as) professores(as) são inseridos para a definição inerentes à concepção da “sociedade que queremos”.

A educação tem como missão contribuir para a construção de uma sociedade equitativa, para a cidadania e para o mundo do trabalho, em defesa da sustentabilidade e de uma sociedade inclusiva, na qual todos e todas as pessoas possam ter a oportunidade de realização humana e profissional, não apenas para trabalhos repetitivos e exaustivos, que lhes tira a condição de seres livres e autônomos em nome da produção em larga escala, como se fossem apenas peças de uma grande engrenagem. Para Han (2017) as finalidades da educação se direcionam para: humanizar o sujeito, em vez de adestrá-lo para o mercado; desacelerar a produtividade para criar espaço para reflexão e sensibilidade; aprender a resistir à lógica do desempenho e da autoexploração e promover o cuidado de si e do outro, como base da vida ética e coletiva.

Desse modo, cabe ao professor:

- Assumir seu papel como educador em um conjunto de competências para a luta por uma sociedade justa e equânime;
- Contribuir para que seus alunos e demais membros desta sociedade desenvolvam mecanismos que promovam a convivência em um ambiente democrático, saudável e propenso para uma vida digna.
- Realizar um raciocínio crítico para a compreensão do contexto histórico em que nos situamos.
- Defender a escola como ambiente propício para o debate, a discussão de ideias e a liberdade para agir.
- Contribuir com o movimento de busca por uma sociedade mais justa, mais igualitária, sustentável, que oportunize a todos as condições de vida e de acesso aos bens sociais e culturais.

Com efeito, o trabalho docente não se restringe à transmissão de conteúdos durante as aulas. Essa compreensão, disseminada pelo senso comum, corresponde à parte visível da atuação dos professores. No entanto, educar vai muito além de ensinar disciplinas. Implica formar sujeitos críticos, participativos, preparados para o trabalho e conscientes de seu papel na sociedade.

Conforme destaca António Nóvoa (1992), o trabalho docente é central na construção de novos ambientes escolares e no fortalecimento da educação como espaço público, em que a elaboração de saberes e conhecimentos é constante. O professor não é apenas um técnico transmissor de saberes, mas um profissional que constrói conhecimento a partir da prática e da reflexão sobre ela. A docência exige uma postura investigativa, ética e comprometida com a transformação social. Para Paulo Freire (1995), educar é um ato político, que requer diálogo, escuta ativa e compromisso com a emancipação dos sujeitos. Na mesma direção, para Darcy Ribeiro a educação no Brasil é parte de um projeto político, revelando que a desvalorização docente é reflexo de escolhas que impactam diretamente a formação cidadã.

A Constituição Federal de 1988 (art. 205) estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Esses princípios são reafirmados pela LDBEN (Lei n.º 9.394/96), que destaca a gestão democrática, a valorização dos profissionais da educação e a articulação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais. Reconhecer a complexidade do trabalho docente é essencial para que políticas educacionais assegurem condições de atuação que correspondam às exigências formativas da contemporaneidade.

Além disso, no desempenho da docência são atribuídas aos professores as competências de: organizar e dirigir situações de aprendizagem; acompanhar e avaliar os percursos individuais dos alunos, considerando ritmos e dificuldades; adaptar o ensino às diferenças entre os alunos, favorecendo a equidade na aprendizagem; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; colaborar com colegas e profissionais da escola, compartilhando responsabilidades e práticas; engajar-se nas decisões pedagógicas e administrativas do coletivo escolar; atualizar seus saberes, refletir sobre a prática e desenvolver-se profissionalmente; integrar os recursos digitais e tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem; agir com ética, justiça e responsabilidade nas relações com estudantes, famílias e colegas; e gerenciar a própria formação contínua, conduzindo seu desenvolvimento profissional ao longo da carreira (Perrenoud, 2000).

A essas definições quanto ao trabalho do professor se somam as definidas pelas secretarias estaduais. No caso desta pesquisa, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná, como as atividades docentes designadas pelo Edital 011/2023

DRH/SEAP, de concurso público. O Quadro 15, a seguir, lista as atividades organizadas por categoria, em um total de 24 delas, abrangendo principalmente as de docência.

Quadro 15: Atividades Docentes por Categoria - Edital 011/2023 DRH/SEAP

Categoria	Nº de Atividades	Atividades Relacionadas
Acompanhamento da aprendizagem	2	- Acompanhar e apoiar a aprendizagem dos estudantes - Intervir para superação das dificuldades de aprendizagem
Avaliação da aprendizagem	2	- Realizar avaliação da aprendizagem com instrumentos diversificados - Estabelecer e implementar estratégias de recuperação
Educação inclusiva e ética	1	- Construir estratégias pedagógicas contra discriminação, preconceito e exclusão social
Formação crítica dos estudantes	1	- Adotar postura reflexiva e crítica com os estudantes
Gestão de sala de aula	1	- Promover gestão de sala pautada em relações interpessoais e transposição didática
Gestão institucional	4	- Participar da elaboração do PPP e da PPC da escola - Cumprir os dias letivos e comparecer às atividades convocadas - Participar de períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional - Colaborar com atividades de articulação com famílias e comunidade
Metodologias de ensino	4	- Utilizar metodologias ativas e tecnologias educacionais - Ministrar aulas de forma síncrona e assíncrona com ferramentas digitais - Viabilizar estratégias de ensino considerando o desenvolvimento dos estudantes - Estruturar situações de aprendizagem desafiadoras
Planejamento pedagógico	3	- Elaborar e implementar o Plano de Aula em consonância com os documentos curriculares vigentes - Replanejar aulas a partir das observações de sala de aula e dos feedbacks

		formativos - Analisar resultados de aprendizagem e elaborar propostas de intervenção
Postura profissional	3	- Atuar profissionalmente respeitando normas institucionais - Ministrar aulas e cumprir horas-atividade com foco nas habilidades e competências - Obedecer às legislações educacionais vigentes
Registro e documentação	3	- Preencher o Registro de Classe Online e/ou Físico - Organizar dados da aprendizagem para conselhos de classe - Acompanhar frequência escolar e comunicar infrequência

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As indicações elencadas em torno do trabalho docente apontam para a complexidade e abrangência dessa profissão na contemporaneidade, o que exige uma valorização e reconhecimento social, com justa renumeração, condições de infraestrutura, organização de carga horária compatível com as demandas de atividades de aula e as demais atribuições docentes. O trabalho dos professores está cada vez mais complexo e mais cansativo, de tal maneira que a exaustão é perceptível após as jornadas de trabalho. Tais impactos são gerados pelo excesso de burocracia, controle excessivo realizado sobre sua atividade e pela desvalorização social e econômica que experimenta.

Ressalta-se que cumpre à sociedade lutar por condições para que os professores tenham um ambiente de trabalho adequado e digno para desenvolver plenamente suas atribuições e atividades.

Diante disso, clamo pela sensibilização de todos para as condições de agravamento da precarização do trabalho e consequentemente da vida dos profissionais da educação pública no estado do Paraná. São necessárias garantias pelas políticas públicas e gestões de governo:

1. **Autonomia pedagógica do professor respeitada:** a centralização da organização do ensino em recursos pedagógicos em slides, promovida pela SEED/PR, não representa apenas vantagens para os professores, pois restringe decisões essenciais da organização pedagógica, especialmente em

uma etapa fundamental de seu trabalho: o planejamento das aulas. Esse processo de uso de materiais prontos e acabados é um engessamento da atividade laboral docente e traz uma piora pela redução do ensino ao apostilamento da educação. Falta autonomia ao professor para a produção de aulas de acordo com o contexto sociocultural dos estudantes a ser atendido pelos professores. As provas em larga escala, centradas em testes associados ao material fornecido pela mantenedora, pressionam os professores à reprodução quase integral do material disponibilizado, de modo que o processo não foca na aprendizagem, mas nos resultados das avaliações. Os resultados acabam se limitando à criação de uma lógica de ranqueamento, acompanhada de uma padronização prejudicial e da perseguição, por parte das equipes de gestão e monitoramento, a iniciativas voltadas para um ensino contextualizado. Assim, não há participação dos professores nas decisões de como agir em seu ambiente laboral, o que aumenta a sensação de desvalorização da profissional e falta de prestígio e visibilidade por parte da gestão. As decisões são tomadas com uma inspiração no modelo taylorista, que separa a equipe de gestão da equipe de execução das atividades.

2. **Liberdade didática para os professores:** o controle exercido a todo momento sobre o trabalho dos professores por meio da burocracia, em que são solicitados relatórios extensos de dados exigidos pela secretaria estadual de educação, aumentam a carga de trabalho docente, sem resultar na melhoria do ensino. Sobra pouco tempo para a efetivação de atividades relacionadas com o ensino-aprendizagem. A formação de cidadãos autônomos, livres e com criatividade não é valorizada em uma educação pública engessada, a qual opera sob controle e cobrança excessivos, como em uma linha de montagem. Os aspectos relacionados com as vivências humanas, com a relação professor-aluno, com a descoberta, com o processo de desenvolvimento de criticidade e aprendizagem sólida para toda a vida, são relegados. A aprovação dos alunos de maneira acelerada, sem uma reflexão crítica sobre o que está acontecendo, resulta em alunos concluindo o ensino médio sem ter aprendido o mínimo necessário para a sua formação.

3. **Regulação das avaliações em larga escala:** o Estado não pode privar os estudantes da aprendizagem para a cidadania e para o mundo do trabalho para centrar a prática pedagógica em avaliação de desempenho com base em resultados mensuráveis em testes padronizados (accountability), com repetição de avaliações em larga escala. Os estudantes não são apenas respondentes de questões de provas. A formação integral vai muito além delas, a avaliação precisa ser processual, garantindo a melhoria da aprendizagem dos estudantes. Ao preparar os estudantes para avaliações de larga escala, os índices do ranking educacional do Paraná ficam entre os primeiros do país no IDEB, mas estes números não refletem a qualidade do ensino, pois provas padronizadas são apenas expressão de standards de testes. O tempo de aplicação desses testes toma o lugar do ensino e da aprendizagem em sala de aula, trazendo defasagem para o desenvolvimento de uma educação integral dos estudantes paranaenses. É urgente um equilíbrio entre a preocupação com os resultados das avaliações em larga escala e o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, pois os simulados, a preparação para os simulados e a apresentação de resultados dos simulados tomam um tempo considerável tanto do trabalho dos professores quanto do trabalho dos estudantes.
4. **Suspensão da terceirização da educação pelas plataformas digitais:** os estudantes estão aumentando o tempo de tela, o que pode prejudicar seu desenvolvimento e até mesmo as interações humanas. Este excesso de exposição afeta tanto os professores quanto os estudantes. É necessário reavaliar a quantidade de programas e aplicativos utilizados pela SEED-PR para que os professores não estejam esgotando seu tempo e suas energias, acompanhando uma infinidade de apetrechos tecnológicos. A tecnologia é muito bem-vinda como uma auxiliar e potencializadora no processo de ensino-aprendizagem, não como um fim, mas um meio para alcançar a aprendizagem e a educação plena dos estudantes.
5. **A carga horária de trabalho respeitada:** professores e equipes pedagógicas não podem estar disponíveis ininterruptamente, 24 horas por dia, sete dias por semana. O envio de informações e solicitações não deve ocorrer aos finais de

semana com caráter de urgência para demandas a serem cumpridas já na manhã de segunda-feira. O pretexto da utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação para otimizar o trabalho está transformando a vida dos trabalhadores em educação pública do estado do Paraná de uma forma danosa. Nesse modelo de trabalho, o professor deve estar sempre vigilante no smartphone para não perder alguma convocação, alguma orientação e protocolos para realização de atividades. Este estado de alerta constante pode levar muitos profissionais da educação da rede pública do estado do Paraná, principalmente os melhores e mais preocupados em realizar todas as atividades que lhes são exigidas, ao esgotamento. Além do fato de não permitir o descanso necessário para a retomada das atividades para um cronograma de trabalho adequado. Há invasão do tempo destinado às atividades familiares, ao descanso e lazer para a continuidade de atividades laborais.

6. **Valorização profissional dos professores social e economicamente:** a razão é bastante simples – quando determinada profissão tem bons salário e plano de carreira, torna-se mais atrativa para bons profissionais. A profissão de professor não pode ser aquela que sobrou porque não havia alguma coisa melhor para fazer. Também não pode ser vista como uma profissão na qual as pessoas trabalham por amor e pela qual têm uma vocação, como missão de vida. Professores precisam ser bem remunerados porque são profissionais de suma importância na formação de uma nação desenvolvida. A valorização dos professores não deve se restringir a “tapinhas nas costas” ou a discursos elogiosos veiculados na mídia tradicional e nas redes sociais; um discurso desvinculado da prática social carece de significado real. A data-base da categoria e o piso nacional docente devem ser cumpridos, com reposição das perdas salariais em decorrência da inflação e com carreira de cargos e salários. O salário inicial de um professor do estado do Paraná é de R\$ 2.210,27 para 20 horas de trabalho semanal, e de R\$ 4.420,55 sem auxílio-transporte e gratificações (Lei 21.286/2023), o que é uma remuneração abaixo do piso nacional do magistério, que está em 4.867,00 (Portaria 77/2025).

7. **O trabalho exaustivo e desgastante está adoecendo os professores:** todos os itens anteriores contribuem para uma condição na qual os professores adquirem doenças relacionadas com a atividade laboral. Cada vez mais professores estão sem condições adequadas de saúde para exercer a sua profissão em razão de desgastes provocados pela ampliação das atividades de trabalho, para além da carga horária contratual. O não reconhecimento do trabalho docente e a pressão exercida pelo controle excessivo levam à anulação de sua autonomia, interferindo até mesmo na personalidade dos professores. Portanto, a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, com profissionais em melhores condições de trabalho, é vital para que os professores se ausentem menos do ambiente de trabalho para tratamento de saúde e consigam desenvolver suas atividades de modo adequado. Promover a saúde dos professores não é melhor apenas para os professores, mas também para os estudantes e para a própria mantenedora (Secretaria Estadual de Educação do Paraná), que terá à disposição mais profissionais aptos para realizar seu trabalho com mais qualidade. Para profissionais que trabalham diretamente com muitas pessoas, como é o caso dos professores, a questão da saúde psíquica deve ser tratada com cuidado especial. Os professores não “ligam e desligam uma chave” automaticamente quando entram ou saem de uma sala de aula, ou de uma instituição de ensino, seus conflitos permanecem presentes na mente. O ambiente de trabalho pode contribuir para acelerar questões relacionadas com burnout, até mesmo ansiedade e depressão. Trabalhar efetivamente com a saúde mental dos professores e se preocupar com eles é importante para prevenir e tratar perturbações psíquicas que possam estar relacionadas com a atividade laboral. Não adianta ter um discurso bonito sem uma prática de valorização profissional dos professores.
8. **As políticas públicas em educação e o abalo nas condições da pessoa do professor:** os professores não são apenas profissionais que devem realizar as atividades propostas pela SEED-PR. Eles também são seres humanos com as suas múltiplas determinações. Professores também são pais, mães, filhos, irmãos, namorados, namoradas, também têm seus círculos de amizades. E todas essas condições de suas vidas estão sendo vilipendiadas em nome de sua atuação profissional. O bem-estar e a vida dos professores além dos limites

da escola também devem ser devidamente reconhecidos e valorizados. Existe vida fora do ambiente de trabalho, não somos feitos apenas e tão somente para o trabalho, somos feitos também para o trabalho, mas este não pode tomar tanto espaço que impeça o desenvolvimento pleno das outras áreas de nossas vidas.

9. **Professores, não ignorem os sinais relacionados com questões de saúde:** procurem ajuda quando não estiverem se sentindo em plenas condições de saúde, sejam estas condições físicas ou psíquicas. Há doenças que demoram para se manifestar ou se manifestam de maneira praticamente silenciosa. Cuidar de si também é um ato de coragem e de respeito pela profissão docente.

Diante deste manifesto, é fundamental afirmar a urgência de resgatar um tratamento humanizado aos profissionais da educação básica no estado do Paraná. É indispensável considerar a gestão democrática e o respeito nas relações de trabalho, reconhecendo os professores como protagonistas do processo educativo, e não apenas como executores de ordens. A valorização social, profissional e financeira da docência, aliada à atenção às questões de saúde e ao respeito ao tempo de descanso — essenciais à vida pessoal, social e cultural —, constitui condição imprescindível para a consolidação de uma educação equitativa e humanizadora. Uma educação que reconheça a docência como uma profissão intelectual, relacional e essencial ao desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Referências:

BRASIL. **Piso salarial dos professores tem reajuste acima da inflação.** Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/piso-salarial-dos-professores-tem-reajuste-acima-da-inflacao>. Acesso em 18 de Março de 2025.

FEDER, Renato. **Educação para o futuro: passo a passo para construir uma gestão educacional focada em resultados.** São Paulo: Gente, 2023.

FREITAS, Luis Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2019.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2017.

HAN, Buyng-Chul. **Capitalismo e impulso de morte**. Tradução Gabriel Salvi Philipson. 1.Ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

HAN, Byung-Chui. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Petrópolis: Vozes, 2022.

Han, Byung-Chul. **O espírito da esperança: contra a sociedade do medo**. Tradução de Milton Camargo Mota. Petrópolis: Vozes, 2024.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Londrina: Planta, 2004.

Mendes, A. A. P. ., & OLIVEIRA , M. M. F. de . (2023). O Uso Compulsório de Plataformas Digitais de Aprendizagem em Sala de Aula na Educação Básica Pública do Estado do Paraná - Brasil. **Revista Interações**, 19(64), 1–25.

PARANÁ. **Concurso público - edital Nº 011/2023 – DRH/SEAP**. Disponível em: <https://fs.ibfc.org.br/pdf/viewer.html?file=../arquivos/b4a7f39bf7c7fc42004c3d92add49cca.pdf>, acesso em 20 de Março de 2025.

PARANÁ. **Lei n.º 21.586/2023 - Implementa reajuste aos servidores do Poder Executivo do Paraná**. Disponível em: https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2025-04/tabelas_de_remuneracoes_vigentes_em_2025_marco-1.pdf#page=18, acesso em 22 de Março de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição desta tese foi motivada pela experiência de 16 anos como professor de ensino médio na SEED/PR e pela constatação do aumento das pressões sobre o trabalho do professor definidas nas políticas públicas para a educação relatadas por colegas professores. De outra perspectiva, as leituras das publicações de Byung-Chul Han sobre as mudanças das relações sociais no atual contexto de uma sociedade neoliberal instigaram a aprofundar os impactos das políticas de gestão em educação no trabalho dos professores.

Motivada por esse contexto e pela situação da profissionalização docente, esta pesquisa definiu como questão principal a seguinte: Como as atuais políticas públicas têm acelerado o processo de fragmentação do trabalho docente com a implementação de estratégias de controle e de gerenciamento, inspiradas em uma visão neoliberal voltada para provas em larga escala, sem a devida preocupação com a formação humana dos professores?

Ao considerar essa questão, definiu-se como objetivo geral: compreender os impactos das políticas públicas de educação do estado do Paraná sobre o trabalho docente no ensino médio, com o objetivo de elaborar um manifesto em defesa da valorização dos professores, conclamando a sociedade brasileira a refletir sobre as condições a que esses profissionais estão submetidos no atual contexto de predominância de políticas neoliberais na gestão da educação pública. Como objetivos específicos: analisar as diretrizes governamentais referentes à implantação do modelo de orientação na rede pública estadual de ensino do Paraná para o trabalho dos professores do ensino médio; realizar um estado da arte que identifique como os estudos sobre políticas educacionais abordam os impactos nas condições do trabalho docente; examinar a percepção dos professores sobre os efeitos das políticas públicas de educação em sua prática profissional e em suas condições de vida; e, por fim, considerar as reflexões de Byung-Chul Han acerca dos efeitos dessas políticas no cotidiano do trabalho docente.

A epígrafe com o trecho da Encíclica “*Rerum Novarum*” do Papa Leão XIII, se justifica pelo fato de citar expressamente a preocupação com a situação de exploração dos trabalhadores. Fato que se repete neste ano de 2025, quando o Papa Leão XIV assume o pontificado no lugar do Papa Francisco. Com as estimas que a escolha de seu nome seja um alento para todos os trabalhadores do mundo, em um momento de

avanços da perspectiva neoliberal e do trabalho exaustivo, pois retomar a Encíclica *Rerum Novarum* é reconhecer a necessária manifestação sobre a condição de trabalho sempre a ser examinada para a melhoria da justiça social.

Como trajetória metodológica, a pesquisa configura-se como um estudo de abordagem qualitativa, ancorado nos pressupostos do materialismo dialético e sustentado teoricamente por autores como Chizzotti, Bardin, Franco e Rodrigues. A coleta de dados envolveu análise documental e aplicação de questionário semiestruturado (com questões abertas e fechadas), respondido por 105 docentes do ensino médio da rede pública estadual de diferentes cidades paranaenses. O tratamento dos dados seguiu os procedimentos da análise de conteúdo por categorias temáticas, considerando o ordenamento das questões com triangulação entre os dados empíricos, o referencial teórico em Han e dos autores advindos do estado da arte associados à análise interpretativa do pesquisador. As categorias foram inferidas das leituras sucessivas e sistematização das respostas em unidades temáticas. Ressalta-se que a investigação respeitou os preceitos éticos, com aprovação pelo Comitê de Ética da UNINTER.

Quanto às referências para a análise dos dados, foram definidas as reflexões de Byung-Chul Han sobre a sociedade contemporânea e as análises obtidas por meio de uma revisão sistemática de artigos sobre a condição de trabalho dos professores na atualidade.

Em relação às reflexões de Han, destaca-se que permitem a análise interpretativa para compreender os efeitos das políticas neoliberais sobre o trabalho docente. Nesse modelo, o professor torna-se simultaneamente agente e vítima de uma lógica de autoexploração, em que a autonomia é instrumentalizada como mecanismo de intensificação da busca por resultados positivos de seu trabalho que acarretam uma desassociação dos limites entre vida pessoal e trabalho. O esgotamento físico, emocional e simbólico do sujeito do desempenho resulta em autoculpabilização pela impossibilidade de alcançar as metas estabelecidas, gerando um estado de adoecimento e de desmotivação progressiva. A precarização do trabalho docente, nesse contexto, não é apenas estrutural, mas existencial. Contudo, Han (2024) aponta que a esperança e o reconhecimento do outro podem abrir brechas para mudanças, condição necessária para a reconstrução de apoios coletivos e resistências no campo educacional.

Em torno da revisão sistemática realizada, com base na análise de 15 artigos

indexados no Educ@FCC e 5 produções adicionais localizadas no Google Acadêmico, foi possível identificar cinco categorias inter-relacionadas sobre as condições de trabalho docente: desvalorização e precarização, infraestrutura escolar, regulação legal, impactos da pandemia e dilemas do início da carreira. Esses estudos contribuíram para as análises em torno das políticas educacionais recentes, cujos impactos intensificam o trabalho dos professores, fragilizando sua autonomia e comprometendo sua saúde física e mental. O pouco apoio institucional, a sobrecarga de tarefas e a instabilidade contratual se expressam numa configuração de precarização das condições trabalho e na desvalorização docente, o que favorece o questionamento da atratividade e da permanência na profissão docente.

Entre 2022 e 2024, a SEED/PR emitiu diversos documentos que foram analisados nesta pesquisa, incluindo orientações pedagógicas, instruções normativas e normas de processos seletivos. Esses documentos impactam diretamente o trabalho dos professores do ensino médio, ao tratarem de temas como definição de carga horária, contraturno, currículo, certificação, avaliação, funções docentes e uso de tecnologias. A maioria dessas normas se relaciona às reformas do Novo Ensino Médio (Lei n.º 13.415/2017), da BNCC e da nova Política Nacional de Ensino Médio (Lei n.º 14.945/2024), incidindo em reorganizações do trabalho docente. As proposições resultam em ampliação da jornada do trabalho docente, adaptação curricular, atuação em múltiplos turnos, desenvolvimento de itinerários formativos e solicitam maior colaboração com a gestão e a comunidade escolar. A intensificação do trabalho, sem infraestrutura adequada e/ou formação continuada para a realização das atividades, gera sobrecarga e compromete a motivação e o estado de saúde dos docentes.

Nas análises realizadas, verifica-se que as orientações pedagógicas e demais normativas emitidas pela SEED/PR entre 2022 e 2024, voltadas ao ensino médio, impõem mudanças ao trabalho docente, no contexto das reformas educacionais do ensino médio em curso. Em síntese, esses documentos contêm proposições direcionadas à reorganização curricular, ampliação da carga horária, adoção de novas tecnologias e metodologias, além de exigir maior participação dos professores na gestão pedagógica e institucional. Essas demandas resultam em intensificação e ampliação das atribuições docentes, frequentemente sem o devido suporte técnico, estrutural e formativo. Tal reconfiguração tem como efeitos um processo de precarização do trabalho, com repercussões na saúde, na motivação e na permanência dos profissionais na educação básica pública.

O processo de análise exigiu várias leituras das respostas dos professores ao questionário para extrair do texto além daquilo que estava aparente na superfície. Essa leitura permitiu a elaboração de unidades de contexto e unidades de registro para constituir as categorias de análise, a seguir elencadas.

a. Perda de autonomia do trabalho docente:

Constatou-se, por meio das respostas dos professores, que os impactos das definições de políticas educacionais estão diretamente relacionados com maiores cargas de trabalho e a pressão exercida sobre os professores pela mantenedora. As determinações da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED) e do controle das atividades dos docentes leva à perda da autonomia para realizar as suas atividades, descaracterizando a profissão do professor e desumanizando o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma estrutura com mais burocracia e menos tempo dedicado às atividades de ensino.

b. Controle do trabalho docente:

A pesquisa aponta que um modelo de gerenciamento baseado no controle e na competição entre escolas tem se consolidado, centrado na busca pela elevação dos índices de desempenho, sem considerar as particularidades locais de cada instituição e de seus estudantes. Essa lógica de gestão repercute não apenas na dinâmica interna das escolas, mas também na vida dos professores fora do ambiente escolar e do horário regular de trabalho. Observam-se mudanças significativas no comportamento docente, marcadas pelo aumento das demandas laborais, como o uso obrigatório de plataformas digitais e o recebimento de solicitações em horários não convencionais, incluindo feriados e fins de semana.

c. Avaliações em larga escala com aumento de realização de provas simuladas:

As avaliações de larga escala, de modo geral desvinculadas da realidade das escolas e do cotidiano docente, tendem a gerar sobrecarga e desmotivação. Trata-se de uma pressão que pouco contribui na formação dos discentes. A escuta ativa dos professores e a adequação das políticas às condições de trabalho, visando a promoção de um ambiente escolar saudável, também exigem o reconhecimento dos limites dessas avaliações e de suas implicações no cotidiano pedagógico. Os dados evidenciam que a ênfase excessiva nos simulados e nas avaliações de larga escala amplia o trabalho docente e tem pouca efetividade percebida na aprendizagem dos estudantes. A sobrecarga gerada por essas práticas contribui para o esgotamento profissional.

d. Utilização de plataformas digitais sem o devido preparo e suporte:

Os resultados evidenciam que a introdução acelerada das plataformas digitais, sem formação adequada e com exigências descoladas da realidade escolar, tem gerado sobrecarga e desgaste entre os docentes. A lógica de implementação centrada na eficiência e no controle, típica da nova gestão pública, desconsidera os tempos pedagógicos e as necessidades concretas dos professores. A falta de suporte institucional agrava esse cenário, contribuindo para o adoecimento e a insatisfação com o trabalho. As tecnologias, quando impostas sem mediação crítica, tornam-se mais um fator de pressão do que de inovação. É fundamental garantir condições reais de uso, com foco na formação continuada e na autonomia docente.

e. Ampliação do trabalho docente:

Os dados evidenciam uma intensificação do trabalho docente marcada pelo aumento de tarefas burocráticas, exigências administrativas e uso compulsório de plataformas digitais. Relatórios, registros e atividades extracurriculares consomem tempo que poderia ser dedicado ao planejamento e à interação pedagógica com os estudantes. A sobrecarga afeta diretamente a saúde física e emocional dos professores, comprometendo sua qualidade de vida e a eficácia do ensino. A redução da carga horária de disciplinas e a desvalorização de saberes específicos agravam a sensação de desmonte do trabalho docente. A lógica burocrática imposta pelas orientações institucionais contribui para um sentimento de frustração e impotência profissional. O professor passa a atuar sob uma lógica de vigilância e responsabilização, sem o devido suporte. É urgente reequilibrar as demandas administrativas e pedagógicas, garantindo tempo, reconhecimento e condições reais para o exercício qualificado da docência.

f. Mudanças curriculares no ensino médio:

Os depoimentos dos professores revelam que as mudanças curriculares no ensino médio sem a escuta da comunidade escolar têm imposto conteúdos e formatos rígidos, dificultando a motivação dos alunos. A padronização desconsidera a diversidade dos estudantes e compromete práticas pedagógicas que se relacionam ao contexto dos estudantes. Professores sentem-se limitados em sua atuação e criatividade.

g. Desvalorização profissional:

A valorização dos professores é fundamental para o desenvolvimento educacional. Cabe aos governantes assegurar condições adequadas de trabalho, com

jornadas compatíveis com o que está previsto em contrato, respeitando os direitos laborais da categoria. Contudo, a valorização salarial e o reconhecimento social ainda permanecem aquém do que a profissão demanda, inclusive por parte da sociedade civil organizada. É essencial o apoio de pais, familiares e gestores públicos, por meio de uma visão mais humanizada sobre o trabalho docente. O professor não deve ser tratado como adversário da sociedade, mas sim como um agente essencial na construção de um mundo mais justo e democrático, comprometido com a formação de um país que ofereça oportunidades a todos, e não apenas a uma parcela privilegiada da população.

h. Adoecimento dos professores:

O bem-estar dos professores tem sido impactado de maneira que vários relatos expressam a intenção de abandono da profissão devido ao consequente adoecimento. Diversos participantes descreveram sintomas associados ao desgaste físico e emocional, sendo os mais recorrentes: dores de cabeça, insônia, cansaço extremo e exaustão. Esses sintomas, por sua vez, contribuem para estados de desânimo e perda de motivação, a ponto de os docentes declararem não ter energia ou disposição para realizar qualquer atividade ao retornarem para casa.

Além disso, o trabalho dos professores pode ser associado ao controle e aumento da carga de trabalho que levam ao esgotamento físico, psicológico e mental. Em algumas situações, os docentes chegam ao adoecimento e, em outras, declaram vontade de abandonar a profissão, geralmente por não se sentirem valorizados socialmente, nem economicamente, com jornadas cada vez mais cansativas. O que leva alguns profissionais a não se reconhecerem no trabalho que realizam, perdendo o sentido do que fazem.

Assim, a partir da pesquisa realizada, é possível indicar que esta tese confirma as hipóteses de que a implementação do controle do trabalho docente do ensino médio das escolas públicas do Paraná ocasiona a intensificação do trabalho docente, gerando sobrecarga, cansaço e frustração. Trata-se de um modelo de gerenciamento que interfere diretamente nas práticas pedagógicas, restringindo a autonomia dos professores e fragmentando seu trabalho, promovendo o esvaziamento dos seus saberes profissionais ao submeter os docentes à execução de orientações padronizadas, ocasionando-lhes o adoecimento.

Quanto ao produto da tese, foi elaborado um manifesto que se expressa a favor de reconhecer o trabalho docente como atividade intelectual, ética e relacional,

essencial à construção de uma sociedade democrática. A intensificação das tarefas, o controle burocrático, a perda de autonomia pedagógica e a precarização das condições de trabalho têm comprometido a saúde física e mental dos professores. As políticas públicas atuais ignoram a complexidade da profissão e desconsideram a vida dos docentes fora do espaço escolar. Assim, defende-se a valorização profissional e salarial, respeito à jornada de trabalho, suporte institucional e participação ativa dos professores nas decisões pedagógicas. A educação pública tem por finalidade promover a emancipação e a criticidade a favor da justiça social.

Esse manifesto aponta para o apoio à necessidade de um tratamento humanizado para com os profissionais da educação básica no estado do Paraná. É fundamental considerar a gestão democrática e o tratamento respeitoso, com a participação dos docentes enquanto sujeitos ativos do processo, e não apenas como executores de ordens. A valorização social, profissional e financeira dos professores, sem negligenciar as questões de saúde e o respeito ao tempo de descanso para suprir as necessidades de vida pessoal, social e cultural é indispensável para a consolidação de uma educação equitativa e humanizadora, que reconheça a docência como profissão intelectual, relacional e essencial ao desenvolvimento de uma sociedade democrática.

As dificuldades na realização desta pesquisa se expressam nos seguintes pontos:

a) A obtenção de um número expressivo de respostas por parte dos professores representando diversas regiões do estado do Paraná não foi uma tarefa simples. Para alcançar esse objetivo, foram necessários inúmeros contatos, conversas e solicitações, inclusive envolvendo docentes que participaram de cursos de formação com colegas de outros Núcleos Regionais de Educação.

b) Outra situação que afetou diretamente a realização da pesquisa desta tese foi o adoecimento e falecimento de meu pai, que entrou no hospital Santa Casa de Misericórdia de Cornélio Procopio no dia 29 de janeiro de 2024 e só saiu de lá no dia 15 de fevereiro de 2024, já sem vida. Cada vírgula, cada espaço, cada letra deste texto após a sua morte é escrita com uma dificuldade que nunca imaginei que poderia ter. Cada segundo, cada respiração, desde às 17 horas do dia 15 de fevereiro de 2024, passaram a ser realizadas com muita dor, a dor da ausência da pessoa que mais tinha orgulho de quem estou me tornando. Por causa dele e da professora Maria Suely é que sou professor e acredito na educação como um agente de transformação

da vida das pessoas. Tenho plena convicção de que ele gostaria que eu terminasse este curso, mesmo com ele pensando que eu seria advogado quando terminasse o doutorado.

A principal aprendizagem que realizei, ao pesquisar sobre o trabalho dos professores, principalmente após passarmos por uma pandemia e a aceleração da utilização de recursos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação pelas escolas, está relacionada com o reforço da convicção de que educação se faz com professores valorizados, respeitados e com tempo para produzir os melhores resultados. Educação não se resume ao preenchimento de resultados em planilhas e obtenção de índices de exames nacionais. Educação resulta em formação humana e cidadã para a vida numa sociedade justa, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e a construção de uma nação forte e soberana.

Novas pesquisas poderão ser realizadas com o objetivo de ampliar este estudo, entre as quais se destacam:

- A investigação das condições de trabalho de professores vinculados às secretarias municipais de ensino;
- A análise da situação laboral de docentes em outros estados brasileiros, como, por exemplo, os professores do estado de São Paulo;
- O desenvolvimento de um segundo estudo, derivado deste, voltado à elaboração de artigos sobre as origens da sociedade do desempenho, sua expressão nas políticas neoliberais e os impactos decorrentes para a educação pública.

Finalizo esta tese com profundo sentimento de gratidão por todos que participaram de seu processo de elaboração. Este não é um trabalho solitário, é o produto de muitos e muitos anos e de muitas mãos. Iniciei o curso de Doutorado em Educação de Novas Tecnologias na Uninter ainda como professor da SEED-PR e estou desde março de 2022 no Instituto Federal do Amazonas. Não tem sido uma tarefa nada fácil, para mim, atuar numa região tão distante, principalmente para minha família, que está no Paraná.

Minha luta é para que os professores possam ser valorizados e respeitados, sobretudo para que políticas públicas se direcionem no sentido de privilegiar um trabalho docente humanizado e reconhecido como necessário para a construção de uma nação livre, democrática, que valoriza a ciência e a educação!

6 REFERÊNCIAS

- ABREU, M.A.G.M.; COELHO, M. T.A.D.; RIBEIRO, J. L.L.S. Percepção de professores universitários sobre as repercussões do seu trabalho na própria saúde. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 31, 2016.
- ALMEIDA, Gláucia S. de; CAVALCANTE, Amanda F.; SOUSA, Daniel B. de (Orgs.). **Condições de trabalho e saúde do professor**: uma abordagem multidisciplinar. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2020.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith et al. Os sentidos do ser professor. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 1, p. 61-73, 2016.
- ANDRADE, Erica Batista et al. **A predominância da mulher na docência nos anos iniciais do ensino fundamental** (EEEF de aplicação–CEPES/CG II em Campina Grande-pb), 2021.
- ANDRADE, Marta Beck; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins. A escola: a grande ausente da formação continuada. **Rev. Diálogo Educ.**, Ago 2010, v. 10, n. 30, p. 267-283.
- BARBOSA, Leandro Piccini; GONÇALVES, Josiane Peres. Considerações acerca do trabalho docente e questões de gênero no contexto da pandemia da Covid. **Cadernos da FUCAMP**, v. 26, 2024.
- BARROS, Claudia Cristiane Andrade et al. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.
- BRASIL. **Piso salarial dos professores tem reajuste acima da inflação**. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/piso-salarial-dos-professores-tem-reajuste-acima-da-inflacao>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- CODO, Wanderley. (Org.). **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CUNHA, Emmanuel Ribeiro et al. Formação profissional: representações de professores formados em serviço. **Contrapontos**, Mar. 2011, v. 11, n. 01, p. 34-47.
- DALBEN, Ângela; RANGEL, Mary. Condições de trabalho docente no Brasil. In: DALBEN, Ângela; RANGEL, Mary (Orgs.). **Trabalho docente e políticas educacionais**: desafios para a valorização. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 45-64.

ENS, Romilda Teodora; BOTHA, Laura Jane Ribeiro Garbini. Políticas educacionais e trabalho docente: análise dos trabalhos do VI Seminário da Rede ESTRADO. **Cadernos de Pesquisa**, Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, n. 7, p. 191-210, 2006.

FEDER, Renato. **Educação para o futuro**: passo a passo para construir uma gestão educacional focada em resultados. São Paulo: Gente, 2023.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia; NOVA, Carla Carolina Costa da. A docência universitária e suas interfaces didáticas: movimentos de aprendizagens. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, n. 68, p. 155-183, 2021.

FERREIRA, André Luiz; COSTA, Maria José da. Condições efetivas de trabalho de professores do Ensino Médio da rede pública estadual dos estados nordestinos. **Educação & Sociedade**, v. 43, n. 158, p. 102-123, 2022.

FORTE, Ana Maria; FLORES, Maria Assunção. Potenciar o desenvolvimento profissional e a colaboração docente na escola. **Cad. Pesqui.**, Dez. 2012, v. 42, n. 147, p. 900-919.

FRANCO, Clarice Nunes; LIMA, Ronaldo Cardoso de. Desafios e dilemas da condição de trabalho de professores iniciantes. **Educação e Filosofia**, v. 35, n. 73, p. 113-132, jan./jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAS, Luis Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coords.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

HAN, Byung-Chul. **Capitalismo e impulso de morte**. Tradução Gabriel Salvi Philipson. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Vozes, 2022.

HAN, Byung-Chul. **Morte e alteridade**. Petrópolis: Vozes, 2020.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

KLEIN, D. R. et al. **Tecnologia na educação**: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. EDUCERE - Revista da Educação, v. 20, n. 2, p. 279-299, jul./dez. 2020.

MARCELO, Carlos Garcia. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MEDEIROS, Jarles Lopes de. **Professoras e professores transexuais e travestis na escola: diálogos sobre formação docente e a inclusão LGBTQIA+**, Universidade Federal do Ceará, Tese de doutorado. 2022.

MENDES, Aline; OLIVEIRA, Carla. A plataformização do trabalho docente: impactos da cultura digital nas escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023.

NOGUEIRA, Sandra Regina. Condições de trabalho dos docentes do ensino fundamental durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 39, n. 1, e122318, 2023.

NÓVOA, Antônio (Coord.). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

NÓVOA, A. Relação Escola-Sociedade: Novas Respostas para um velho problema. In: SERBINO et al (Org.). **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998.

NUNES, Everaldo; SOUZA, Luana Lima de. Condições de trabalho docente na escola da atualidade. **Revista Educação em Foco**, v. 27, n. 1, p. 205-222, 2022.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Plano de carreira: foco no indivíduo**: como elaborar e aplicar para ser um profissional de sucesso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Condições de trabalho e saúde no trabalho docente**. Brasília: UNESCO, 2005.

PARANÁ. **Concurso público** - edital Nº 011/2023 – DRH/SEAP. Disponível em: <https://fs.ibfc.org.br/pdf/viewer.html?file=../arquivos/b4a7f39bf7c7fc42004c3d92add49cca.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PARANÁ. **Lei n.º 21.586/2023** - Implementa reajuste aos servidores do Poder Executivo do Paraná. Disponível em: https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2025-04/tabelas_de_remuneracoes_vigentes_em_2025_marco-1.pdf#page=18. Acesso em: 22 mar. 2025.

PAULA, Gustavo Melo; COTRIM, Teresa Patrone. A dor lombar como indicador de alteração na qualidade de vida no trabalho de docentes universitários: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74905-74921, 2020.

PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio; VIEIRA, Livia Fraga. Condições de trabalho docente: a produção acadêmica brasileira da área da educação. **Revista Práxis Educacional**, v. 14, n. 30, p. 272-296, out./dez. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIZZIO, Alex; KLEIN, Karla. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. **Educação & Sociedade**, v. 36, p. 493-513, 2015.

REIMBERG, Cristiane Oliveira et al. **Condições de trabalho e saúde dos professores no Brasil**: uma revisão para subsidiar as políticas públicas. São Paulo: Fundacentro, 2022.

REIS, Selma Garrido Pimenta dos; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Relações e condições de trabalho dos professores: da legislação ao cotidiano escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 177, p. 790-812, set. 2020.

RIBEIRO, Maria. Efetivação de políticas públicas: uma questão orçamentária. **Revista Argumentum**, v. 12, p. 77-102, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas qualitativas na área educacional. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; RUFATO, João Antonio; PAGNONCELLI, Vanessa. Protagonismo docente em tempos de pandemia. **Linhas Críticas**, v. 27, e38846, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; SAHEB, Danielle; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Demandas para a formação dos professores da educação básica no Brasil. **Educatio – Revue scientifique de l'Éducation Chrétienne**, v. 10, p. 1-12, 2020.

ROSENFELD, C. L. Trabalho decente e precarização. **Tempo Social**, v. 23, n. 1, p. 247-268, jun. 2011.

SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira; SAMPAIO, Vilmar Sandes. Mobilidade do trabalho na cidade média de Vitória da Conquista–Bahia. **Perspectivas e Diálogos**, v. 1, n. 2, 2018.

SANTOS, Eliane dos; OLIVEIRA, Fábio Luiz de. Condições de Trabalho Docente: uma escola do campo no semiárido baiano. **Educação em Revista**, v. 40, e234002, 2024.

SILVA, Franciele Roos; HYPOLITO, Álvaro Moreira. O trabalho docente no início da carreira e sua contribuição para o desenvolvimento profissional do professor. **Práxis Educacional**, v. 10, n. 17, p. 99-114, 2014.

SILVA, Gilberto; CUNHA, Luciana. Saúde mental e trabalho docente: reflexões a partir da educação básica. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 85-98, 2017.

SILVA, Mônica Ribeiro da; CHRISPINO, Álvaro; MELO, Thiago Brañas de. Revisão sistemática da literatura sobre o Novo Ensino Médio (2017–2023). Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 33, n. 126, p. 130–156, jan./mar. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/bTZ4QLXWksTvv96L48KBHhD>.

SORATTO, Lúcia; PINTO, Ricardo Magalhães. Burnout e carga mental no trabalho. In: CODO, Wanderlei (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SORATTO, Denize; PINTO, Maria da Glória. Cotidiano e trabalho docente: fragmentação ou totalidade? In: DALBEN, Ângela et al. (Orgs.). **Trabalho docente e políticas educacionais**: desafios para a valorização. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 305-324.

TEIXEIRA, Sandra; MORAES, Luís Henrique. Condições de trabalho e valorização docente: um debate necessário. In: TEIXEIRA, Sandra; MORAES, Luís Henrique (Orgs.). **Valorização docente**: olhares e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2019. p. 79-98.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VOUSGERAU, Dilmeire; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 1109-1129, set./dez. 2014.

ANEXOS

ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO

Objetivos da Pesquisa:

Objetivo Geral:

- Compreender os impactos das políticas públicas de educação do estado do Paraná no trabalho docente dos professores do ensino médio deste estado para propor um manifesto para a valorização do trabalho dos professores da Educação Pública no Estado do Paraná.

Objetivos Específicos:

- Analisar as determinações governamentais para a implantação do modelo de orientação na rede pública estadual de ensino do Paraná para o trabalho dos professores do ensino médio.
- Realizar um estado da arte, identificando como os estudos sobre as políticas educacionais impactam as condições do trabalho docente.
- Analisar como os professores entendem os efeitos das políticas públicas em educação sobre seu trabalho e condição de vida.
- Considerar as reflexões de Han sobre os efeitos da adoção do modelo neoliberal no trabalho docente.

Para responder ao presente questionário, assinale a(s) alternativa(s) que for(em) pertinente(s).

As questões se referem aos seus dados pessoais e profissionais na primeira parte e às condições de trabalho na segunda parte.

Agradecemos a sua contribuição.

Caracterização do respondente

1. Como professor(a)/educador(a):

- ☐ Atuo somente na Rede Pública.
- ☐ Atuo na Rede Privada particular.
- ☐ Atuo em Instituição confessional.
- ☐ Atuo numa instituição mantida por uma ONG/terceiro setor.
- ☐ Atuo em instituições filantrópicas.
- ☐ Atuo sem vínculo empregatício como autônomo.
- ☐ Outra: Qual?

2. Assinale seu maior nível de formação. Considere o curso completo.

- ☐ Normal de nível médio
- ☐ Licenciaturas
- ☐ Outro curso de nível superior
- ☐ Especialista
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

3. Sou do gênero:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro. Qual?
- ☐ Não quero informar

4. Quantas horas trabalha por semana na educação?

- ☐ De 1 a 10 horas.
- ☐ De 11 a 20 horas.
- ☐ De 21 a 30 horas.
- ☐ De 31 a 40 horas.
- ☐ Mais de 40 horas.

5. Exerce outra atividade remunerada além de ser professor(a)?

- () Sim. Qual?
() Não.

6. Qual é a sua faixa de idade?

- () entre 20 e 25 anos.
() entre 26 e 30 anos.
() entre 31 e 40 anos.
() entre 41 e 50 anos.
() entre 51 a 60 anos.
() mais de 61 anos.

7. Atua como professor(a) há quanto tempo?

- () De 1 a 5 anos.
() De 6 a 10 anos.
() De 11 a 15 anos.
() De 16 a 20 anos.
() De 21 a 25 anos.
() Mais de 25 anos.

Questionário 02

Essas questões se referem à sua condição de trabalho.

Nas questões abaixo, indique o grau de intensidade para cada resposta. Considere 00 para nunca; 01 para raras vezes; 02 para poucas vezes; 03 para metade das vezes; 04 para muitas vezes; 05 para todas as vezes.

SITUAÇÃO	00	01	02	03	04	05
Qual a frequência com que você se sente mais cansado após sair de uma sala de aula?						
Como você vê a contribuição nas mudanças conduzidas pela SEED-PR nos últimos anos para a sua prática docente?						
Como a preocupação com a realização de simulados e a preparação para as avaliações de grande escala contribuem para o cansaço dos professores?						
De que forma a realização de simulados e a preparação para as avaliações de grande escala contribuem para a melhoria da aprendizagem dos estudantes?						

Como você vê a contribuição de seu ambiente de trabalho para alguma destas perturbações psíquicas?						
De que forma você se sente quanto à sua valorização como profissional e sua realização por meio da atividade docente?						

1. Você já teve algum sintoma das seguintes manifestações de perturbações psíquicas relacionadas abaixo? Pode marcar mais de uma opção

- () Ansiedade
- () Depressão
- () Crise de pânico
- () Síndrome de burnout
- () Cansaço excessivo
- () Insônia/Perturbações do sono
- () Nenhuma das anteriores

2. Quais são as formas que você utiliza para tratar de sua saúde psíquica e emocional?

- () Atividades físicas
- () Leitura
- () Medicamentos
- () Psicoterapia
- () Outros

3. Dê um exemplo de como o cansaço no trabalho docente afeta a sua saúde:
[resposta aberta]

4. Quais foram as principais alterações em sua prática docente nos cinco últimos anos?
[resposta aberta]

5. De que forma a realização de simulados e a preparação para as avaliações de grande escala contribuem para a melhoria da aprendizagem dos estudantes?
[resposta aberta]

6. De que forma a maneira como os eventos que acontecem em seu local de seu trabalho afetam sua saúde mental?
[resposta abert]

7. Além da saúde, quais são os outros impactos das políticas de controle no trabalho enquanto professor, exercem em sua vida?
[resposta aberta]

Sua contribuição é valiosa. Obrigado!

ANEXO 2 RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Caracterização dos participantes

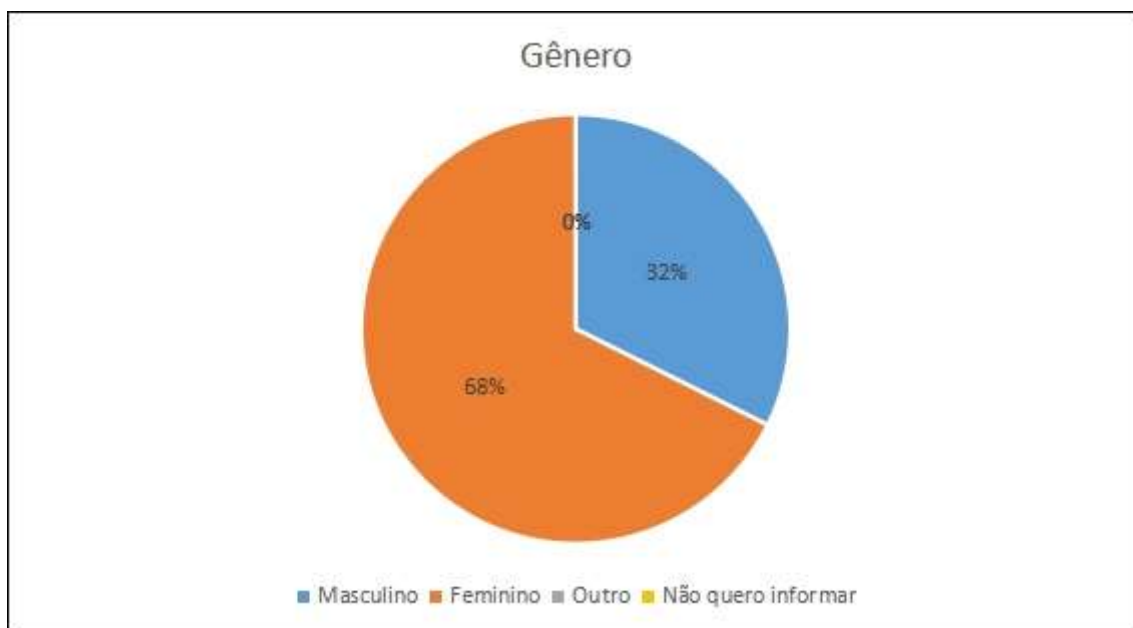
Como professor(a)/educador(a):



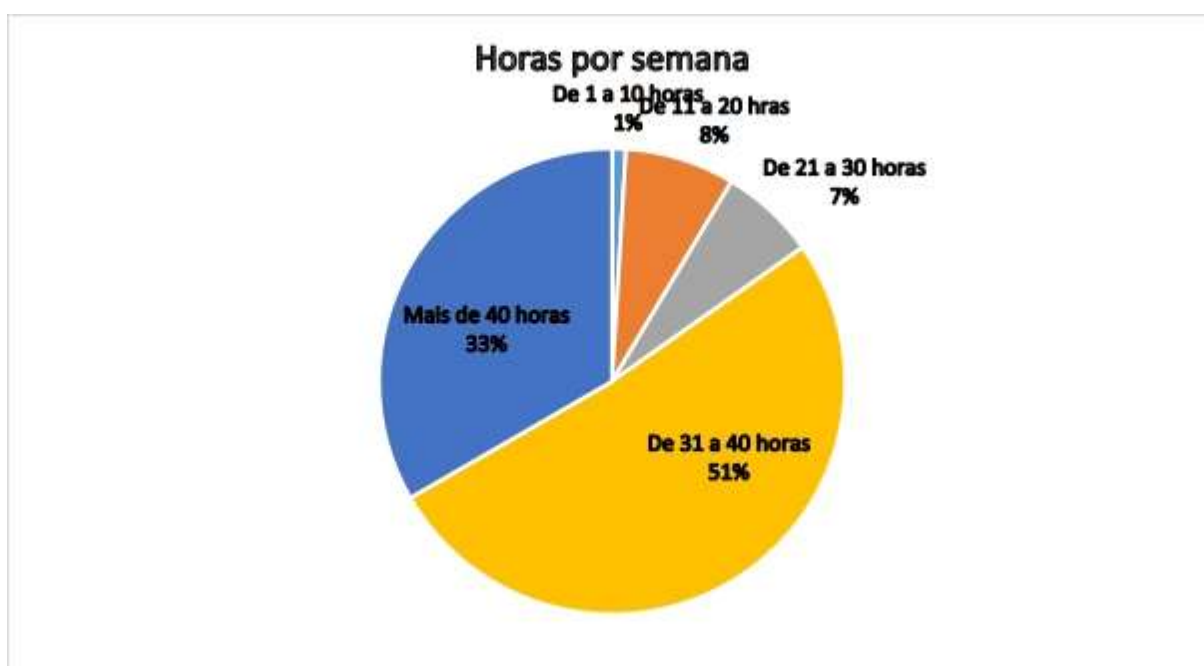
Assinale seu nível de maior formação. Considere o curso completo:



Sou do gênero:



Quantidade de horas trabalhadas por semana na educação:



Qual sua faixa de idade?



Atua como professor há quanto tempo?



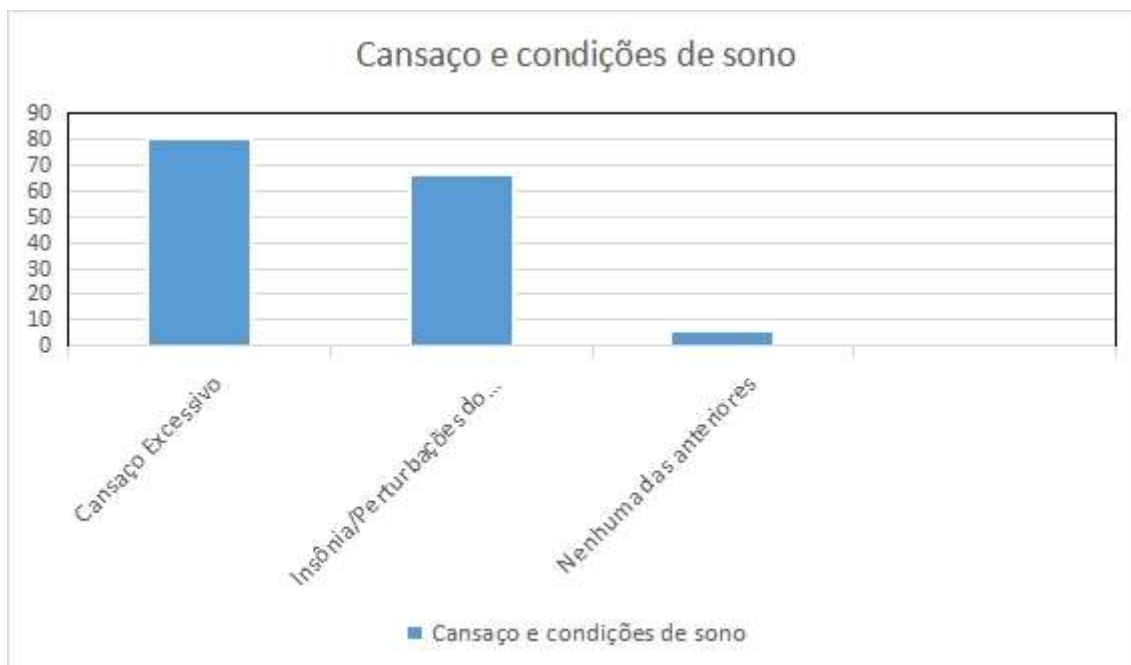
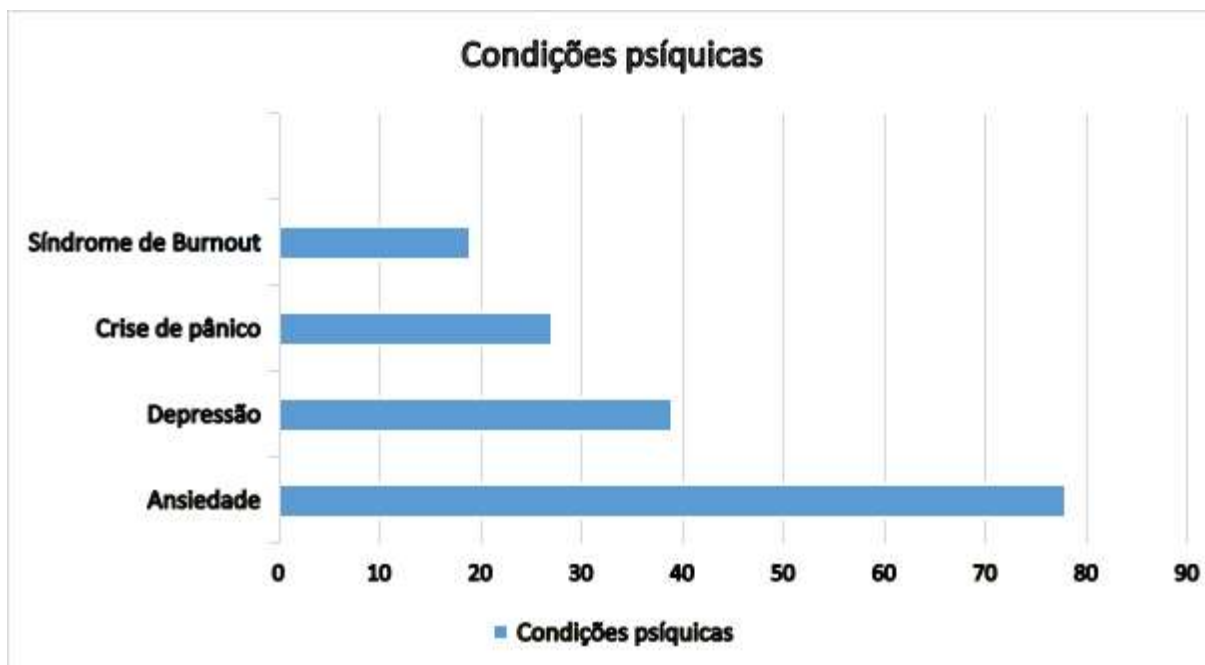
Exerce outra atividade, diversa da de professor(a):

Gráfico de pizza mostrando a distribuição da população por município no Estado do Paraná em 2000. O município de Cornélio Procópio possui a maior população, com 45 habitantes.

Município	População
Cornélio Procópio	45
Londrina	13
Jacarezinho	10
Pato Branco	8
Campo Mourão	4
Cascavel	3
Irati	3
Norte Pioneiro	2
Paranaguá	2
Ponta Grossa	2
Marilândia	1
Mato Rico	1
Água Fria	1
Wenceslau Braz	1
Ivaiporã	1
Foz do Iguaçu	1
Maringá	1

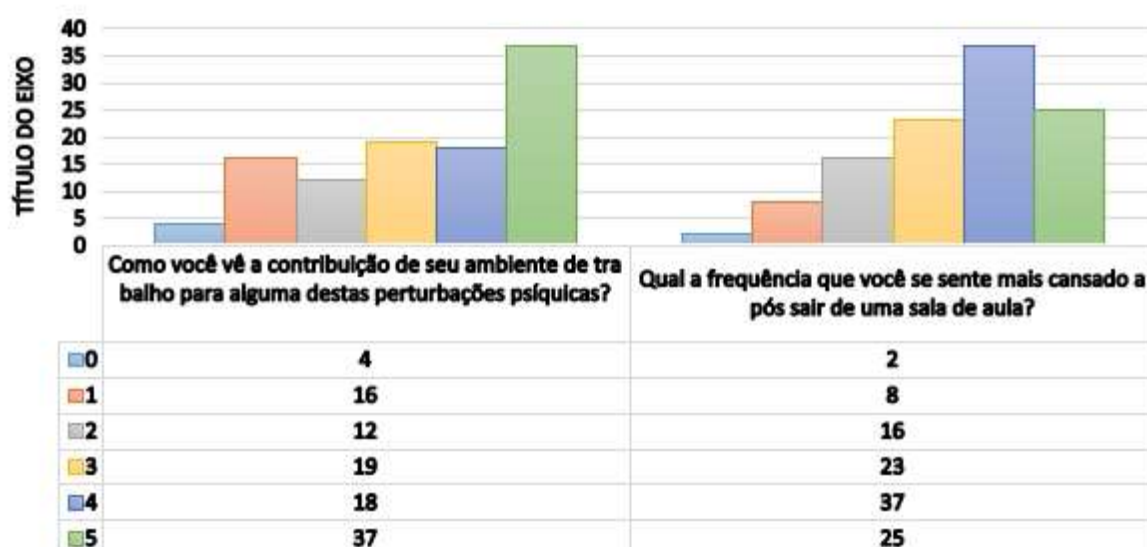
Questões relacionadas com as condições de trabalho

1. Você já teve algum sintoma das seguintes manifestações de perturbações psíquicas relacionadas abaixo? Pode marcar mais de uma opção:

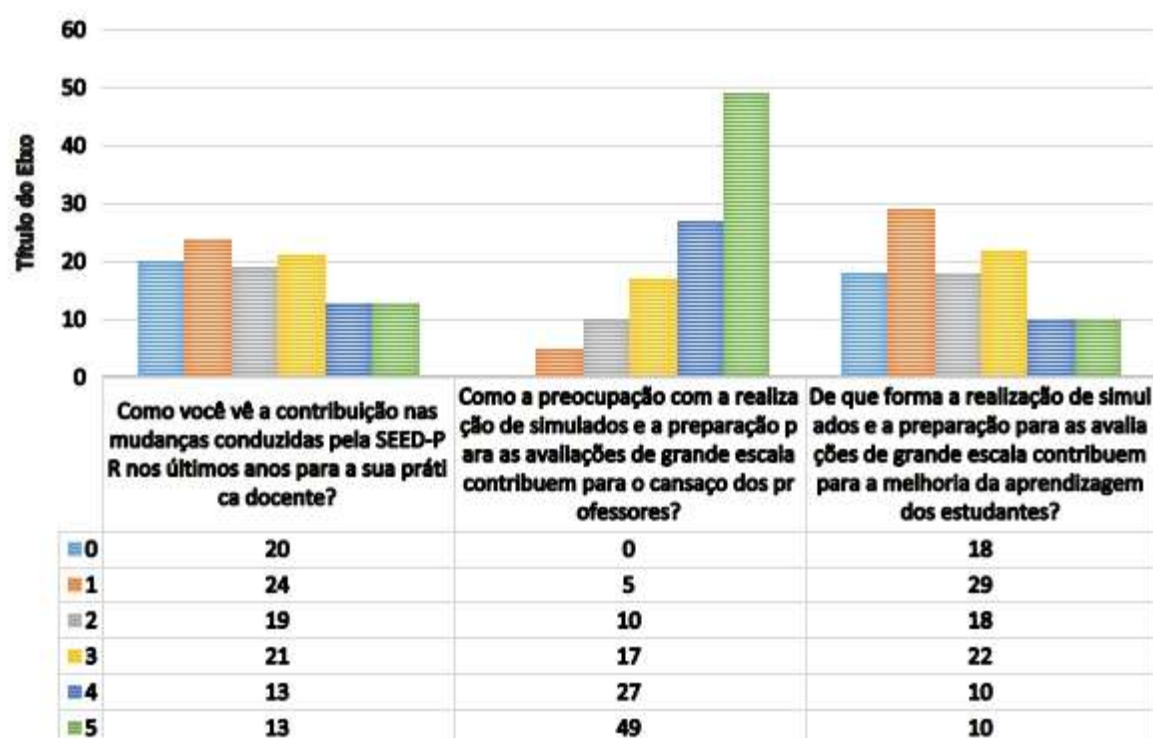


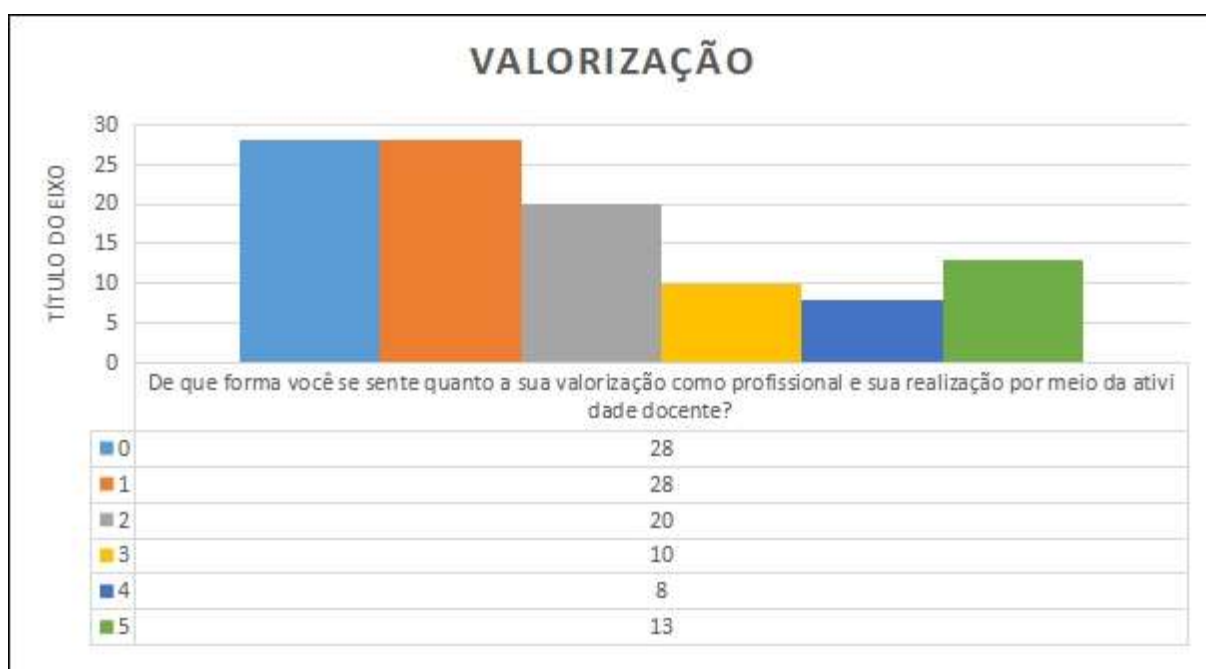
2. Indique o grau de intensidade para cada resposta. Considere 00 para nunca; 01 para raras vezes; 02 para poucas vezes; 03 para metade das vezes; 04 para muitas vezes; 05 para todas as vezes:

Condições de saúde

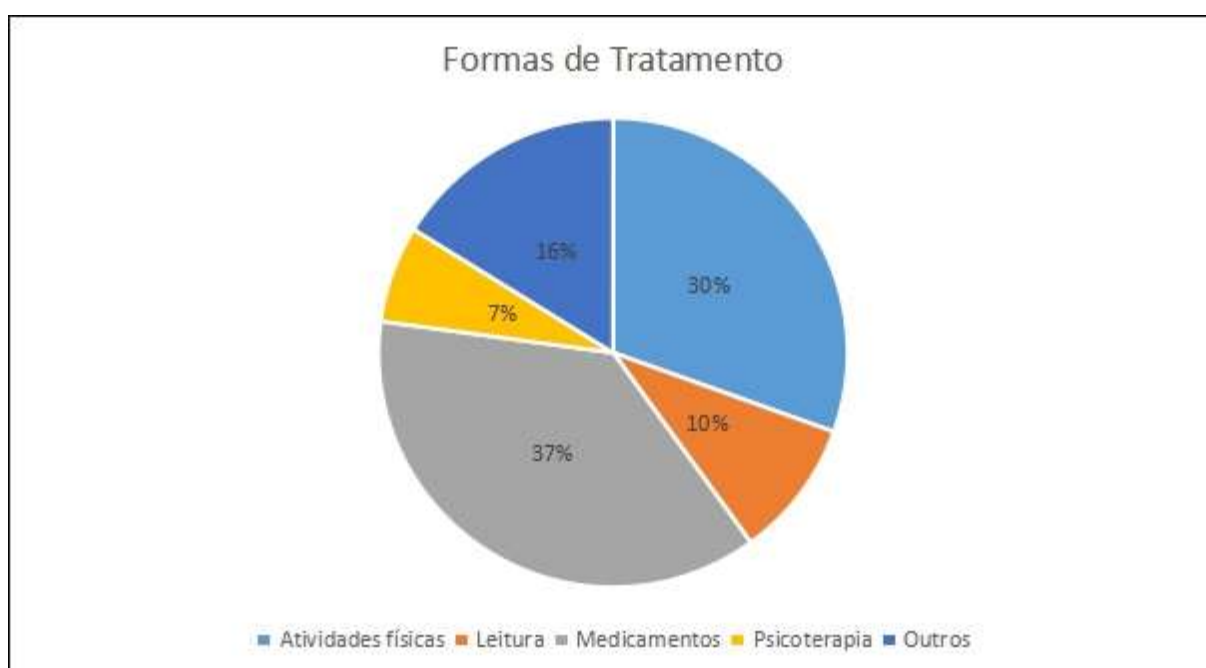


SIMULADOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS





3. Quais são as formas que você utiliza para tratar sua saúde psíquica e emocional?



Dê um exemplo de como o cansaço no trabalho docente afeta a sua saúde:

7 respostas em branco

Resposta completa	Unidades de Contexto	Unidades de registro

PEM 7 Insônia	Insônia	Insônia
PEM 11 Insônia	Insônia	Insônia
PEM 68 Insônia	Insônia	Insônia
PEM 43 Desânimo	Desânimo	Desânimo
PEM 65 Desânimo	Desânimo	Desânimo
PEM 42 Não tenho mais vontade de realizar qualquer outra atividade, inclusive dar aula tornou-se um desprazer. Gosto de passar o dia sem fazer absolutamente nada. Chego da escola desgastada. Já fui mais ativa. Não tenho mais ânimo.	Dar aula tornou-se um desprazer. Não tenho mais ânimo	Desprazer Desânimo
PEM 84 Constantemente sinto dores de cabeça e/ou enxaqueca, insônia, tensão e fadiga muscular (dores nos membros do corpo), crises de labirintite, agitação,... devido ao cansaço físico e mental.	Sinto dores de cabeça e/ou enxaqueca, insônia, tensão e fadiga muscular, crises de labirintite, agitação.	Dores Insônia Labirintite Agitação
PEM 25 Salas lotadas, alunos sem acompanhante familiar, cobrança excessiva do Núcleo esgotam toda a nossa saúde, causando desânimo e dificuldade de dormir e relaxar.	Esgotam toda a nossa saúde, causando desânimo e dificuldade de dormir e relaxar.	Desânimo Insônia
PEM 76 Só o fato de passar em frente a escola em dias que não trabalho me causa desconforto. Não gosto de ficar em ambientes que estejam vários jovens e crianças.	Passar em frente a escola em dias que não trabalho me causa desconforto.	Desconforto
PEM 61 Acredito que ao causar distúrbios do sono o todo é afetado. Impossível um profissional apresentar bom rendimento após não ter uma boa noite de sono.	Ao causar distúrbios do sono o todo é afetado.	Distúrbios do sono

PEM 35 Falta de ânimo para outras atividades, vida familiar afetada pelo estresse carregado do trabalho, Falta de tempo para aprofundamento.	Falta de ânimo para outras atividades. Vida familiar afetada pelo estresse carregado do trabalho.	Desânimo Estresse
PEM 96 O acúmulo de tarefas, as plataformas e o excesso de tempo em sala de aula faz com que parte do trabalho seja levado para casa.		
PEM 39 Durmo pouco devido a trabalhos que tenho que realizar em casa Visto que a quantidade de horas atividade não são suficientes	Durmo pouco	Dormir pouco
PEM 6 O cansaço influência em toda rotina, me deixando exausta sem vontade de realizar atividades comuns do dia a dia.	Exausta sem vontade de realizar atividades comuns.	Exaustão
PEM 32 Estresse e bipolaridade. Reações exacerbadas para resolver pequenos problemas corriqueiros no dia a dia familiar.	Estresse e bipolaridade. Reações exacerbadas para resolver pequenos problemas.	Estresse Nervosismo
PEM 95 Estabelece barreiras para uma melhor otimização do tempo para atividades que proporcionem bem-estar.		
PEM 33 Insônia, dor no estômago, enxaqueca, crise de ansiedade, crise de pânico, tristeza, indisposição.	Insônia, dor no estômago, enxaqueca, crise de ansiedade, crise de pânico, tristeza, indisposição.	Insônia Dor no Estômago Ansiedade Tristeza

PEM 58 Devido ao cansaço, desgaste e preocupações inerentes a profissão tenho crises de enxaqueca.	Tenho crises de enxaqueca.	Enxaqueca
PEM 72 Sem forças para ir para academia, sem forças para fazer qualquer coisa que precise sair de casa.	Sem forças para fazer qualquer coisa que precise sair de casa	Desânimo
PEM 78 Será mais de um exemplo! Baixo rendimento, nervosismo excessivo e ganho de peso.	Baixo rendimento, nervosismo excessivo e ganho de peso.	Nervosismo Ganho de peso
PEM 1 Inquietação constante pelas demandas cada vez mais crescentes gerando ansiedade.	Inquietação constante. Ansiedade.	Inquietação Ansiedade
PEM 77 Chega um momento do dia que a mente não funciona e você fica refém do relógio.	A mente não funciona e você fica refém do relógio.	Branco na mente
PEM 45 Gera um cansaço mental, desânimo e questionamento sobre a prática educacional.	Cansaço mental, desânimo.	Cansaço mental Desânimo
PEM 34 Muita cobrança, e quando não dá tempo para fazer, me causa muita ansiedade.	Me causa muita ansiedade.	Ansiedade
PEM 38 Insônia por sentir-se culpada de não atingir os objetivos educacionais.	Insônia por sentir-se culpada.	Insônia
PEM 102 Muitas vezes chego em casa sem disposição de fazer mais nada, só deitar.	Sem disposição de fazer mais nada.	Indisposição
PEM 63 Em 2021 passei por convulsões e de lá pra cá venho tomando medicamento.	Passei por convulsões.	Convulsões
PEM 80 Insônia, falta de apetite, preocupação excessiva, baixa autoestima.	Insônia, falta de apetite, preocupação excessiva, baixa autoestima.	Insônia Distúrbio alimentar

		Preocupação
PEM 74 Ganho de peso, diminuição na qualidade de vida e do sono, estresse.	Ganho de peso, diminuição na qualidade de vida e do sono, estresse	Ganho de peso Distúrbio do sono Estresse
PEM 55 Não chega a afetar, pois não me desmotiva a fazer outras atividades.		
PEM 47 Obrigatoriedade de plataformas sem contexto com os conteúdos.		
PEM 8 Acaba com o psicológico e fico mais cansado a cada dia.	Acaba com o psicológico.	Abalo psicológico
PEM 10 Indisposta para atividades do dia a dia doméstico	Indisposta para atividades do dia a dia	Indisposição
PEM 90 Cansaço e desânimo diante de salas totalmente cheias.	Cansaço e desânimo.	Desânimo
PEM 20 Crises de alergia, sinusite e rouquidão constante.	Crises de alergia, sinusite e rouquidão.	Alergias
PEM 62 Estresse, ansiedade, dor no corpo, entre outras.	Estresse, ansiedade, dor no corpo.	Estresse Dor Ansiedade
PEM 98 Acabo não tendo paciência com a minha família.	Não tenho paciência.	Impaciência
PEM 101 Dores no corpo, fadiga, queimação no estômago.	Dores no corpo, fadiga, queimação no estômago.	Dores Fadiga Problemas no estômago
PEM 81 Alergias, manchas na pele, enxaqueca emocional.	Alergias, manchas na pele, enxaqueca emocional.	Alergias Enxaqueca
PEM 12 Não tenho disposição para outras atividades.	Não tenho disposição.	Indisposição

PEM 93 As plataformas e pressões vindas da direção.		
PEM 2 Relações pessoais difíceis e desgastantes.	Relações pessoais difíceis	
PEM 87 Sono excessivo, falta de ânimo etc.	Sono excessivo, falta de ânimo	Sono Desânimo
PEM 14 Ansiedade, depressão e sonambulismo.	Ansiedade, depressão e sonambulismo.	Ansiedade Depressão
PEM 66 Às vezes não quero falar com ninguém.	Não quero falar com ninguém.	Impaciência
PEM 100 Ambiente pesado com muitas cobranças.		
PEM 50 Tenho dificuldades de concentração.	Dificuldades de concentração	Desconcentração
PEM 24 Fico mais irritada, sem paciência.	Fico mais irritada	Irritação
PEM 69 Cansaço intenso e falta de ânimo.	Cansaço intenso e falta de ânimo	Desânimo
PEM 44 Tenho muito mal-estar e tonturas.	Mal-estar e tonturas	Tonturas
PEM 21 Ansiedade e pressão alta.	Ansiedade e pressão alta	Ansiedade Pressão alta
PEM 70 Excesso de movimentos repetitivos.		
PEM 18 Irritabilidade com minha família.	Irritabilidade	Irritabilidade
PEM 92 Lentidão e problemas de memória.	Problemas de memória	Afeta a memória
PEM 56 Impedimento de horas de lazer.		
PEM 23 Falta de paciência com a família.	Falta de paciência com a família	Impaciência

PEM 60 Dores pelo corpo...angústia.	Dores pelo corpo...angústia	Dores pelo corpo Angústia
PEM 59 Não quero mais sair de casa.	Não quero sair de casa	
PEM 4 As vezes não consigo comer.	Não consigo comer	Falta de apetite
PEM 75 Esquecimentos recorrentes.	Esquecimentos	Esquecimentos
PEM 103 Dificuldade em descansar.	Dificuldade em descansar	Cansaço
PEM 73 Desânimo e fadiga extrema.	Desânimo e fadiga extrema	Desânimo Fadiga
PEM 36 Chego em casa estressada.	Estresse	Estresse
PEM 85 Labirintite e ansiedade	Labirintite e ansiedade	Labirintite Ansiedade
PEM 40 Falta de concentração	Falta de concentração	Desconcentração
PEM 52 Prefiro não responder		
PEM 99 Insônia e nervosismo.	Insônia	Insônia
PEM 79 Esgotamento, estresse	Esgotamento, Estresse	Estresse Esgotamento
PEM 54 Indisciplina em sala		
PEM 71 Insônia e ansiedade	Insônia e ansiedade	Insônia Ansiedade
PEM 53 Enxaqueca, insônia.	Enxaqueca, insônia	Enxaqueca Insônia
PEM 19 Insônia e Ansiedade	Insônia e ansiedade	Insônia Ansiedade
PEM 64 Crise de enxaqueca	Crise de enxaqueca	Enxaqueca
PEM 82 Enxaqueca e estresse	Enxaqueca e estresse	Enxaqueca Estresse
PEM 29 Afeta no emocional	Emocional	Emocional
PEM 89 Síndrome do Pânico	Síndrome do Pânico	Pânico
PEM 67 Descontrole emocional	Descontrole emocional	Descontrole emocional
PEM 27 Falta disposição	Falta disposição	Indisposição

PEM 46 Crises alérgicas	Crises alérgicas	Alergias
PEM 16 Ficar engessado		
PEM 91 Dores no corpo	Dores no corpo	Dores
PEM 31 Procrastinação		
PEM 105 Insônia, dores	Insônia, dores	Insônia Dores
PEM 28 Muito desânimo	Desânimo	Desânimo
PEM 30 Cansaço físico	Cansaço físico	Cansaço
PEM 41 Dores físicas	Dores	Dores
PEM 97 Pressão alta	Pressão Alta	Pressão alta
PEM 57 Taquicardia	Taquicardia	Taquicardia
PEM 15 Desanimada	Desanimada	Desânimo
PEM 94 Frustração	Frustração	
PEM 3 ANSIEDADE	Ansiedade	Ansiedade
PEM 37 Obesidade	Obesidade	Obesidade
PEM 48 Insônia	Insônia	Insônia
PEM 51 Desânimo	Desânimo	Desânimo
PEM 5 Estresse	Estresse	Estresse
PEM 83 Cansaço	Cansaço	Cansaço
PEM 86 Mental		

Quais foram as principais alterações em sua prática docente nos cinco últimos anos?

5 respostas em Branco

Identificação e Resposta completa	Unidades de Contexto	Unidades de registro
PEM 9 Desânimo	Desânimo	Desânimo
PEM 46 Desânimo	Desânimo	Desânimo
PEM 84 Uma das principais alterações foi a incorporação das tecnologias da informação e comunicação, especialmente durante a pandemia.	Os aplicativos e as plataformas educacionais estão sendo utilizados de	Valorização dos acesos e não a qualidade.

Isso deveria ser um avanço com benefícios significativos. Entretanto, que se verifica, na prática docente, é que os aplicativos e as plataformas educacionais estão sendo utilizados de forma indevida, valorizando, sobremaneira, a quantidade de acessos, sem preocupação com a qualidade. Há, hoje, uma cobrança excessiva, uma grande pressão por números/percentuais, fazendo-se, inclusive, um ranqueamento dos estabelecimentos de ensino, o que causa muita ansiedade e insatisfação. Outra alteração prejudicial é em relação à falta de interesse familiar no acompanhamento dos educandos. O salário defasado que não acompanhou as demandas e o trabalho realizado em sala de aula. E, há, ainda, a falta de alteração que muito me desmotiva diariamente: o salário defasado que não acompanhou as demandas e percentuais do mercado (como os aumentos do salário mínimo e o aumento dos alimentos da cesta básica, por exemplo), fazendo com que nós, professores, perdêssemos o poder aquisitivo de compra e, a cada dia, tenhamos que nos privar de várias coisas, o que causa ainda mais desânimo e desmotivação.	forma indevida, valorizando, sobremaneira, a quantidade de acessos, sem preocupação com a qualidade. Muita ansiedade e insatisfação. Falta de interesse familiar no acompanhamento dos educandos. O salário defasado que não acompanhou as demandas e percentuais do mercado. Desânimo e desmotivação.	Ansiedade e insatisfação. Desinteresse das famílias. Defasagem salarial. Desânimo e desmotivação.
---	---	--

PEM 58 A demanda de tarefas só aumenta e as condições de trabalho só pioram. É necessário a mudança do porte das escolas. Eu sou pedagoga e o número de estudantes é grande para a Equipe Pedagógica realizar um trabalho de excelência. Por isso estamos adoecendo. Salas de aulas lotadas, computadores insuficientes, internet péssima...	As condições de trabalho só pioram. O número de estudantes é grande para a equipe pedagógica realizar um trabalho de excelência. Estamos adoecendo.	Piores condições de trabalho. Aumento de número de estudantes. Adoecimento.
PEM 50 Estava na direção de escola nos últimos 6 anos e meio, mas sai devido ao adoecimento físico e mental, voltei pra sala de aula em julho, ainda estou me adaptando, mas está muito diferente a organização e o controle, sinto falta de liberdade para lecionar e me sinto presa a conteúdos sem sentido e sem lógica.	Adoecimento físico e mental. Falta de liberdade para lecionar e me sinto presa a conteúdos sem sentido.	Adoecimento
PEM 61 Hoje na rede estadual, professor já não pode mais ser professor, apenas um meio de repasse/leitor dos slides do estado. Claro, acredito que cada professor faz o que está ao seu alcance, porém, eu na disciplina de arte por exemplo, não consigo mais amarrar o conteúdo, o que torna sem lógica.	Professor já não pode mais ser professor, apenas um meio de repasse/leitor dos slides do estado. Não consigo mais amarrar o conteúdo.	Descaracterização profissional. Falta de sentido na prática docente.
PEM 25 Plataformas desnecessárias, obrigatoriedade das redações digitadas em plataformas sendo que nos vestibulares eles escrevem em papel, trabalho dobrado. Metas de frequência dos alunos, metas de chamadas, metas de redações, competições entre escolas,	Plataformas desnecessárias.	Excesso de Plataformas. Resultados forjados.

mascamamento do resultado da educação.	Mascaramento do resultado da educação.	
PEM 99 Na visão da Seed, tornei-me reprodutora de slides e postadora de Quizz. Já em minha prática real, busco resistir e fazer aulas mais originais, trabalhar com projetos e investir em avaliações formativas e paralelas, ao contrário do que preconiza a mantenedora, com seu "Se Liga".	Tornei-me reprodutora de slides e postadora de Quizz. Busco resistir e fazer aulas mais originais, trabalhar com projetos e investir em avaliações formativas e paralelas.	Descaracterização docente. Resistência pedagógica.
PEM 62 As principais alterações foram em relação que por causa das plataformas, passamos mais tempo em laboratório de informática, do que ensinando o que realmente é importante para o aluno com a indisciplina dos alunos e a falta de apoio aos professores.	Passamos mais tempo no laboratório de informática do que ensinando o que realmente é importante para o aluno.	Excesso de trabalho on-line (plataformas).
PEM 17 Essa platformização do ensino que não gera nenhum resultado positivo, redução da carga horária da disciplina e manutenção de todos conteúdos em menos tempo, alunos menos interessados.	Redução da carga horária da disciplina e manutenção de todos conteúdos em menos tempo.	Redução da carga horária da disciplina
PEM 76 Meu rendimento como profissional caiu muito. Antes sempre realizava projetos, gostava de pesquisar mais para fazer um bom trabalho. Hoje só cumpro as horas e não proponho nada novo.	Meu rendimento como profissional caiu muito.	Queda de rendimento.
PEM 32 Apatia na mediação e frustração com os resultados do meu trabalho. Perda da autonomia. O baixo nível de exigência para os alunos e a grande cobrança que tenho para as aprovações.	Apatia na mediação e frustração com os resultados do meu trabalho.	Apatia e frustração.

	Perda da autonomia.	Falta de autonomia.
PEM 42 Diminuição da carga horária da minha disciplina (Sociologia). Em razão disso, tenho que ministrar aulas de outros componentes curriculares como Liderança e Ética e Projeto de Vida.	Diminuição de carga horária. Excesso de disciplinas.	Mais trabalho. Disciplinas de outras áreas.
PEM 101 Mudanças nas ideias e práticas sobre a avaliação escolar. Na forma em como ensinar determinados conteúdos. Buscando utilizar exemplos mais práticos.	Utilizar exemplos mais práticos.	Exemplos práticos.
PEM 6 Incluir práticas impostas pelo governo em plataformas digitais, vigilância de pedagogos e diretor em sala, aprovações de alunos sem conhecimento.	Práticas impostas pelo governo em plataformas digitais. Vigilância de pedagogos e diretor em sala.	Plataformas digitais. Vigilância.
PEM 40 A prática docente fica cada vez mais dependente da tecnologia, fazendo com que os alunos leiam cada vez menos.	Cada vez mais dependente da tecnologia.	Dependente de tecnologia.
PEM 98 O estado tirou minha liberdade de planejamento, avaliação e criação, pois tudo agora está padronizado.	Tirou minha liberdade de planejamento, avaliação e criação.	Falta de liberdade.
PEM 45 Ter que lidar com o uso de celulares e corresponder a plataformas educacionais por pressão do Estado.	Plataformas educacionais por pressão do Estado.	Plataformas educacionais.
PEM 77 Trabalho voltado as agendas das avaliações institucionais prejudicando cronograma anual.	Avaliações institucionais prejudicando cronograma anual.	Excesso de avaliações.

PEM 30 Transformar a formação de professores pela prática. A importância dos saberes pedagógicos.	Importância dos saberes pedagógicos.	Saberes pedagógicos.
PEM 96 Me tornei mais radical e combativo, na medida em que o neoliberalismo se intensificou.	Me tornei mais radical e combativo.	Radicalização.
PEM 20 Utilização de suporte tecnológico para implementação das aulas, por conta da pandemia.	Utilização de suporte tecnológico.	Tecnologias
PEM 81 Conteúdos de vestibular deixados de lado para focar em conteúdos para a Prova Paraná.	Conteúdos de vestibular deixados de lado.	Desvalorização de conhecimentos
PEM 79 Tecnologias, às vezes, bom; muitas vezes sem propósito. Sobrecarga de trabalho.	Tecnologia, às vezes, bom; muitas vezes sem propósito. Sobrecarga de trabalho.	Tecnologia. Excesso de trabalho.
PEM 75 Mais trabalho, menos reconhecimento e muitas exigências para favorecer alunos.	Mais trabalho, menos reconhecimento.	
PEM 73 Tenho diminuindo gradativamente a produtividade. Estou constantemente doente.	Baixa produtividade Estou constantemente doente.	Baixa produtividade Doente
PEM 95 Aumentou o trabalho burocrático. Exemplo: administrar diferentes plataformas.	Administrar diferentes Plataformas.	Plataformas
PEM 37 Cobranças no cumprimento de prazos; ao desempenho dos alunos na prova Paraná	Desempenho dos alunos na Prova Paraná.	Prova Paraná
PEM 82 Foco somente nos descritores da prova Paraná, sem tempo de outras atividades.	Foco somente nos descritores da Prova Paraná.	Prova Paraná

PEM 1 Maior utilização de tecnologias nas aulas, menos planejamento e autonomia.	Utilização de tecnologias nas aulas. Menos planejamento e autonomia.	Tecnologias Falta de autonomia
PEM 28 Retirada da autonomia dos professores em sala de aula, somos tarefeiros.	Retirada de autonomia	Falta de autonomia Precarização
PEM 87 Perda da autonomia enquanto regente, cobrança e vigilância em excesso.	Perda de autonomia	Falta de autonomia.
PEM 31 Cansaço excessivo, cobrança excessiva. Números, índices e mais índices.	Cansaço excessivo	Cansaço
PEM 10 Não resta tempo para os conteúdos, com tanta cobrança de plataformas.	Não resta tempo para os conteúdos. Cobrança de plataformas.	Desvalorização de conteúdos. Plataformas
PEM 74 Cobranças excessivas com metas pouco eficazes e perda de autonomia	Cobranças excessivas. Perda de autonomia.	Cobranças Falta de autonomia
PEM 3 ESPECIALIZAÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM PARA MELHORIAS DA PRÁTICA DOCENTE	Melhoras da prática docente.	Estudos.
PEM 35 Desânimo, Robotização dos conteúdos, Metas incabíveis O trabalho	Desânimo, robotização dos conteúdos.	Desânimo Engessamento dos conteúdos.
PEM 72 Não dou conta dos conteúdos; não faço mais avaliações como antes.	Não dou conta dos conteúdos.	Conteúdos desprezados
PEM 21 Realização de atividades lúdicas e uso de tecnologias digitais.	Uso de tecnologias digitais.	Tecnologias

PEM 104 Basicamente tudo principalmente na inserção de tecnologias.	Inserção de tecnologias.	Tecnologias
PEM 38 Plataformização e uso intenso de computadores e celulares.	Uso de computadores e celulares.	Tecnologias
PEM 12 Foram muitas, principalmente o desestímulo com o trabalho.	Desestímulo com o trabalho.	Desestimulado
PEM 11 Desmotivado me recuso a participar dessas novas propostas.	Desmotivado. Me recuso a participar dessas novas propostas.	Desmotivação
PEM 39 O uso excessivo de plataformas, diminuição na autonomia.	Uso excessivo de plataformas, diminuição na autonomia.	Plataformas Falta de autonomia
PEM 80 Novas tecnologias, plataformas, sobrecarga de trabalho.	Novas tecnologias, plataformas, sobrecarga de trabalho.	Tecnologias Plataformas Excesso de trabalho
PEM 103 Pressão por alcance de metas sem estrutura pedagógica.	Pressão por alcance de metas.	Pressão
PEM 78 Mais formalizações através dos excessivos relatórios.	Excessivos relatórios.	Burocracia
PEM 67 Adaptação a um modelo mais tecnológico de ensino.	Modelo mais tecnológico.	Tecnologias
PEM 57 Desvalorização moral, financeira e profissional.	Desvalorização moral, financeira e profissional.	Desvalorização
PEM 105 Introdução das tecnologias e metodologias ativas	Introdução das tecnologias.	Tecnologias
PEM 85 Muitas exigências e uso on-line de toda forma.	Uso on-line de toda forma.	Tecnologias
PEM 90 Muita cobrança com a plataformização do ensino.	Plataformização do ensino	Plataformas

PEM 64 Fiz outras especializações e outra graduação.	Fiz outras especializações.	Mudança de área
PEM 5 Falta de tempo para as demandas do trabalho	Falta de tempo	Falta de tempo
PEM 24 Seguindo o que a Seed manda, sem autonomia.	Seguindo o que a Seed manda, sem autonomia.	Falta de autonomia
PEM 93 Mudanças do currículo do novo ensino médio	Mudança do currículo	Alteração curricular
PEM 8 Perda de autonomia perante as plataformas.	Perda de autonomia perante as plataformas.	Falta de autonomia Plataformas
PEM 59 Menos conteúdos por conta das plataformas	Menos conteúdos por conta das plataformas.	Menos conteúdos Plataformas
PEM 69 Uso excessivo de plataformas educativas.	Uso excessivo de plataformas educativas.	Plataformas
PEM 94 Perda sequencial, indisciplina discente.	Indisciplina	Indisciplina
PEM 4 Excesso de tecnologia, provas e cobrança.	Excesso de tecnologia, provas e cobrança.	Tecnologias Provas Cobrança
PEM 83 Sempre inovando com novas tecnologias.	Sempre inovando. Novas tecnologias	Inovação
PEM 56 Todas alterações ocorrem por imposição.	Imposição.	Falta de autonomia
PEM 63 Tenho feito uso de recursos digitais.	Uso de recursos digitais.	Recursos digitais
PEM 7 Aumento do uso de recursos digitais.	Uso de recursos digitais.	Recursos digitais
PEM 65 Introdução de novas metodologias	Novas metodologias	Metodologias
PEM 100 A falta de interesse dos alunos	A falta de interesse dos alunos	Desinteresse

PEM 89 Introdução de novas tecnologias	Novas tecnologias	Novas tecnologias
PEM 19 Muito relatório e plataformas.	Muito relatório e plataformas	Plataformas Burocracia
PEM 2 Plataformas e informatização	Plataformas e informatização	Plataformas
PEM 44 Tentar sempre me aprimorar.	Sempre me aprimorar	Estudo
PEM 68 Redução de cargas horárias.	Redução de cargas horárias.	Redução de carga horária
PEM 29 Ansiedade e muita cobrança	Ansiedade e muita cobrança	Ansiedade
PEM 92 Relacionado à tecnologia	Relacionado à tecnologia.	Tecnologia.
PEM 47 Obrigação de plataformas	Obrigação de plataformas.	Plataformas.
PEM 41 Cansaço físico e mental	Cansaço físico e mental.	Cansaço
PEM 36 Passei a tomar remédios	Tomar remédios	Recorrer a medicações.
PEM 18 Excessivas plataformas	Excessivas plataformas	Plataformas
PEM 52 Prefiro não comentar		
PEM 14 Plataformas digitais	Plataformas digitais.	Plataformas
PEM 55 Uso das tecnologias	Uso de tecnologias.	Tecnologias
PEM 33 Excesso de trabalho	Excesso de trabalho.	Excesso de trabalho
PEM 102 Crise de ansiedade	Crise de ansiedade.	Ansiedade
PEM 60 Perda de entusiasmo	Perda de entusiasmo.	Desânimo
PEM 48 Cobrança diária	Cobrança diária.	Cobranças.
PEM 15 Sem vida social	Sem vida social	Sem vida social
PEM 51 Só complicações		
PEM 71 Desânimo total.	Desânimo total	Desânimo

PEM 66 Desestimulante	Desestimulante	Desestimulo
PEM 97 Carga horária	Carga horária	Excesso de trabalho
PEM 43 Tecnologia	Tecnologia	Tecnologia
PEM 23 Imediatismo	Imediatismo	Imediatismo
PEM 86 Não		
PEM 16 Não		
PEM 91 Enxaquecas	Enxaquecas	Enxaquecas
PEM 34 A internet.	Internet	Internet
PEM 54 Plataformas	Plataformas	Plataformas
PEM 27 Não		
PEM 70 Não		

De que forma a maneira como os eventos que acontecem em seu local de seu trabalho afetam sua saúde mental?

8 respostas em branco

Resposta completa	Unidades de Contexto	Unidades de registro
PEM 45 Excesso de demanda para atender objetivos impostos pelo Estado sem refletir a real necessidade dos estudantes. São questões burocráticas que são exigidas além do verdadeiro trabalho docente. Muitas equipes de direção tb possuem dificuldade em compreender essas demandas e bombardeiam com inúmeros recados diários.	Excesso de demanda	
	Questões burocráticas	
PEM 84 A exigência e pressão por resultados (mesmo que não representem adequadamente o ensino-aprendizagem), fazem com que tudo o mais fique em segundo/terceiro plano e isso gera angústia, ansiedade, irritabilidade, mudanças de	Pressão por resultados	
	Gera angústia, ansiedade, irritabilidade, mudanças de humor,	

humor, estresse e, muitas vezes, desânimo, afetando consideravelmente, a saúde mental.	estresse e, muitas vezes, desânimo.	
PEM 20 A pressão constante por alcançar metas dentro das plataformas digitais disponibilizadas causam muita ansiedade, esgotamento e sobretudo frustração por não corresponder a aprendizagem do aluno, a pressão é por números e estatística, não leva em conta a complexidade do processo ensino aprendizagem.	Pressão constante por alcançar metas	
	Ansiedade, esgotamento e sobretudo frustração por não corresponder a aprendizagem do aluno.	
PEM 58 O trabalho é realizado da melhor forma possível, pois abrimos mão de cuidar de nós para se dedicar ao funções profissionais, não há reconhecimento, trabalhamos mais que a carga horária que somos pagos para cumprir tudo que é exigido. Mas eu amo a minha profissão, o meu trabalho, apesar de tudo.	Abrimos mão de cuidar de nós.	
	Trabalhamos mais que a carga horária.	
PEM 99 Obrigando os professores a cumprirem metas e a fazerem tarefas quantitativas empresariais, que nada tem a ver com Educação. Isso me deixa destruída psicologicamente. O aumento na quantidade de trabalho, sem nenhuma valorização (financeira ou outra), também nos adoece fisicamente.	Destruída psicologicamente.	
	Aumento na quantidade de trabalho, sem nenhuma valorização (financeira ou outra).	
PEM 1 Pelo tempo dedicado a ele visto que extrapola a carga horária que estou no colégio. As redes sociais me colocam numa	Tempo dedicado a ele visto que extrapola a carga horária	

espécie de "alerta constante" para as convocações a qualquer hora ou dia seja por alunos, família e /ou nre.	Espécie de "alerta constante".	
PEM 90 Afetam porque é muita cobrança da SEED por metas usando tecnologias, mas as escolas não têm nem internet. Pressão por aprovação no final do ano de alunos que não tinham menores condições de serem aprovados.	Metas usando tecnologias, mas as escolas não têm nem internet.	
PEM 76 Fico ansiosa e sem dormir quando preciso fechar notas e o sistema trava. Tenho sonhos recorrentes que não consigo controlar os estudantes, que sou humilhada no local de trabalho por superiores.	Fico ansiosa e sem dormir.	
PEM 35 Estamos ficando cada vez menos criativos, humanos e menos sensíveis a medida que nos adaptamos a cumprir metas. As exigências corporativas dispensadas à escola matam nossa essência.	Exigências corporativas dispensadas à escola matam nossa essência.	
PEM 62 Em relação a indisposta e o excesso de plataformas que temos que trabalhar e em relação a "ter" que passar aluno que não trabalhou durante o ano, através de " se liga".	Excesso de plataformas que temos que trabalhar Ter que passar Aluno que não trabalhou durante o ano.	
PEM 80 De forma direta, pois as cobranças, metas a serem alcançadas, desafios que vão além do ensinar acabam interferindo diretamente na vida pessoal e profissional.	Desafios que são além do ensinar interferem na vida pessoal e profissional.	
PEM 72 Desenvolvi depressão esse ano, quando enfrentamos a destituição da	Desenvolvi depressão.	
	Labirintite e insônia.	

direção da escola em que atuo. Desenvolvi também labirintite e insônia .		
PEM 96 Tive poucos problemas, pois as equipes pedagógicas foram muito acolhedoras e protegeram bastante os professores dos abusos do NRE.	As equipes pedagógicas foram muito acolhedoras.	
PEM 77 Você não consegue se desligar em casa, não há descanso , pois há muito relatório a ser feito, recebemos Whatsapp a todo momento!	Não consegue desligar em casa, não há descanso.	
PEM 25 O que mais me deixa irritado é a falta de organização, tudo feito a toque de caixa , para ontem. Desorganização .	Desorganização.	
PEM 3 ACABA AUMENTANDO A SOBRECARGA E A ANSIEDADE EM CONSEGUIR VENCER O CONTEÚDO E AINDA GARANTIR BONS RESULTADOS	Sobrecarga e ansiedade.	
PEM 50 Acho que a questão da vigilância e controle em sala tiram a autonomia do professor e isso afeta minha saúde.	Controle em sala de tiram a autonomia do professor.	
PEM 57 Indignação diante das cobranças e imposição de trabalho que não corrobora com o ensino e aprendizagem .	Trabalho que não corrobora com o ensino e aprendizagem.	
PEM 71 Contraditório: preciso instruir mas a realidade do ambiente escolar não contribui em nada.	A realidade do ambiente escolar não contribui com a instrução.	
PEM 39 Excesso de cobranças e “ameaças por produtividade” disparam crises de ansiedade frequentes .	Disparam crises de ansiedade frequentes.	
PEM 19 Geram muitos compromissos externos e acabo perdendo a organização das minhas aulas .	Perco a organização das minhas aulas.	Excesso de trabalho

PEM 8 Afeta totalmente por desestabilizar o psicológico com burocracia e plataformas.	Desestabilizar o psicológico.	Psicológico
PEM 37 As demandas são altas e muitas vezes exigem trabalho fora do ambiente escolar.	Exigem trabalho fora do ambiente escolar.	Excesso de trabalho
PEM 95 Cobranças excessivas disparam gatilhos de transtorno de ansiedade generalizada.	Transtorno de ansiedade generaliza.	Ansiedade
PEM 14 Crise de ansiedade em consequência da indisciplina e do excesso de cobrança.	Crise de ansiedade.	Ansiedade
PEM 38 Conflitos, denúncias anônimas, falta de entrosamento entre os pares.	Falta de entrosamento entre os pares.	
PEM 61 Estresse e nervosismo , chega até parecer transtorno de personalidade.	Estresse e nervosismo.	Estresse
PEM 98 Não tenho segurança , pois sempre alguma coisa diferente acontece.	Não tenho segurança.	Insegurança
PEM 2 Cobranças e pressão por uma demandas de trabalho cada vez maior.	Demandas de trabalho cada vez maior.	Excesso de trabalho
PEM 74 Prejudicam o planejamento e aceleram o desgaste físico e mental	Desgaste físico e mental.	
PEM 5 Muita atividade para pouco tempo, isso causa ansiedade.	Muita atividade para pouco tempo, isso causa ansiedade.	Excesso de trabalho
PEM 83 Quando há mais valorização do concreto que o abstrato.		
PEM 56 Alterações no humor , alterações nos decibéis da voz...	Alterações no humor.	Alterações no humor
PEM 64 Pela forte cobrança de vencer as plataformas da seed.	Forte cobrança.	Cobrança
PEM 18 Excessivas tarefas que não condizem com o aprendizado.	Não condizem com o aprendizado.	

PEM 40 O que acontece na escola, causa um certo desânimo .	Causa certo desânimo.	Desânimo
PEM 32 Percebo que estou esgotado no fim do expediente .	Estou esgotado no fim do expediente.	
PEM 79 Sentimento de pressão da sociedade e da mantenedora .	Pressão da sociedade e da mantenedora.	
PEM 75 Ser obrigada a fazer certas coisas que discordo .	Obrigada a fazer coisas que discordo.	
PEM 48 Fico ansiosa por causa das cobranças Saeb e outros.	Ansiosa por causa das cobranças.	
PEM 69 Sobrecarga de trabalho e cansaço excessivo .	Sobrecarga de trabalho e cansaço excessivo.	Excesso de trabalho
PEM 103 Com as cobranças apenas de dados numéricos .	Cobranças apenas de dados numéricos.	Cobranças
PEM 6 Crises de ansiedade , pensamentos acelerados	Crises de ansiedade.	Ansiedade
PEM 11 Irritação diária com a cobrança excessiva	Irritação diária.	
PEM 23 Não consigo desligar minha cabeça em casa	Não consigo desligar minha cabeça em casa.	
PEM 102 Muitas cobranças e pressão psicológica .		
PEM 54 Preconceito em relação a saúde mental	Preconceito em relação a saúde mental	Saúde mental
PEM 60 Sentimento de impotência diante do sistema	Impotência.	
PEM 4 Pressão indireta pra que seja feito.	Pressão indireta.	
PEM 34 Por ser tudo feito de última hora .	Tudo feito de última hora.	
PEM 42 Não parei para pensar a respeito.		
PEM 101 Me geram ansiedade , desconforto.	Geram ansiedade.	

PEM 73 Tenho estado intolerante a tudo.	Intolerante a tudo.	
PEM 104 A intensidade que é cobrado.	Intensidade que é cobrado.	
PEM 78 Sensação de pressão constante	Pressão constante.	
PEM 87 Sentimento de muita pressão.	Muita pressão.	
PEM 44 Me deixa ansiosa e nervosa.	Ansiosa e nervosa	
PEM 85 A forma como são conduzidas	A forma.	
PEM 41 Aumentam o grau de estresse	Aumentam o grau de estresse.	
PEM 53 Afetam minha saúde mental.	Afetam minha saúde mental.	
PEM 67 Influenciam emocionalmente	Emocionalmente.	
PEM 63 Cansaço mental e emocional	Cansaço mental e emocional.	
PEM 24 Prazos em cima da hora.	Prazos em cima da hora.	
PEM 93 Me sinto mais ansioso	Me sinto mais ansioso	
PEM 81 Alto nível de estresse	Alto nível de estresse	
PEM 21 Acúmulo de atividades	Acúmulo de atividades	Excesso de trabalho
PEM 86 Situação de conflito	Conflito	
PEM 28 Traz muita ansiedade	Traz muita ansiedade	Ansiedade
PEM 31 Em forma de cobrança	Cobrança	Cobrança
PEM 12 As piores possíveis		
PEM 46 Me sinto estressada	Me sinto estressada	Estressada
PEM 70 Pressão psicológica	Pressão psicológica	Pressão
PEM 91 Compromete o Tempo	Compromete o tempo	Tempo
PEM 15 Excesso de eventos	Excesso de eventos	Eventos
PEM 51 Acúmulo de fazeres	Acúmulo de afazeres	Excesso de trabalho
PEM 92 De maneira direta		

PEM 10 Não sei responder		
PEM 82 Estresse em excesso	Estresse em excesso.	Estresse
PEM 89 Muita ansiedade	Muita ansiedade.	Ansiedade
PEM 36 Irritação fácil	Irritação fácil.	Irritação
PEM 47 Cansaço mental	Cansaço mental.	Cansaço
PEM 16 Não me afetam		
PEM 16 Não me afetam		
PEM 29 Cansaço	Cansaço.	Cansaço
PEM 55 Muito pouco		
PEM 68 Minimamente		
PEM 97 Preocupação	Preocupação	Preocupação
PEM 52 Sem opinião		
PEM 105 Pouco afeta		
PEM 66 Ansiedade	Ansiedade	Ansiedade
PEM 7 Estresse	Estresse	Estresse
PEM 27 Não afeta		
PEM 94 Tristeza	Tristeza	Tristeza
PEM 30 Estresse	Estresse	Estresse
PEM 59 Cansaço	Cansaço	Cansaço
PEM 100 Nenhuma		
PEM 43 Pouco		

Além da saúde, quais são os outros impactos das políticas de controle no trabalho enquanto professor, exercem em sua vida?

Resposta completa	Unidades de Contexto	Unidades de registro
31 PEM Economicamente	Economicamente	Finanças
12 PEM A falta de tempo para o merecido descanso , pois recebemos solicitações Trabalho todos os dias.	Falta de tempo para o merecido descanso	Excesso de trabalho

11 PEM A paciência diminui nas relações com alunos, amigos e família	A paciência diminui.	Impaciência
28 PEM A retirada da autonomia do professor deixa o trabalho cansativo e angustiante.	Retirada da autonomia. Trabalho cansativo	Falta de autonomia Cansaço
17 PEM Afeta todas as áreas já que vivemos frustrados.	Vivemos frustrados.	Frustração
46 PEM Desgaste emocional	Desgaste emocional	Problemas emocionais
29 PEM Desvalorização	Desvalorização	Desvalorização
14 PEM Emocional, estafa	Emocional	Problemas emocionais
19 PEM Excesso de trabalho	Excesso de trabalho	Excesso de trabalho
1 PEM Falta de autonomia, esvaziamento dos conteúdos.	Falta de autonomia	Falta de autonomia
30 PEM Falta de equipamentos e condições de trabalho	Falta de equipamentos	Falta de suporte
10 PEM Falta de tempo para a família.	Falta de tempo para a família	Falta de tempo
100 PEM Falta de valorização do profissional	Falta de valorização	Desvalorização
91 PEM Fatores sociais ou familiares	Fatores sociais ou familiares	Vida familiar
63 PEM Financeira	Financeira	Finanças
101 PEM Fiscalização que gera desconforto, a impressão de que estou fazendo algo de errado.	Controle	Controle
2 PEM Físico e emocional	Emocional	Problemas emocionais
20 PEM Impacto na vida social e pessoal, pois grande parte do trabalho é	Trabalho feito em casa	Excesso de trabalho

feita em casa, no final de semana, sacrificando o convívio familiar e social.	Sacrifício do convívio familiar	
33 PEM Impotência, Insatisfação	Controle	Controle
23 PEM Instabilidade financeira, insegurança	Instabilidade	Insegurança
	Insegurança	
25 PEM Não respeitam nosso final de semana nem feriados. Mandam mensagem pelo whatsapp cobrando ou avisando sobre prazos. Insuportável.	Não respeitam nosso final de semana Insuportável	Excesso de trabalho Insuportável
16 PEM Não sei responder		
105 PEM Necessidade de adequação		
104 PEM O próprio desenvolvimento pessoal	Desenvolvimento pessoal	Vida pessoal
102 PEM		
103 PEM Pouca perspectiva de melhoria da gestão pública.	Pouca perspectiva	Desânimo
18 PEM Questão financeira e descaso com os profissionais da educação	Finanças Descaso com os profissionais	Finanças Falta de respeito
21 PEM Redução da hora atividade e cobrança de permanência nas plataformas de educação.	Redução de hora atividade	Aumento de horário de trabalho
15 PEM Uso de instrumentos pessoais (celular, PC, etc)	Uso de instrumentos pessoais	Falta de suporte
32 PEM Desvalorização financeira, como a estagnação da carreira que gerou o meu endividamento. Outro ponto é o desestímulo em estudar, em buscar titulações, pois de nada valem para a carreira.	Desvalorização financeira	Finanças
34 PEM Hoje estamos sendo controlados de todas as formas	Controle de todas as formas possíveis	Controle de todas as formas

possíveis. A cobrança é imensa e os resultados na aprendizagem são bem menores.	Resultados na aprendizagem são bem menores	Déficit de aprendizagem
35 PEM Promove uma falta de expectativas desumana à medida que nos vislumbra como meros números!	Falta de expectativas Nos vislumbra como números	Desânimo Desvalorização
36 PEM Desinteresse pela profissão	Desinteresse pela profissão	Desinteresse
37 PEM Limita a liberdade do professor em conduzir e escolher o melhor conteúdo a ser trabalhado com as turmas; limita a retomada de conteúdos.	Limita a liberdade do professor	Falta de autonomia
38 PEM Falta de estrutura e internet que viabilize o trabalho e o uso dos recursos na escola.	Falta de estrutura	Falta de suporte
39 PEM Falta de motivação, desejo de encontrar uma nova profissão	Falta de motivação	Desmotivação
4 PEM Interfere até no meu lazer.		
40 PEM Perda de autonomia	Autonomia	Falta de autonomia
41 PEM Cobranças excessivas e metas inatingíveis.	Cobranças excessivas	Cobranças/control
42 PEM Interferência na vida pessoal, uma vez que preciso trabalhar mais em casa preparando aulas; dedicando-me a cursos rasos da SEED.	Trabalhar mais em casa	Excesso de trabalho
43 PEM Muitas vezes		
44 PEM Afeta em todos os sentidos emocionalmente e fisicamente.	Emocionalmente	Problemas emocionais e físicos
45 PEM Interferência na própria metodologia do professor e na forma de	Saúde mental também fica afetada	Falta de autonomia

avaliação. Notadamente, o trabalho ao ser impactado, a saúde mental também fica afetada. A sensação que dá é que o professor está sempre devendo. Trabalhei mais de 13 anos em escola particular e essa sensação é mais permanente pois os responsáveis são clientes e a direção cobra o professor perante o pai. No Estado (ao que me parece) a direção cobra o professor para corresponder ao Estado, que faz chantagem para que os colégios apresentem resultados. Esses resultados são a finalidade, independentemente da qualidade do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido.	O professor está sempre devendo	Saúde mental
	Resultados são a finalidade, independente da qualidade do ensino-aprendizagem	Sentimento de estar sempre devendo. Falta de preocupação com a aprendizagem.
47 PEM Pressão por números e o esquecimento da educação pública, militarização sem contexto algum com a educação em sala de aula.	Esquecimento da educação pública	Desvalorização da educação pública
48 PEM Falta de perspectiva	Falta de perspectiva	Desânimo
PEM		
5 PEM Questão de lazer, tempo para família.	Tempo para a família	Falta de tempo
50 PEM Na vida profissional, creio que a falta de autonomia do professor afeta o ensino e a aprendizagem.	Falta de autonomia	Falta de autonomia
51 PEM Perda de autonomia	Perda de autonomia	Falta de autonomia
52 PEM Prefiro não responder		
53 PEM Não tenho vontade de voltar à escola.	Não tenho vontade de voltar à escola	Desânimo (grave)

54 PEM Desvalorização salarial	Desvalorização salarial	Finanças
55 PEM Muito pouco		
56 PEM Diminuição da renda, diminuição das horas atividades, retiradas de direitos, ataques na autonomia docente, fim da gestão democrática das escolas, ataques contra cabelo, joias de estudantes de escolas militarizadas.	Diminuição da renda Ataques a autonomia docente Fim da gestão democrática	Finanças Falta de autonomia Fim da gestão democrática
57 PEM O maior impacto é o excesso de avaliações e pouco tempo de trabalho real da docência escolar. Se é para aprovar a maioria dos alunos no final do ano vamos abolir as avaliações. Se tem recuperação paralela não há necessidade do tal SE LIGA e vice-versa.	Excesso de avaliações	Excesso de avaliações
58 PEM O desgaste físico e mental ainda (saúde) é o principal e mais relevante impacto a ser considerado.	Desgaste físico e mental	Desgaste
59 PEM Meu trabalho deixa a desejar	Trabalho deixa a desejar	Falta de produtividade
60 PEM Os horários de lazer e momentos familiares comprometidos.	Momentos familiares comprometidos	Falta de tempo com a família
61 PEM Não ser dono, não ter autonomia para impor disciplina. O aprendizado está banalizado.	Não ter autonomia	Falta de autonomia
62 PEM A saúde é afetada é igual falta de qualidade de vida, e vice-versa.	Falta de qualidade de vida.	Queda na qualidade de vida
62 PEM Na minha vida particular não influencia em nada.		

64 PEM Os cursos Formadores nos ocupam muito tempo.	Tempo	Tempo
65 PEM Desânimo pela padronização	Desânimo	
66 PEM Sensação de controle	Controle	Controle
67 PEM Relacionamentos e concentração	Relacionamentos	Afeta relacionamentos
68 PEM Trabalhar em casa	Trabalhar em casa	Excesso de trabalho
69 PEM Controle no uso das plataformas ofertadas e ansiedade causada para obtenção do alcance da meta.	Uso de plataformas Ansiedade	Plataformas Ansiedade
7 PEM Perda de autonomia	Perda de autonomia	Falta de autonomia
70 PEM Saúde física, assédio psicológico, pressão, cobranças exageradas, muito papel, pouca prática e resolução de problemas.	Saúde física, assédio psicológico, cobranças exageradas	Saúde física e psíquica. Cobranças
71 PEM Sensação de derrotismo. O sistema vence. Eu não produzo como gostaria. Alunos não apreendem como deveriam. Estratifica-se o emburrecimento.	Derrotismo Os alunos não aprendem como deveria	Derrotismo Déficit na aprendizagem.
72 PEM Tirou minha autonomia; estresse o tempo todo dar conta das plataformas, chamada com identificação facial; pânico ao ouvir a palavra B.I.	Tirou minha autonomia	Falta de autonomia
73 PEM Financeira, estou gastando mais do que ganho em cursos e matérias pedagógicos.	Financeira	Finanças
74 PEM Acúmulo de trabalho, desregulação da vida pessoal.	Acúmulo de trabalho Desregulação da vida pessoal	Excesso de trabalho Vida pessoal

75 PEM Saúde física e mental	Saúde	Saúde
76 PEM Meu padrão de vida mudou muito nos últimos anos, e por causa disso tive que trabalhar mais horas. Atualmente estou fazendo uma segunda graduação para que tenha outras chances de emprego.	Padrão de vida mudou Tive que trabalhar mais horas	Finanças Excesso de trabalho
77 PEM Excesso de exposição dos professores passando número privado para alunos.		
78 PEM Exerce reflexos na vida social, relacional e até mesmo cognitivo (questão de produtividade).	Vida social, relacional e cognitivo	Produtividade
79 PEM Quando vêm direcionadas sem espaço para contribuição.	Sem espaço para contribuição	Controle
8 PEM Na realização profissional, que cada vez é mais difícil.	Realização profissional cada vez mais difícil	Falta de realização profissional
81 PEM Não temos controle sobre a aprendizagem dos alunos e a frequência escolar	Sem controle sobre a aprendizagem	Falta de autonomia
82 PEM Sem controle em relação a aprendizagem e chamada dos alunos.	Sem controle sobre a aprendizagem	Falta de autonomia
83 PEM Causam desconforto pela desconfiança.	Desconforto e desconfiança	
84 PEM Minhas demandas pessoais recebem menos atenção, prejudicando meus relacionamentos: família e social, comprometendo meus momentos de lazer e meu tempo de recuperação e, com isso, levando ao esgotamento físico, mental e emocional.	Prejudicando meus relacionamentos: família e social Esgotamento físico, mental e emocional	Prejudica vida familiar e social. Esgotamento físico, mental e emocional

85 PEM Saúde emocional abalada	Saúde emocional abalada	Problemas emocionais
86 PEM Não		
87 PEM Excesso de trabalho além das aulas. Muitas exigências com quase zero de respaldo por parte do governo.	Excesso de trabalho exigências com quase zero de respaldo	Excesso de trabalho exigências com quase zero de respaldo
88 PEM		
89 PEM Perda de autonomia	Perda de autonomia	Falta de autonomia
90 PEM A questão financeira também impactada, uma defasagem jamais vista da inflação.	Questão financeira	Finanças
92 PEM Burocracia	Burocracia	Burocracia
94 PEM Amargura, frustração, tristeza, angústia	Amargura, tristeza, angústia	Problemas emocionais
95 PEM A profissão apresenta muitas atribuições atualmente. Muitos professores estão sobrecarregados na administração de plataformas e no atendimento de novas ações. Essas questões impactam na qualidade de vida.	Professores estão sobrecarregados	Excesso de trabalho plataformas digitais
97 PEM Assédio	Assédio	Assédio
98 PEM A falta de incentivo e valorização desanimam a prática docente	Falta de incentivo e valorização	Desvalorização
99 PEM Afetam também a vida pessoal e acadêmica, já que a sobrecarga de trabalho e a remuneração não adequada impactam na supressão do tempo com a	Sobrecarga de trabalho	Excesso de trabalho
	Remuneração não adequada	Finanças

família, na diminuição da qualidade de vida, redução de atividades de lazer, mais gastos com médicos, dificuldades extremas (financeira e de tempo) para avançar nos estudos e no aperfeiçoamento profissional etc.	Diminuição de qualidade de vida	Menos qualidade de vida Falta de tempo
	Dificuldades financeiras e de tempo	

ANEXO 3 LISTA DE ORIENTAÇÕES DA SEED/PR SOBRE ENSINO MÉDIO E ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE

Ensino Médio – 2022 a 2024

Orientação Conjunta n.º 016/2022 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Dispõe sobre a classificação de alunos, autorização de turmas e matrícula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Cursos Anuais, Semestrais e Formação de Docentes, para o ano letivo de 2023.

Orientação Normativa Conjunta n.º 015/2022 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Dispõe sobre o Registro no SERE dos Programas de Ampliação de Jornada Escolar, conforme disposto na Instrução Normativa n.º 003/2022 – Seed/Deduc.

Orientação Normativa Conjunta n.º 014/2022 – Deduc/DPGE/DG/Seed

Ementa: Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades não presenciais nas instituições de ensino que ofertam o Novo Ensino Médio, Regular e Profissional, no período noturno, no ano de 2022.

Orientação n.º 006/2022 – Deduc/Seed

Ementa: Dispõe sobre a classificação dos(as) estudantes, autorização das turmas e matrícula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Cursos Subsequentes, para o ano letivo de 2022/2.

Orientação Conjunta n.º 006/2022 – Deduc/DPGE/DG/Seed

Ementa: Revoga a Orientação Conjunta n.º 005/2022 e estabelece procedimentos para a realização da Progressão Parcial para os Cursos da Educação Profissional e Estágio Supervisionado Obrigatório para os Cursos Técnicos de Enfermagem, referente ao período letivo de 2020 e 2021, durante a pandemia.

Orientação n.º 005/2022 – Deduc/Seed

Ementa: Orienta as instituições da rede pública estadual de ensino sobre o encaminhamento pedagógico e avaliativo da unidade curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio.

Orientação Conjunta n.º 005/2022 – Deduc/DG/Seed

Ementa: Estabelece procedimentos para a Progressão Parcial na Educação Profissional e Estágio Supervisionado Obrigatório para os Cursos Técnicos de Enfermagem durante a pandemia.

Orientação n.º 004/2022 – Deduc/Seed

Ementa: Complementa a Orientação n.º 009/2021, estabelecendo critérios para a geração de demanda e distribuição das funções de apoio técnico e pedagógico e práticas profissionais nos cursos da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio.

Orientação Normativa Conjunta n.º 003/2022 – Deduc/DPGE/DG/Seed

Ementa: Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades não presenciais nas

instituições de ensino que ofertam o Novo Ensino Médio noturno no ano de 2022.

Orientação n.º 001/2022 – Deduc/Seed

Ementa: Orienta as instituições da rede pública estadual de educação sobre a estrutura e o trabalho com o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná no ano de 2022.

Orientação Conjunta n.º 013/2023 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Orienta as instituições certificadoras da rede pública estadual de ensino do Paraná, que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, sobre os procedimentos para emissão de Certificado de Conclusão e Declaração de Proficiência do Ensino Fundamental e Médio, concluídos por meio dos Exames Estaduais de EJA On-line 2023.

Orientação n.º 008/2023 – Deduc/Seed

Ementa: Orienta as instituições da rede pública estadual de ensino do Paraná, que ofertam o Ensino Médio Regular, sobre as atividades na Plataforma Quizizz durante a sexta aula em contraturno – aulas assíncronas do período noturno.

Orientação n.º 001/2023 – Deduc/Seed

Ementa: Orienta as instituições da rede pública estadual de educação sobre o Currículo para o Novo Ensino Médio.

Orientação n.º 003/2023 – Deduc/Seed

Ementa: Orienta as instituições da rede pública estadual de educação sobre a prática docente no desenvolvimento dos Itinerários Formativos das Áreas do Conhecimento no Ensino Médio.

Orientação n.º 002/2023 – DNE/DPGE/Seed

Ementa: Orienta os Núcleos Regionais de Educação quanto à elaboração da Matriz Curricular do Ensino Médio em hora-relógio.

Orientação n.º 005/2023 – Deduc/Seed

Ementa: Orienta as instituições da rede pública estadual de ensino sobre a revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) para o ano de 2023, incluindo as etapas do Ensino Médio.

Orientação n.º 004/2023 – Deduc/Seed

Ementa: Orienta os colégios de Educação do Campo da rede pública estadual de ensino quanto às Matrizes Curriculares e ao Material Didático do Livro Registro de Classe Online (LRCO) no contexto do Novo Ensino Médio.

Orientação Conjunta n.º 001/2023 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Complementa a Orientação Conjunta n.º 006/2022, estabelecendo procedimentos para a realização da Progressão Parcial nos cursos da Educação Profissional e do Estágio Supervisionado Obrigatório para os cursos técnicos, referentes ao período letivo de 2020, 2021 e 2022.

Orientação Conjunta n.º 013/2024 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Orienta sobre a organização e os procedimentos para a oferta e o

funcionamento do Ensino Médio das instituições da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Orientação Conjunta n.º 012/2024 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Orienta os procedimentos relativos a frequência, revalidação e equivalência dos estudos, além do prosseguimento de estudos dos estudantes matriculados no Ensino Regular vinculados ao Programa de Intercâmbio Internacional Ganhando o Mundo.

Orientação Conjunta n.º 011/2024 – Deduc/DG/Seed/Fundepar

Ementa: Trata da oferta da 6ª aula no contraturno do Ensino Médio para o ano letivo de 2025.

Orientação n.º 010/2024 – Deduc/Seed

Ementa: Dispõe sobre a organização dos cursos do Ensino Fundamental – Fase II e do Ensino Médio nos Estabelecimentos Penais do Estado do Paraná.

Orientação n.º 009/2024 – Deduc/Seed (Retificada)

Ementa: Orienta a revisão do Projeto Político Pedagógico – PPP e da Proposta Pedagógica Curricular – PPC para o ano de 2024 nas instituições de ensino de tempo integral da rede pública estadual.

Orientação Conjunta n.º 001/2024 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Orienta sobre a organização e os procedimentos para a oferta e funcionamento do Ensino Médio nas instituições da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Ensino Médio Profissionalizante – 2022 a 2024

Orientação n.º 007/2023 – Deduc/Seed

Ementa: Dispõe sobre a classificação dos(as) estudantes, autorização das turmas e matrícula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Cursos Subsequentes.

Orientação n.º 002/2023 – Deduc/Seed

Ementa: Estabelece critérios para a geração de demanda e distribuição das funções de apoio técnico e pedagógico e práticas profissionais nos cursos da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio nas instituições de ensino do Estado do Paraná.

Orientação Conjunta n.º 006/2024 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Dispõe sobre a autorização das turmas, classificação dos estudantes e matrícula na Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Cursos Subsequentes.

Orientação Conjunta n.º 005/2024 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Orienta sobre a complementação de carga horária para os cursos técnicos de Nível Médio, cujas matrizes curriculares foram implantadas no ano letivo de 2022.

Orientação Conjunta Complementar n.º 001/2024 – Deduc/DPGE/Seed

Ementa: Complementa a Orientação Conjunta n.º 005/2024 no que tange à

complementação de carga horária dos cursos técnicos de Nível Médio.

Orientação n.º 001/2024 – Deduc/Seed (Retificada)

Ementa: Orienta sobre os critérios para a geração de demanda e distribuição das funções de apoio técnico e pedagógico e práticas profissionais nos cursos de Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, para o ano letivo de 2024.

ANEXO 3: PARECER COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ

Pesquisador: REGINALDO DOS SANTOS SIMOES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 75737323.0.0000.5573

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO WILSON PICLER DE AMPARO A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.570.134

Apresentação do Projeto:

Pesquisa de doutorado a ser realizada com professores de ensino médio no Paraná por meio de metodologia que inclui revisão bibliográfica e pesquisa com os professores e gestores tendo abordagem qualitativa e método dialético. Será usada como forma de coleta de dados primários questionários estruturados via google forms sob forma de survey e a realização de entrevistas em grupo com o método de grupo focal. Para o questionário está previsto um mínimo de 100 professores do ensino médio do estado do Paraná e no grupo focal de 9 a 12 gestores.

Objetivo da Pesquisa:**Principal**

Compreender os impactos no trabalho docente nas atuais condições de trabalho definidas pelas políticas de educação do ensino médio no estado do Paraná.

Específicos

Analisar a documentação elaborada para a implantação do modelo de tutoria na rede pública estadual de ensino do Paraná;

Verificar a busca por resultados quantitativos em disciplinas específicas (Português e Matemática) em detrimento da formação humana para a cidadania em um modelo neoliberal.

Reconhecer como o processo de gerenciamento realizado por tutoria modifica a prática docente



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
INTERNACIONAL- UNINTER**



Continuação do Parecer: 6.570.134

dos professores de Ensino Médio nas escolas públicas do Paraná;
Relacionar o cansaço docente com as estratégias neoliberais de controle na educação na rede pública estadual de ensino do Paraná.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Possibilidade de constrangimento ao responder o survey;
desconforto por expor alguma fragilidade de sua condição de trabalho que, porventura, seja evidenciado ou compartilhando durante a pesquisa;
desconforto e vergonha em, porventura, expor as dificuldades em relação ao trabalho desenvolvido na escola;
medo de que os resultados da pesquisa possam influenciar a manutenção de seu trabalho por quebra de sigilo ou do anonimato da pesquisa, mesmo que o pesquisador tenha o cuidado necessário para evitá-lo; cansaço ou aborrecimento ao responder às perguntas;
desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante o transcurso da coleta de dados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de tese com abordagem qualitativa e com base metodológica dialética que procura relacionar políticas públicas e o trabalho docente no âmbito da educação básica evidenciando a precarização do trabalho docente considerando uma inspiração neoliberal. A pesquisa envolve análise de fenômeno social contemporâneo considerando o pontos de vistas de atores envolvidos diretamente no fenômeno. As questões éticas relacionam-se com as informações disponibilizadas pelo pesquisador, bem como informações colhidas dos participantes considerando todo o processo de coleta, tratamento e guarda com garantia de anonimato, sigilo, respeito, integridade, segurança e esclarecimento de todos os atores.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos obrigatórios são todos contemplados.

Recomendações:

Considerando que o projeto prevê mecanismos que garantem anonimato, participação voluntária e proteção das informações, não há outras recomendações.

Endereço: Rua Luiz Xavier, 103

Bairro: Centro

CEP: 80.020-020

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3311-5926

E-mail: etica@uninter.com



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
INTERNACIONAL- UNINTER**



Continuação do Parecer: 6.570.134

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, conclui-se que o projeto está adequado para presseguimento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2245621.pdf	10/11/2023 22:56:14		Aceite
Outros	Termo_responsabilidade_pesquisador.docx	10/11/2023 22:54:49	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Outros	USO_MATERIAL.docx	10/11/2023 22:53:47	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Outros	Declaracao_Dados.docx	10/11/2023 22:52:43	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Outros	Confidencialidade.docx	10/11/2023 22:51:48	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Outros	Questionario_Pesquisa.docx	10/11/2023 22:50:47	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Outros	Carta_ao_Coordenador.docx	10/11/2023 22:50:25	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Outros	Analise_de_Merito_do_Orientador_Responsavel.docx	10/11/2023 22:49:54	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	10/11/2023 22:48:24	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/11/2023 22:47:41	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Orçamento	Gastos.docx	10/11/2023 22:47:25	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	10/11/2023 22:46:38	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite
Folha de Rosto	folha_de_rosto_Reginaldo_Simoes.pdf	10/11/2023 22:46:21	REGINALDO DOS SANTOS SIMOES	Aceite

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Luiz Xavier, 103

Bairro: Centro

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3311-5926

CEP: 80.020-020

E-mail: etica@uninter.com



CENTRO UNIVERSITÁRIO
INTERNACIONAL- UNINTER



Continuação do Parecer: 6.570.134

CURITIBA, 11 de Dezembro
de 2023

Assinado
por: CLECI
ELISA
ALBIERO
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Luiz Xavier, 103

Bairro: Centro

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3311-5926

CEP: 80.020-020

E-mail: etica@uninter.com